



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA

PROJETO PEDAGÓGICO
Curso de Ciências Sociais
HABILITAÇÃO LICENCIATURA

Pelotas, junho de 2015

SUMÁRIO

1. Contextualização	4
Da Universidade Federal de Pelotas	6
Do Curso	6
1.1 Dados de identificação	6
1.2 Legislação	7
1.3 Histórico do Curso	9
II. Organização didático-pedagógica	10
2.1 Concepção do Curso	10
2.2 Objetivos do Curso	11
2.3 Perfil dos profissionais a formar	12
2.4 Competências e habilidades	13
III. Organização Curricular	14
3.1 Formas de ingresso	14
3.2 Acessibilidade	15
3.3 Organização Curricular	15
3.4 Estrutura Curricular	17
3.5 Grade Curricular	20
3.6 Formas de avaliação	22
3.7 A avaliação do curso	22
3.8 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	25
3.9 Regras de transição para o currículo novo e as equivalências	25

3.10 Modos de integração com o sistema de Pós-Graduação	27
3.11 Acompanhamento de egressos	27
3.12 Caracterização das disciplinas	28
3.12.1 Disciplinas obrigatórias	28
3.12.2 Disciplinas optativas	155
IV Administração acadêmica	283
4.1 Núcleo docente estruturante (NDE)	283
4.2 Perfil do corpo docente	284
4.3 Quadro técnico-administrativo	285
4.4 Infraestrutura	286
ANEXOS	
Anexo I Atividades complementares	287
Anexo II Normas para a institucionalização das “práticas de pesquisa social” como atividades complementares	290
Anexo III Dos estágios	292
Anexo IV Regimento do Núcleo Docente Estruturante	206
Anexo V Portaria constituição do NDE	295
Referências	299

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A presente reforma do projeto político-pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura efetiva-se após um longo período de reflexão e debate realizados pelos professores e alunos do curso. Nestes últimos anos, vários diagnósticos e avaliações foram realizados no sentido de identificar os problemas do curso e de propor soluções. Esta proposta sintetiza esses diagnósticos, procurando a superação dos limites e dificuldades encontrados no processo de formação.

1.1 Da Universidade Federal de Pelotas

Tendo por missão promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e o progresso da sociedade, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) sempre atenta para o crescimento e o desenvolvimento científico e tecnológico do país, bem como para as demandas de nossa cidade e região, vem apostando no crescimento e busca de excelência nas áreas em que atua.

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a UFPel foi criada, em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituições particulares, que já existiam em Pelotas, foram também agregadas à Universidade Federal de Pelotas, como é o caso do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado, além do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), que até o ano de 2010 esteve sob os cuidados da universidade, mas agora se encontra vinculado ao Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul).

A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento de nossa região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, a importante contribuição na formação da Universidade.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, contribui até hoje, decisivamente, para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

De lá para cá, buscando sempre novas formas de oportunizar o acesso à educação pública a centenas de jovens e adultos e de contribuir para a melhoria geral das condições econômicas, sociais e culturais da região, a Universidade Federal de Pelotas vem investindo, cada vez mais, no ensino, na pesquisa e na extensão.

Desde a sua adesão, em 2007, ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), desenvolvido pelo Ministério da Educação, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio.

Atualmente a Universidade conta com quatro campi: Campus Capão do Leão, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

Atualmente são disponibilizados pela Instituição 98 cursos de Graduação presenciais, 19 cursos de doutorado, 41 cursos de mestrado, 17 cursos de especialização, nove programas de residência médica e quatro residências multiprofissionais. Além dos cursos presenciais, a UFPel participa do programa

do governo federal “Universidade Aberta do Brasil (UAB)”, promovendo a modalidade de ensino de educação a distância, o que possibilita o acesso à educação superior a um público ainda maior. Juntamente com os conselhos locais de municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a UFPel coordena 42 polos propostos, oferecendo, assim, cinco cursos nesse formato.

Na área da pesquisa, estão em andamento 1.272 projetos, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento. Ademais, observa-se a existência de 203 grupos de pesquisa devidamente certificados pela UFPel/CNPq.

Em números de recursos humanos a UFPel conta, atualmente, com:

Discentes de Graduação | 19.623

Discentes de Mestrado | 1.447

1.2 DO CURSO

1.2.1 Dados de identificação

O Curso de Graduação em Ciências Sociais – Habilitação Licenciatura está lotado no Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – IFISP da Universidade Federal de Pelotas, tendo sido criado pela Portaria nº 008, de 05 de julho de 1995, do Conselho Universitário. O Curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 52, de 26 de maio de 2006.

Turno de Funcionamento: Noturno.

Duração do Curso: Mínimo de oito (8) e máximo de doze (12) semestres.

Titulação: Licenciatura em Ciências Sociais.

Ingresso: Através do processo seletivo anual.

Nº de vagas: 40.

Organização Curricular: O aluno das Ciências Sociais – Habilitação Licenciatura deverá integralizar 184 créditos e 2813 horas distribuídas da seguinte forma: Disciplinas curriculares: 1.360 h; Estágio Curricular: 400h; Prática Curricular: 400h; Disciplinas optativas: 453h e Atividades Complementares: 200h.

1.2.2 Legislação

Este projeto pedagógico segue, igualmente, as Diretrizes Curriculares sobre Educação Ambiental (conforme Resolução Nº 02 do CNE, de 15 de junho de 2012), bem como as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (conforme Resolução nº 01 do CNE, de 30 de maio de 2012) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana (conforme Resolução nº 01 do CNE, de 17 de junho de 2004), integrando, transversalmente, os respectivos conteúdos curriculares nas disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, destacando-se as disciplinas de Antropologia e Sociologia e das disciplinas de Prática de ensino. Os conteúdos referentes à Educação Ambiental são tratados nas disciplinas de Sociologia da Educação e nas Práticas de ensino, havendo inclusive uma disciplina optativa que aborda as relações da sociedade com o meio ambiente. As questões raciais serão tratadas nas disciplinas do eixo de Antropologia, especialmente na disciplina da Antropologia V, da mesma forma essa problemática será abordada na sociologia V. A questão dos direitos humanos, assim como as relativas à cidadania são preocupações de uma ampla temática que perpassa o eixo das disciplinas da Ciência Política, Antropologia e Sociologia e de algumas disciplinas optativas como Movimentos Sociais e Cidadania, Política Social e Raça e Gênero nas Ciências Sociais. Assim, os conteúdos relativos às leis 10.639 e 11.645 perpassam as disciplinas de antropologia, sociologia, práticas de ensino na medida em que estas problematizam os parâmetros que historicamente orientam as relações da sociedade ocidental com aquelas situadas em outros continentes, notadamente no continente americano e africano. A disciplina de Antropologia IV, especialmente, abordará os temas: “Emergências étnicas e populações tradicionais” e “Políticas de reconhecimento étnico e territorial”, trazendo a discussão sobre as relações étnico-raciais para um contexto mais contemporâneo. Chamamos a atenção que esta disciplina de Antropologia IV se

propõe ainda a abordar o tema “Direitos humanos e cidadania”. Já a disciplina de Antropologia V, ao se deter sobre o desenvolvimento da antropologia brasileira, necessariamente focará a constituição do pensamento social brasileiro sobre a diversidade étnico-racial no país, nas suas diferentes fases. Quanto à relação de disciplinas optativas na área de Antropologia, serão ofertadas as disciplinas Etnologia Ameríndia e Etnologia Afro-americana, as quais abordarão diretamente conteúdos relativos à cultura e história indígena e afro-brasileira.

Nas disciplinas de sociologia as questões relativas aos direitos humanos e cidadania são discutidas da seguinte forma:

Na Sociologia 1 é apresentada a discussão sobre modernidade, Iluminismo, Revolução Francesa a partir da perspectiva da construção dos direitos sociais e humanos, na questão do contrato social como soberano ou como a formação da própria sociedade (Hobbes e Rousseau), na discussão do surgimento da consciência coletiva por Durkheim, da moral, do direito e das leis.

Na sociologia 4 é discutido o processo civilizador (Norbert Elias), em que se trabalha o tema da transformação da sociedade de corte para a sociedade burguesa.

Na Sociologia 5, se discute as ideias de Jessé Souza e José de Souza Martins sobre a questão da desigualdade social, a exclusão social e a construção da sub cidadania no Brasil e a existência da ralé brasileira.

Os temas relacionados com a questão etno-racial serão debatidos na disciplina de Sociologia 5, quando apresentada a sociologia cotidiana de Gilberto Freire, a discussão sobre o mito das três raças, a formação da democracia racial. Em contraposição e crítica a essa visão, será também trabalhado o autor Florestan Fernandes e o seu livro a Integração do Negro na sociedade de classes, que discute a formação da democracia racial como ideologia, enquanto preconceito de ter preconceito.

A questão da educação ambiental será tratada na Sociologia 4, ao trazer as discussões de autores com Giddens e Beck sobre a sociedade de Risco e modernidade reflexiva. Outro autor que debaterá a questão ambiental como forma de demonstrar a crise do projeto cultural da modernidade será Boaventura de Souza Santos.

1.2.3 Histórico do curso

Em 1957, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul criou, junto à Faculdade de Direito de Pelotas, por sugestão da UNESCO, o Instituto de Sociologia e Política - ISP, com o objetivo de difundir a Sociologia, a Ciência Política e outras ciências afins. Com a criação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, foi ele uma das seis entidades básicas que deram sustentação inicial à nova instituição de ensino superior (Decreto-Lei nº. 750, de 08 de agosto de 1969). Desativado durante certo tempo, o Instituto de Sociologia e Política voltou a funcionar quando, em 1982, uma comissão interdepartamental decidiu por sua reativação, a partir de 1983, na gestão do Reitor Professor José Emílio Gonçalves Araújo (Portaria nº. 23/83-GR). O Instituto de Sociologia e Política foi criado como uma unidade especializada, voltada para a pesquisa e a extensão, com compromisso de participar do debate público, da formulação de propostas e da produção de conhecimentos sobre a realidade em que está inserido.

Nesta caminhada, o ISP transformou-se, no início da década de oitenta, num instituto básico, ministrando disciplinas para vários cursos e faculdades da Universidade, tais como Ciência Política, Teoria Geral do Estado, Sociologia e Desenvolvimento de Comunidade. Em 1985, preocupado com a formação de cientistas políticos e sociais capazes de atuar de maneira transformadora na realidade brasileira, o ISP implantou um Curso de Pós-Graduação em Ciência Política, em nível de especialização. Segundo esta mesma linha de raciocínio, o Instituto ofereceu, no vestibular de 1991, seu primeiro curso de graduação, o Bacharelado em Ciências Sociais.

A partir de 13 de dezembro de 2011 (Portaria 031/2012) com a incorporação do Departamento de Filosofia, antes pertencente ao Instituto de Ciências Humanas - ICH, o ISP passou a se denominar Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP). Hoje funcionam no IFISP os seguintes cursos de pós-graduação: doutorado e mestrado em filosofia, mestrado em sociologia e mestrado em ciência política. A existência destes programas de pós-graduação, e ainda do mestrado em antropologia que funciona no Instituto de Ciências Humanas, permite que nossos alunos dos Cursos de Ciências Sociais contem com a oportunidade de continuar seus estudos na área.

A administração do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política é realizada por um Diretor e pelo Conselho Departamental que, por sua vez, é composto pelo Diretor, Vice-Diretor, Chefe do Departamento de Sociologia e Política, Chefe do Departamento de Filosofia, Coordenadores dos Colegiados dos Cursos de Pós-Graduação, Coordenadores dos Colegiados dos Cursos de Graduação,

representante dos professores associados, representante dos professores adjuntos, representante dos professores assistentes, representante dos funcionários e representante discente.

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais têm como instância máxima de gestão pedagógica o seu Colegiado de Curso, coordenado por um professor do Departamento de Sociologia e Política (Coordenador de Curso), composto por 7 (sete) representantes desse departamento e por 7 (sete) representantes dos demais departamentos que ministram disciplinas no curso, quais sejam: Departamento de Antropologia, Departamento de Filosofia, Departamento de História, Departamento de Geografia, Departamento de Ensino, Departamento de Fundamentos da Educação, Departamento de Matemática e Estatística,

II. Organização didático-pedagógica

2.1 Concepção do curso

Em uma sociedade com as características da brasileira, mais do que nunca a universalização do saber é considerada algo desejável sob ponto de vista social, no sentido de melhoria da qualidade de vida da população. Sabe-se que a incorporação plena dos indivíduos na vida social, econômica e política do país está diretamente relacionada com seu nível educacional, o que lhes permite participar enquanto cidadãos da construção sociocultural do ambiente de que fazem parte. É a partir da educação e da cultura que os indivíduos têm acesso à informação e aos conhecimentos necessários para usufruir e/ou produzir os recursos e serviços disponíveis na sociedade, engajar-se nela através do trabalho e cuidar melhor de si e do seu grupo social em aspectos considerados importantes para a qualidade de vida.

Nesse sentido, torna-se indispensável que cada um adquira competências e conhecimentos que contribuam para a melhoria do seu meio social. O primeiro requisito para a construção de uma organização social menos desigual, mais justa e humana é a procura de alternativas que apontem para a oferta de uma educação básica de boa qualidade para toda população. Através da educação básica, pode-se incorporar milhões de brasileiros à cidadania e aumentar a participação da sociedade civil organizada nas instâncias de poder institucional. A educação é condição imprescindível para o desenvolvimento auto-sustentado em nosso país. A cidadania, como fator que promove a igualdade, só será fortalecida pela educação quando esta se apresentar como espaço democrático e participativo. A escola deve repensar a si mesma para garantir sua legitimidade social, para respeitar a diversidade

e para oferecer respostas atualizadas aos grandes desafios que lhe são feitos por um mundo em permanente mudança.

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo irreversível e acelerado avanço da revolução científico-tecnológica e pela globalização das comunicações, da educação, da cultura e de todos os outros setores da vida humana. No entanto, ao lado desse avanço acelerado, observamos, em países como o nosso, a exclusão social de vastas parcelas da população que são empurradas para a periferia da ordem social. A escola, necessariamente, tem que se constituir num espaço de questionamento dessa ordem social, de tal forma que o aluno seja capaz de identificar os desafios colocados pela realidade e possa enfrentá-los através de uma formação humana e profissional na qual o domínio do conhecimento, articulado com criatividade e iniciativa, permita-lhe integrar-se e intervir na sociedade de forma eficiente e qualificada. Sabe-se, no entanto, que não poderá haver ensino de qualidade ou inovação pedagógica que tenha sucesso sem uma adequada formação de professores. Esta formação não poderá ser apenas inicial, mas também formação permanente e continuada para que os educadores, junto a seus alunos, construam uma educação que dialogue com os dilemas da sociedade do nosso tempo. Somente a existência de professores preparados e comprometidos com o contexto social poderá dar sustentação – a médio e longo prazos – à melhoria da qualidade na educação básica, o que implica instaurar e fortalecer processos de mudança, revendo os modelos de formação docente. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais será organizado na perspectiva de desenvolver-se centrado na realidade escolar, oferecendo atividades não só de ensino, como de pesquisa e extensão, de educação continuada, em processo concomitante, que procurem conhecer e responder às demandas da sociedade.

2.2 Objetivos do curso

- a. GERAL:** Formar professores de ciências sociais para a educação básica com base no desenvolvimento da capacidade crítica e investigativa, da autonomia intelectual, do compromisso social, estimulando esses professores a intervirem de forma qualificada na melhoria da ensino básico e da vida escolar, com base numa educação para a cidadania.

- b. ESPECÍFICOS:**

- Garantir o pleno desenvolvimento do educando, seu aprimoramento como pessoa, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Estimular a conformação de um imaginário social comprometido com os ideais democráticos da justiça, com respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente e da solidariedade sociais e com a prática política que consagre o Estado de Direito, a democracia e as políticas sociais que combatem as desigualdades e a discriminação sexual, racial e social;
- Desenvolver o senso de responsabilidade perante o social e o comprometimento com uma relação de respeito e convivência que rejeita toda a forma de preconceito, discriminação e exclusão e está orientada no sentido da superação das desigualdades sociais e na construção de uma sociedade solidária;
- Criar uma dinâmica de formação profissional de qualidade crescente, fundada na indissociável relação teoria-prática;
- Traduzir os conhecimentos sobre as pessoas, a sociedade, a economia, a história, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, problematização, análise e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política e cultural, acionando-se os conhecimentos construídos para a resolução de problemas.

2.3 PERFIL DOS PROFISSIONAIS A FORMAR

Traçar o perfil profissional de referência não deve ser apenas o exercício de descrever as competências e habilidades que se pretende desenvolver ao longo do processo de formação, mas assumir uma concepção de profissionalização que se constrói histórica e quotidianamente. Tal formação é um processo coletivo sem previsão de acabamento. Depende essencialmente da qualidade do processo sócio-político implementado na Universidade, na instituição de ensino, na sala de aula; depende da qualidade do processo de ensino-aprendizagem que se realiza nas relações continuadas entre educadores e educandos; depende da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que fundamenta o ensino superior como um dos lugares privilegiados de produção do conhecimento; depende, enfim, da construção de um novo projeto de Universidade pública. Porém, para projetarmos a Universidade que desejamos é preciso sair do espaço estrito de seus muros e explorar os desafios emergentes na sociedade contemporânea. A reconstrução da Universidade

pública passa necessariamente pelo resgate do seu compromisso social e político com a transformação da sociedade em que vivemos. Por outro lado, este projeto de sociedade deverá ser o resultado de uma ação política e pedagógica em que a formação de cidadãos livres, críticos e competentes é assumida enquanto uma etapa necessária e indispensável. A formação para a cidadania implica no conhecimento da realidade social na qual o aluno está inserido. A estrutura da sociedade necessita ser constantemente objeto de observação e análise no sentido de se compreender a formação histórica de tantas injustiças e exclusões, os processos sócio-culturais que levam a repetição de valores e práticas preconceituosas e estigmatizantes, assim como aqueles processos que encaminham para uma ação democrática e emancipadora. Nesse processo de conhecimento e reflexão, a implementação da investigação sociológica é imprescindível. Essa experiência de pesquisa se consolida na medida em que o aluno vai dominando e manipulando linguagens especiais, testando e efetivando explicações, decodificando e compreendendo a estrutura do social e dos discursos sobre o mundo e sobre o homem. Por outro lado, ao eleger-se a cidadania como princípio elementar da educação escolar, é necessário favorecer aquelas experiências que apontem na direção de valores e práticas democráticas que estimulem uma participação social efetiva. Ou seja, a prática escolar, a relação professor-aluno na sala de aula e fora dela, a relação administração escolar e professores, administração escolar e comunidades de pais, etc., precisam estar abertas à discussão e à participação dos envolvidos nesse processo. Aqui também a reflexão sobre este processo social pressupõe que se ponha em discussão a estrutura, os critérios, a linguagem e os compromissos que o informam. Assim, a investigação sociológica torna-se indispensável. Assumir um projeto de universidade pública é também valorizar e criar mecanismos que permitam a transparência administrativa, o exercício efetivo da democracia em todas as suas instâncias e direcionar todos os esforços no sentido coletivo.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Diante destas considerações o curso deverá desenvolver: a) capacidade de analisar e interpretar a realidade social, política e cultural do país; b) disposição para refletir sobre a problemática educacional brasileira; c) interesse em discutir o papel político pedagógico do educador na sociedade; d) compreensão de conhecimentos teóricos e técnicos relacionados ao processo social e político e ao processo ensino-aprendizagem; e) afinidade com a atividade de pesquisa social e disposição para investigar temáticas relacionadas à prática pedagógica. Será desejável que o aluno desenvolva ainda: dinamismo, capacidade de questionamento, autonomia, gosto por desafios e

resolução de problemas, objetividade, capacidade de trabalho em equipe e habilidade no uso de tecnologia de informação e de comunicação. De outra sorte, tendo como compromisso a formação para o exercício da cidadania, é importante formalizar estágios, atividades e projetos que coloquem o aluno frente à problemática nacional e que dirijam o seu interesse para a busca de soluções. A maior parte do nosso ensino, equivocadamente, está calcada no modelo de reprodução do conhecimento consolidado. Para superarmos esta situação, precisamos entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou de mera assimilação de informações. Aprender significa valorizar a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento do existente, a inquietação, características básicas do sujeito cognoscente; é partir da realidade para problematizar o conhecimento. A pesquisa e a extensão, nesta perspectiva, passam a ter um sentido especial, pois envolvem o professor e o aluno na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo. Ao finalizar o curso, o licenciado deve ter adquirido formação que possibilite assumir a docência como compromisso social e que seja um pesquisador de sua própria prática pedagógica.

III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas dar-se-á por meio de processo seletivo a critério da Instituição, aprovado pelo COCEPE e pelo CONSUN. §1º. Para assegurar a vaga, o aluno ingressante deverá confirmar sua matrícula durante o período estabelecido pelo calendário acadêmico. §2º. O aluno que ingressar após o início do período letivo e até a data limite estabelecida no calendário acadêmico terá sua frequência apurada a partir do dia subsequente à matrícula, sendo-lhe assegurada a recuperação de conteúdos. §3º. Será concedido trancamento administrativo ao aluno que ingressar após a data limite a que se refere o parágrafo anterior.

O sistema acadêmico adotado pelo Curso de Graduação em Ciências Sociais – Habilitação Licenciatura é o de crédito semestral, com um processo seletivo anual – ENEM - e com entrada única.

Ingresso e Vagas: Ingresso via ENEM e pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar PAVE. Oferece anualmente 40 vagas (a partir de 2010), além das vagas oferecidas pelo PAVE.

Além disso, como formas de ingresso a UFPel também considera a necessidade de criar processos alternativos, no contexto da ampliação de políticas afirmativas, criando vagas suplementares para estudantes indígenas e quilombolas.

3.2 Acessibilidade

Quanto ao Decreto nº 5296 de 2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, há na UFPel, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI, cuja missão é a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPel com deficiências e necessidades educativas especiais

3.3 Organização curricular

a. Articulação entre teoria e prática: os conhecimentos somente terão validade se estiverem dirigidos para a construção de determinadas competências. O processo de formação dos futuros professores apresenta uma particularidade que precisa ser levada em consideração, isto é, por ocorrer em lugar similar àquele que irá atuar, exige que aquelas atitudes, valores e hábitos que são esperados do futuro profissional sejam experimentadas durante sua formação, no relacionamento educador-educando. Se as competências serão formadas pela prática, isso deve ocorrer em situação concreta, com conteúdos apropriados que servirão de suportes desse processo de formação e não como um fim em si mesmos. Isto não significa descartar-se dos conhecimentos, mergulhando a formação numa experiência que poderíamos denominar de “pedagogismo”. Uma sólida formação teórico-metodológica em torno dos eixos que formam a identidade do curso de Ciências Sociais (antropologia, sociologia, ciência política) é fundamental para o exercício competente da complexa tarefa de ensinar a aprender; o que se está a exigir é a necessidade de não se cair em um “teoricismo” em que os conteúdos disciplinares estão desfocados da realidade e dos objetivos da formação profissional, voltados para a realidade e dos objetivos da formação profissional, através de um currículo passivo baseado em aulas expositivas.

b. Interdisciplinariedade: o conjunto de competências que deverão ser desenvolvidas ao longo da trajetória de formação deve orientar as escolhas disciplinares e os conteúdos programáticos, assim como as metodologias de ensino e avaliação. Por outro lado, as disciplinas semestrais devem estar

coordenadas entre si para oferecer um conjunto de situações significativas que exijam a mobilização de conhecimentos disciplinares. Cada disciplina não pode encerrar-se numa lógica exclusivista, em geral, orientada pelos humores do seu titular. É preciso coordenar os esforços visando à formação de capacidades intelectuais complexas, para as quais contribuam as disciplinas isoladamente e em intercessão.

c. Autonomia do Educando em seu processo de formação: deverão ser adotadas metodologias de ensino e avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. O processo de aprendizagem não pode ser passivo, tem de ser um conjunto de eventos significativos para o futuro profissional. O que interessa não é a quantidade de informações transferidas pelo professor e acumuladas ao longo dessa trajetória, mas a capacidade de lidar com elas, de se apropriar desses conhecimentos através de sua transposição para situações novas que desafiam o estudante. O conhecimento é algo que se constrói e se reconstrói diariamente diante de situações que são enfrentadas como problemas do cotidiano, que podem vir a ser problematizadas cientificamente. O próprio curso precisa criar uma estrutura curricular que possibilite escolhas e opções ao estudante para que este elabore autonomamente sua trajetória de formação.

d. Aprimoramento em Práticas Investigativas: ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los diante de determinadas situações como compreender o processo de construção do conhecimento. Deste modo, o curso deverá disponibilizar os conhecimentos pedagógicos sistematizados que focalizam o processo de ensino e aprendizagem de maneira geral e das Ciências Sociais em particular, pois os conteúdos a serem ensinados na escola básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas. Além do mais, o curso deverá abrir linhas de pesquisas voltadas para investigar o processo de ensino e aprendizagem nas Ciências Sociais.

e.. Avaliação que incida sobre processos e resultados: a avaliação é parte integrante do processo de formação profissional e de construção de uma proposta pedagógica para a universidade pública. Considerando as competências a serem constituídas, a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, permitindo-lhes identificar o acerto das escolhas adotadas e a correção de percurso quando for necessário, assim como o controle autônomo dos futuros professores do seu desempenho e da sua qualificação profissional. Deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos diversos, incluindo conteúdos desenvolvidos, qualidade do trabalho interdisciplinar, desempenho institucional e do quadro de formadores.

Os temas dos direitos humanos, as desigualdades sociais, a sustentabilidade e a discriminação racial serão abordados ao longo do curso, mas especialmente nas disciplinas de Prática de ensino e as disciplinas que tratam sobre a sociedade brasileira, especificamente nas disciplinas de sociologia V e Antropologia V.

3.4 Estrutura curricular

O curso encontra-se estruturado em torno dos eixos que formam a identidade das Ciências Sociais: Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Metodologia. Sua grade contempla Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre, em disciplinas distribuídas como obrigatórias e optativas, bem como práticas e estágios curriculares obrigatórios. As disciplinas semestrais, ordenadas por um eixo norteador são coordenadas entre si para oferecer um conjunto de situações significativas que exigem a mobilização de conhecimento visando à formação de capacidades intelectuais complexas, para as quais contribuem através da interdisciplinaridade.

A grade curricular do curso é constituída por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas da seguinte forma: a) Disciplinas: os conteúdos disciplinares deverão estar relacionados com os princípios curriculares e com a perspectiva interdisciplinar. b) **Prática como componente curricular:** A Prática como componente curricular compreende as disciplinas de Prática de Ensino I, II, II, IV e V, as quais se encontram articuladas ao estágio devido à própria natureza prática das disciplinas. Este momento curricular será composto de atividades, projetos de ensino, pesquisa, extensão, grupos de estudo, etc., desenvolvidos pelos professores das disciplinas semestrais em que se buscará direcionar os conhecimentos disciplinares para a construção de instrumentos de investigação e análise sobre a realidade brasileira e a formação profissional. Acima de tudo, é preciso observar, analisar e interpretar as experiências escolares e de sala de aula. A compreensão do cotidiano escolar e os limites e possibilidades do trabalho educativo precisam ser recolocados a partir das disciplinas semestrais. Por isso, os trabalhos investigativos nesse sentido são indispensáveis. c) Estágio: o estágio deverá ocorrer a partir da metade do curso, porém em articulação com as práticas de ensino e embasados nos conteúdos científico-culturais. A orientação e a supervisão dos alunos deverão ser compartilhadas entre professores da área de Ciências Sociais e da área pedagógica. d) Atividades de Enriquecimento Curricular: estas serão compostas de atividades complementares que integralizarão a estrutura curricular, devendo ser realizadas ao longo do curso, incluindo a

participação em eventos (seminários, encontros, colóquios, simpósios, congressos, etc.), participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, apresentação de trabalhos, comunicações, publicações de artigos em jornais e revistas. Estas atividades acadêmicas e culturais deverão representar um total de 200 horas.

A grade curricular do curso é constituída por um conjunto de atividades acadêmicas distribuídas da seguinte forma: I – disciplinas obrigatórias: visam fornecer os conhecimentos teórico-metodológicos necessários à formação mínima dos alunos, capacitando-os, desta forma, para uma formação profissional voltada para a reflexão a cerca da realidade social e da pesquisa. De acordo com o Decreto federal nº 5.626/2005, passa a ser instituída como disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, a partir do primeiro semestre do ano de 2010, a disciplina de Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS I, conforme caracterização apresentada no item de apresentação das disciplinas obrigatórias. II – disciplinas optativas: constitui-se em eixo no qual o estudante deve optar livremente por aprimorar a sua formação, podendo dialogar com outras áreas afins às ciências sociais. III – atividades complementares: tem por objetivo oferecer conteúdos interdisciplinares e atividades diversas para a formação do estudante.

A estrutura curricular está assim organizada em termos de carga horária de 2.992 h/a divididas da seguinte forma:

- Tabela Síntese

Atividade	Carga horária total (horas)	Carga horária em hora/aula	Percentual da carga horária total (%)
Formação Específica			
Disciplinas obrigatórias	1.360	1.632	49
Estágio curricular	400*	476	14
Prática curricular	400* *	476	14
Formação livre ou opcional	453	544	16
	2613	3.128	
Formação complementar	200		07
Carga horária total	2813		100

* Além das 476 h/a (397 hs) relativas às disciplinas de Estágio I, Estágio II e Estágio III, são computadas mais 3 horas de planejamento, preparação e realização de atividades práticas correspondentes totalizando 400 horas correspondente ao estágio

** Além das 476 h/a (397 hs) relativas às disciplinas de Prática de Ensino I, Prática de Ensino II, Prática de Ensino III, Prática de Ensino IV e Prática de Ensino V, são computadas mais 3 horas da prática como componente curricular, totalizando 400 horas.

O Estágio Supervisionado tem um total de 28 créditos que correspondem a 476 horas aula, distribuídas da seguinte forma: No VI semestre Estágio I com 8 créditos; no VII semestre Estágio II com 12 créditos; e no VIII Semestre Estágio III com 8 créditos.

Créditos por semestre e horas-aula

Semestre	Créditos	Horas-aula	Horas
I	22	374	312
II	22	374	312
III	22	374	312
IV	22	374	312
V	24	408	340
VI	24	408	340
VII	24	408	340
VIII	24	408	340
Total	184	3.128	TOTAL: 2613hs*

- O total de horas inclui 3 horas adicionais do Estágio e mais 3 horas adicionais correspondente à prática como componente curricular

3.5 GRADE CURRICULAR

Semestres	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH ha Semanal	CH ha Semestral	Cr.	Pré-requisitos
I		Sociologia I	4	68	4	Nenhum
		Ciência Política I	4	68	4	Nenhum
		Antropologia I	4	68	4	Nenhum
		Prática de Ensino I	4	68	4	Nenhum
		Geografia	2	34	2	Nenhum
		Teoria e Prática Pedagógica	4	68	4	Nenhum
		Total		374	22	
II		Sociologia II	4	68	4	Sociologia I
		Antropologia II	4	68	4	Nenhum
		Ciência Política II	4	68	4	Nenhum
		Prática de Ensino II	4	68	4	Nenhum
		Fundamentos SócioHistóricos - Filosóficos da Educação	4	68	4	Nenhum
		História	2	34	2	Nenhum
		Total		374	22	
III		Sociologia III	4	68	4	Sociologia II
		Antropologia III	4	68	4	Nenhum
		Ciência Política III	4	68	4	Nenhum
		Prática de Ensino III	6	102	6	Prática de Ensino II
		Fundamentos Psicológicos da Educação	4	68	4	Nenhum
		Total	22	374	22	
IV		Sociologia IV	4	68	4	Sociologia III
		Antropologia IV	4	68	4	Nenhum
		Ciência Política IV	4	68	4	Nenhum
		Prática de Ensino IV	6	102	6	Nenhum
		Educação Brasileira, Organização e Políticas Públicas	4	68	4	Nenhum
		Total		374	22	
V		Sociologia V	4	68	4	Sociologia IV
		Ciência Política V	4	68	4	Nenhum
		Antropologia V	4	68	4	Nenhum
		Prática de Ensino V	8	136	8	Nenhum
		Libras I	4	68	4	Nenhum

		Total		408	24	
VI		Sociologia da Educação	4	68	4	Nenhum
		Epistemologia das Ciências Sociais	4	68	4	Nenhum
		Disciplina Optativa	4	68	4	Nenhum
		Disciplina Optativa	4	68	4	
		Estágio em Ciências Sociais I	8	136	8	FSHFE TPP FPE EBOPP Práticas de Ensino I, II, III, IV, V
		Total		408	24	
VII		Estágio em Ciências Sociais II	12	204	12	Estágio I
		Metodologia I	4	68	4	Epistemologia das Ciências Sociais
		Disciplina Optativa	4	68	4	
		Disciplina Optativa	4	68	4	
		Total		408	24	
VIII		Estágio em Ciências Sociais III	8	136	8	Estágio II
		Disciplina Optativa	4	68	4	
		Disciplina Optativa	4	68	4	
		Disciplina Optativa	4	68	4	
		Disciplina Optativa	4	68	4	
		Total		408	24	
		Total Geral		3.128 *	184	

* 3128 hora/aula = 2607 horas + 200 (atividade complementar) + 3 horas do estágio e mais 3h de prática como componente curricular totalizando= 2813 horas.

3.6 FORMAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do Curso de Graduação em Ciências Sociais é qualitativo e contínuo, desenvolvendo-se a partir do diálogo e da reflexão que se estabelece, principalmente, no Colegiado do Curso ou em suas instâncias específicas e no cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.7 A AVALIAÇÃO DO CURSO

Com o objetivo de implementar um processo contínuo e sistemático de avaliação do Curso de Ciências Sociais, o Colegiado do Curso instituiu normas específicas, conforme as regras a seguir detalhadas:

Avaliação do Curso de Ciências Sociais - Normas orientadoras

Título I – Das finalidades, objetivos e princípios

Artigo 1º - A avaliação consiste em um processo permanente e contínuo de acompanhamento e monitoramento das atividades realizadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais e tem como finalidade promover o desenvolvimento das qualificações e competências na formação dos cientistas sociais – bacharéis e licenciados, estimulando a reflexão crítica sobre o perfil desejável e o papel dos mesmos nas sociedades contemporâneas.

Artigo 2º - A avaliação tem como objetivo promover o debate sistemático e o diagnóstico detalhado, coletivamente construído, a respeito dos princípios e finalidades, dos objetivos e dos recursos pedagógicos implementados na formação dos cientistas sociais.

Parágrafo único – Na qualidade de atividade permanente, a avaliação deverá contribuir para o planejamento e para a definição de ações e políticas a serem implementadas no âmbito do Curso de Ciências Sociais.

Artigo 3º - A avaliação terá como princípios fundamentais a reflexão crítica e a participação democrática, aberta e plural de todos os segmentos envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais, alicerçando-se no diálogo e na cooperação entre os mesmos e no respeito às diferenças. Neste sentido, entende-se que a avaliação é parte constitutiva do processo de formação dos cientistas sociais, pesquisadores e licenciados.

Título II – Da coordenação e execução

Artigo 4º - O processo de avaliação será coordenado pelo Coordenador do Curso de Ciências Sociais em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, além de um representante das categorias de servidor técnico-administrativo e de discente do curso.

Artigo 5º - O Núcleo Docente Estruturante poderá designar pessoas ou comissões específicas para a organização e execução das atividades de avaliação, tais como a realização de debates e seminários, a elaboração de relatórios, a elaboração, aplicação e análise de instrumentos de avaliação, a identificação, levantamento e análise de indicadores específicos de desempenho.

Artigo 6º - Os resultados finais do processo de avaliação devem ser consolidados em relatório final de avaliação, constituído de diagnóstico e recomendações, devendo o mesmo ser publicizado e encaminhado ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais para debate e definição de ações a serem implementadas.

Título III – Da metodologia e etapas do processo de avaliação

Artigo 7º - O processo de avaliação deverá desenvolver-se em três etapas diferentes: a) a identificação dos princípios e finalidades da formação e das qualificações e competências desejáveis dos cientistas sociais (quem é e qual o papel do cientista social); b) a identificação das concepções didático-pedagógicas que devem orientar a formação (como deve ser a formação do cientista social); c) o diagnóstico detalhado das condições gerais da formação (como é a formação dos cientistas sociais).

Artigo 8º - O processo de diagnóstico da formação deverá focalizar os seguintes aspectos:

- a) a identificação dos princípios, objetivos e finalidades estabelecidos no projeto pedagógico do Curso;
- b) a identificação da estrutura e princípios curriculares e das condições didático-pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem;
- c) a identificação da estrutura física e material e dos recursos humanos (professores, servidores técnico-administrativos) envolvidos no processo de formação dos cientistas sociais (bacharéis e licenciados).

d) a identificação do perfil e características sócio-culturais dos alunos que ingressam, freqüentam e concluem o Curso de Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura).

e) a identificação da situação sócio-profissional dos egressos do Curso de Ciências Sociais.

Título IV – Dos instrumentos de avaliação

Artigo 9º - O processo de avaliação deverá ser operacionalizado através de instrumentos qualitativos e quantitativos destinados a captar as condições objetivas e subjetivas do processo de formação dos cientistas sociais.

Artigo 10º - Dentre os instrumentos qualitativos, destacam-se:

a) aqueles destinados a discutir e refletir sobre o papel do cientista social nas sociedades contemporâneas e sobre as qualificações e competências necessárias à sua formação, a fim de desenvolver suas atividades profissionais.

b) aqueles destinados a identificar os princípios pedagógicos, a estrutura curricular e as condições didático-pedagógicas adequadas ao perfil profissional traçado como ideal.

Artigo 11º - Dentre os instrumentos quantitativos, destacam-se:

a) aqueles destinados a captar indicadores específicos de desempenho acadêmico do curso e de seu corpo docente e discente;

b) aqueles destinados a identificar as condições físicas e materiais e recursos humanos necessários para a implementação do processo de formação (estrutura física, recursos materiais e didáticos, recursos humanos).

c) aqueles destinados a traçar o perfil e características sócio-culturais dos professores, alunos e servidores técnico-administrativos do Curso e dos profissionais já formados (qualificações e competências disponíveis).

3.8 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

Considerando as competências e habilidades a serem constituídas, a avaliação dos discentes deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos futuros cientistas sociais, permitindo-lhes identificar as escolhas adotadas. Deverão ser periódicas e sistemáticas, com procedimentos diversos, incluindo conteúdos desenvolvidos, procedimentos metodológicos e instrumentos de avaliação que conduzam ao perfil do egresso contido na proposta do curso.

Ressalta-se que o curso atende a proposta pedagógica da UFPel, que envolve currículos enxugados, maior tempo para leitura, maior carga horária de pesquisa cuja consequência é um processo de ensino-aprendizado construtivo e não repetitivo, e, portanto, um aluno crítico com maiores possibilidades de enfrentar o mercado de trabalho.

O sistema de avaliação dos alunos desenvolve-se, fundamentalmente, através de seminários temáticos ou bibliográficos, fichas de leitura e resenhas, trabalhos de pesquisa de campo, elaboração de artigos e realização de provas escritas individuais ou em grupos.

Ao final do curso, o aluno elaborará um Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), no qual poderá integrar a experiência das atividades de regência em sala de aula.

3.9 Regras de transição do currículo antigo para o currículo novo e as equivalências

A transição do currículo antigo para o currículo novo se realizará tendo como referências as seguintes regras: Leia-se: CN = currículo novo; CA: Currículo Antigo.

2016/1: 1CN, 3CA, 5CA, 7CA

2016/2: 2CN, 4CA, 6CA, 8CA

2017/1: 1CN, 3CN, 5CA, 7CA

2017/2: 2CN, 4CN, 6CA, 8CA

2018/1: 1CN, 3CN, 5CN, 7CA

2018/2: 2CN, 4CN, 6CN, 8CA

2019/1: todos os alunos estarão cursando o Currículo Novo

Equivalências:

Currículo antigo /Disciplinas em extinção	Currículo Novo/Disciplinas equivalentes
Métodos e técnicas da pesquisa social I	Epistemologia das ciências sociais

Métodos e técnicas da pesquisa social II	Metodologia I
História II	Disciplinas optativas
Seminário de sociologia	Disciplinas optativas
Seminário de ciência política	Disciplinas optativas
Prática em ciências sociais IV	Prática de ensino V
Prática em ciências sociais V	Prática em ciências sociais IV

Antropologia I	Introdução à Antropologia (Curso de Antropologia)
Antropologia II (Americana)	Antropologia I
Antropologia III (Britânica)	Antropologia II
Antropologia IV (Francesa)	Antropologia III
Antropologia V (Brasileira)	Antropologia V
Seminário de Antropologia	Antropologia IV

As demais disciplinas do currículo anterior, embora com conteúdos e nome alterados, mantém o mínimo de 75% para aproveitamentos com as equivalentes do novo currículo. Importante salientar que a integralização do currículo em horas deve ser mantida.

3.10 Modos de integração com o sistema de Pós-Graduação

Em 2015, uma comissão de professores do Departamento de Sociologia e Política da UFPel elaborou o Projeto de Ensino intitulado “Construção do Conhecimento, Metodologia e Prática Profissional nas Ciências Sociais” que tem como foco a melhoria da qualidade do ensino e da formação profissional dos Cientistas Sociais nos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais da UFPel. Um dos objetivos desse projeto é proporcionar uma maior formação teórico-metodológica, a preparação para a docência e, para a atuação do egresso no mercado de trabalho.

Nessa proposta, atualmente estão vinculadas seis bolsas de monitoria, contemplando três discentes da licenciatura e três do bacharelado, cinco professores efetivos, e mais um bolsista do Programa de Pós-graduação em Sociologia, que atua como colaborador do projeto. Essa experiência em curso aponta para a possibilidade de institucionalização de um programa de tutoria e de apoio acadêmico aos alunos de graduação, sendo este fomentado pelos próprios alunos da pós-graduação e ex-alunos oriundos dos Cursos de Ciências Sociais vinculados aos Cursos de Mestrado em Sociologia e Ciência Política, conjuntamente com os PNPDs dos Programas de Pós-Graduação, como forma de promover tal interação.

Além deste projeto, existe um conjunto de eventos acadêmicos e científicos que estão sendo organizados de forma integrada, com o aval dos Programas de Pós-Graduação, Coordenação de Colegiados e Departamentos vinculados ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da UFPel, como o Encontro Internacional de Ciências Sociais (EICS), Semanas Acadêmicas, Seminários e Jornadas.

3.11 Acompanhamento de Egressos

Para o acompanhamento dos egressos, a ideia é lançar em 2016 um Portal de Egressos dos alunos dos Cursos de Ciências Sociais da UFPel, momento em que o curso de Bacharelado completa 25 anos e a Licenciatura 20 anos de existência. O objetivo é manter um vínculo contínuo com nossos ex-alunos, saber de seus sucessos e dificuldades, e acompanhar os profissionais que formamos em seu ingresso no mercado de trabalho. Assim, poderemos melhorar nossos cursos de graduação e pós-graduação a cada ano, e direcionar nossos projetos de formação continuada às necessidades dos profissionais de cada área. Manter aberto este canal de comunicação é uma forma de continuar esta relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio universitário e a troca permanente de informações entre egressos, alunos e a universidade. Estar cadastrado ao portal trará alguns benefícios para os profissionais da área, pois a aprendizagem é um processo contínuo, que não acaba com a graduação e/ou pós-graduação. O portal de egressos dos Cursos em Ciências Sociais da UFPel com a sua atualização periódica é mais uma ferramenta para ajudá-los nessa caminhada.

3.12 CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

3.12.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

EIXO: ANTROPOLOGIA

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Antropologia I				
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: 1º				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Estudar os principais representantes do pensamento antropológico norte-americano, o sentido e a formulação das suas proposições.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural - refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica				
1.14. Ementa: Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvidos no pensamento				

antropológico norte americano.				
<p>1.15. Programa:</p> <p>1. Evolucionismo versus particularismo histórico.</p> <p>2. Os limites do método comparativo em antropologia.</p> <p>3. O conceito de superorgânico.</p> <p>4. O conceito de padrões de cultura.</p> <p>5. Cultura e personalidade.</p> <p>6. O interacionismo simbólico.</p> <p>7. Antropologia interpretativa, conceito semiótico de cultura e etnografia como descrição densa.</p> <p>8. Cultura e razão prática</p> <p>9. Etnografia e teoria literária</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 1972</p> <p>CLIFFORD, James. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.</p> <p>GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>HERSKOVITS, Merville. Antropologia cultural. São Paulo: Mestre Jou, s/d</p> <p>KROEBER, A. O Superorgânico. In: PIERSON, Donald (org.) Estudos de organização social. São Paulo: Martins Ed., 1968.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Antropologia II				
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Adriane L.				

Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: 2º				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Estudar os principais representantes do pensamento antropológico britânico, o sentido e a formulação das suas proposições.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural - refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica				
1.14. Ementa: Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvidos no pensamento antropológico britânico.				
1.15. Programa: 1. A ruptura funcionalista: a ênfase na sincronia. 2. O que é Antropologia Social? 2.1. A teoria funcionalista da cultura 2.2. Os conceitos de “função” e “estrutura social” 2.3. A etnografia enquanto método 3. Da função à estrutura política 4. Da função à estrutura simbólica 5. Rito e organização social				

<p>1.16. Bibliografia básica: CASTRO, Celso (Org.). Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. DURHAM, Eunice Ribeiro (Org.). Malinowski. São Paulo: Ática, 1986. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia). MELATTI, Julio Cezar (Org.). Radcliffe-Brown. São Paulo: Ática, 1995. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: Antropologia).</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar: DA MATTA, Roberto (Org.). Edmund Leach: Antropologia. São Paulo: Ática, 1983. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo: ensaio sobre as noções de poluição e tabu. São Paulo: Perspectiva, 1976. EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993. MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1978. TURNER, Victor. O processo ritual. Rio de Janeiro: Vozes, 1974.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Antropologia III				
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: (X)	

			obrigatória () optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: 3º				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Estudar os principais representantes do pensamento antropológico francês, o sentido e a formulação das suas proposições.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural - refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica				
1.14. Ementa: Estudo das relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação, tal como desenvolvidos no pensamento antropológico francês.				
1.15. Programa: 1. Representações coletivas e sistemas de classificação; 2. “Fato social” e “fato social total”; 3. Sistema de trocas; 4. Indivíduo e pessoa; 5. Natureza e cultura; 6. Estrutura; 7. Pensamento selvagem e científico; 8. Hierarquia e valor; 9. Habitus – campo do poder; 10. Memória coletiva				
1.16. Bibliografia básica: DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989. LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo				

Brasileiro, 1996. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia . São Paulo: Cosac & Naify, 2003.				
1.17. Bibliografia complementar: BASTIDE, Roger. As religiões africanas no Brasil : contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989. DUMONT, Louis. Homo hierarchicus : o sistema das castas e suas implicações. São Paulo: Edusp, 1992. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva . São Paulo: Vértice: Editora dos Tribunais, 1990. HERTZ, Robert. A proeminência da mão direita In: Religião e Sociedade , n.6. Rio de Janeiro: Tempo e Presença, 1980. LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem . Campinas: Papirus, 1989.				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Antropologia IV				
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios : EAD:	1.8. Currículo : (X) semestral () anual		

1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: 4º				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Refletir sobre as potencialidades do aporte antropológico na compreensão da diversidade sociocultural da sociedade contemporânea, indicando a pertinência do mesmo na orientação de políticas públicas e outras formas de interação/intervenção social.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - proporcionar a realização de seminários temáticos - apontar as possibilidades de exercício de uma antropologia extra-muros				
1.14. Ementa: Contribuições da perspectiva antropológica na abordagem da diversidade sociocultural na sociedade contemporânea – discussões temáticas.				
1.15. Programa: 1. Globalização e diversificação 2. Emergências étnicas e populações tradicionais 3. Projetos de desenvolvimento e populações locais 4. A relação entre sociodiversidade e biodiversidade 5. As diferentes apropriações da cidade 6. Pluralismo religioso 7. Direitos humanos e cidadania 8. Gênero e diversidade cultural 9. Diversidade e Estado-Nação 9.1 Políticas de patrimônio 9.2 Políticas de reconhecimento étnico e territorial				
1.16. Bibliografia básica: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Desafios da Antropologia brasileira. Brasília: ABA, 2013. [disponível em: http://www.portal.abant.org.br/index.php/biblioteca/s/livros] TAMASO, Izabela Maria; LIMA Fº, Manuel Ferreira (orgs.). Antropologia e patrimônio cultural: trajetórias e conceitos. Brasília: ABA, 2012. [disponível em: http://www.portal.abant.org.br/index.php/biblioteca/s/livros] ZHOURI, Andréa (org.). Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais. Brasília: ABA, 2012. [disponível em:				

http://www.portal.abant.org.br/index.php/biblioteca/livros]				
<p>1.17. Bibliografia complementar: BIRMAN, Patrícia (org.). Religião e espaço público. São Paulo: Attar, 2003.</p> <p>GROSSI, Miriam Pillar; HEILBORN, Maria Luiza; MACHADO, Lia Zanotta (orgs.). Antropologia e direitos humanos, v. 4. Blumenau: Nova Letra, 2006. [disponível em: http://www.portal.abant.org.br/index.php/biblioteca/livros]</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de; COHN, Clarice (orgs.). Belo Monte e a questão indígena. Brasília: ABA, 2014. [disponível em: http://www.portal.abant.org.br/index.php/biblioteca/livros]</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Etnicidade, eticidade e globalização. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 32, ano 11, outubro de 1996.</p> <p>RIBEIRO, Gustavo Lins. Cultura e política no mundo contemporâneo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Antropologia V				
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Adriane L. Rodolpho, Cláudia T. Magni, Flávia Rieth, Francisco P. Neto, Lori Altmann, Renata Menasche, Rogério Réus Gonçalves da Rosa, Rosane Aparecida Rubert.				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral		

		() anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: 5º				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Estudar os autores vinculados ao pensamento antropológico brasileiro, bem como, a influência e o sentido das suas formulações para a construção (intelectual) do país.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - proporcionar o aprofundamento de referenciais teóricos importantes para a apreensão e compreensão da diversidade cultural - refletir sobre os desenvolvimentos metodológicos no interior de uma mesma tradição teórica				
1.14. Ementa: Estudar as principais linhas de orientação e pesquisa que marcaram e ainda marcam a produção antropológica no Brasil.				
1.15. Programa: 1. Uma Introdução à Antropologia Brasileira 1.1 A antropologia brasileira 1.2 A antropologia no sul do Rio Grande do Sul 2. A Antropologia na Primeira Metade do Século Xx 2.1 A teoria da miscigenação 2.2 Os estudos folclóricos 2.3 O regional e o nacional 2.4 A teoria da aculturação 2.5 Os conceitos de “estrutura” e “função” em Florestan Fernandes 2.6 Os conceitos de “participação” e “cisão” em Roger Bastide 3. Desenvolvimentos Recentes 3.1 O conceito de “fricção interétnica” 3.2 As sociedades rurais 3.3 A formação do estado e a diversidade cultural 3.4 A Antropologia das e nas “sociedades complexas” 3.5 Perspectivismo e Multiculturalismo				
1.16. Bibliografia básica: DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema				

<p>brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: Record, 1989.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O índio e o mundo dos brancos. São Paulo: DIFEL, 1964.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.</p> <p>FERNANDES, Florestan. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. São Paulo: Globo, 2006.</p> <p>NIMUENDAJU, Curt. Etnografia e indigenismo. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.</p> <p>PEIRANO, Mariza. Caminhos da Antropologia. In: A teoria vivida e outros ensaios de Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Darci. O processo civilizatório: estudos de Antropologia da civilização. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>VELHO, Gilberto. Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.</p> <p>VELHO, Otávio. Frentes de expansão e estrutura agrária. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p>				

EIXO CIÊNCIA POLÍTICA

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Ciência Política I				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) responsável: Daniel de				

Mendonça				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 68 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: I				
1.12. Objetivo(s) geral (ais) e específico(s): Apresentar os sistemas filosóficos fundamentais do pensamento político ocidental clássico e medieval até a revolução maquiaveliana.				
1.13. Ementa: As formas de governo de Platão e Aristóteles. O republicanismo de Políbio e Cícero. A filosofia política na Idade Média. Maquiavel e a ação política. O republicanismo maquiaveliano.				
1.14. Programa: 1. I – Platão 2. 3. 1.1 – Formas de governo; 4. 5. 1.2 – Degeneração das formas de governo.				

<p>II – Aristóteles</p> <p>2.1 – Cidade, cidadão, objetivo da política;</p> <p>2.2 – Tipologia das formas de governo.</p> <p>III – Políbio</p> <p>2.1 – Formas de governo e suas degenerações;</p> <p>2.2 – O governo misto de Roma;</p> <p>2.3 – O espírito republicano.</p> <p>IV – Cícero</p> <p>4.1 – A república romana;</p> <p>4.2 – As disputas internas entre o povo e o senado.</p> <p>V – Filosofia política na Idade Média</p> <p>5.1 – Santo Agostinho</p> <p>5.2 – São Tomás de Aquino</p> <p>VI – Maquiavel</p> <p>6.1 – O Príncipe e a ação política</p> <p>6.2 – Os Discorsi e o republicanismo maquiaveliano</p>				
<p>1.15. Bibliografia básica:</p> <p>ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Atena, 1955.</p> <p>CÍCERO, Marco Túlio. Da república. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>MAQUIAVEL, Nicolau. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: EdUNB, 1994.</p> <p>_____. O príncipe. São Paulo: Nova Cultural,</p>				

<p>1996.</p> <p>PLATÃO. A república. São Paulo: Nova Cultural, 2000.</p>				
<p>1.16. Bibliografia complementar:</p> <p>ARENDDT, Hannah. A condição humana. 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.</p> <p>ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos. 3ª ed. Brasília: EdUNB, 2001.</p> <p>BERTEN, A. Filosofia política. São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>BIGNOTTO, Newton. Origens do republicanismo moderno. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.</p> <p>_____. (Org.). Pensar a república. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.</p> <p>_____. Republicanismo e realismo: um perfil de Francesco Guicciardini. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.</p> <p>BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. 10ª ed. Brasília: EdUNB, 1997.</p> <p>CARDOSO, Sérgio (Org.). Retorno ao republicanismo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004.</p> <p>CASSIN, Barbara. O efeito sofístico. São Paulo: Editora 34, 2005.</p> <p>CÍCERO, Marco Túlio. Dos deveres. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>_____. Da república. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>GUTHRIE, W. K. C. Os sofistas. São Paulo: Paulus, 1995.</p>				

<p>HOBBS, Thomas. O leviatã. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>_____. Do cidadão. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>KERFERD, G. B. O movimento sofista. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>MOSCA, Gaetano; BOUTHOU, Gaston. História das doutrinas políticas: desde a Antigüidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>POLÍBIO de Megalópolis. Historia universal bajo la republica romana. Elaleph, 2000.</p> <p>QUIRINO, Célia G.; VOUGA, Cláudio; BRANDÃO, Gildo M. (Org.). Clássicos do pensamento político. São Paulo: Edusp, 2004.</p>				
---	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Ciência Política II				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (x) obrigatória	

			() optativa	
Teórica: 68 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: II				
1.12. Objetivo(s) geral(ais) e específico(s): Apresentar os sistemas filosóficos fundamentais do pensamento político ocidental moderno.				
1.13. Ementa: A teoria da soberania de Jean Bodin. O contratualismo de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. A teoria dos três poderes de Montesquieu. O federalismo de Alexander Hamilton, James Madison e John Jay. A democracia e o liberalismo segundo Alexis de Tocqueville.				
1.14. Programa: 1. I – Jean Bodin 2. 3. 1.1 – Soberania; 4. 5. 1.2 – Poderes soberanos e não soberanos. II – Thomas Hobbes 2.1 – Estado de natureza, contrato e estado político;				

<p>2.2 –O soberano e suas prerrogativas;</p> <p>2.3 - Leis, seus executores e vontade soberana.</p> <p>III – John Locke</p> <p>2.1 – Estado de natureza, contrato e sociedade política;</p> <p>2.2 – Teoria da propriedade;</p> <p>2.3 – A liberdade na sociedade política;</p> <p>2.4 – Os três poderes na sociedade política.</p> <p>IV –Jean-Jacques Rousseau</p> <p>4.1 – Estado de natureza, contrato e sociedade civil;</p> <p>4.2 – Natureza humana e propriedade privada;</p> <p>4.3 – Da liberdade natural à liberdade civil;</p> <p>4.4 – Vontade de todos e vontade geral;</p> <p>V – Montesquieu</p> <p>5.1 – Leis em geral, leis da natureza e leis positivas;</p> <p>5.2 – Tipos de governo;</p> <p>5.3 – Os três poderes.</p> <p>VI – O federalismo</p> <p>6.1 – Os escritos federalistas.</p> <p>VII –Alexis de Tocqueville</p> <p>7.1 – O novo regime após a revolução;</p> <p>7.2 – A revolução democrática e a igualdade;</p> <p>7.3 – A democracia na América e o interesse bem compreendido.</p>				
--	--	--	--	--

<p>1.15. Bibliografia básica:</p> <p>BODIN, Jean. Os seis livros da república (livro primeiro). São Paulo, Ícone, 2011.</p> <p>HOBBS, Thomas. O leviatã. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultural, 2005.</p> <p>MONTESQUIEU. O espírito das leis (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social.(Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p>				
<p>1.16. Bibliografia complementar:</p> <p>BERTEN, A. Filosofia política. São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>BIGNOTTO, Newton. Origens do republicanismo moderno. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.</p> <p>_____. (Org.). Pensar a república. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.</p> <p>_____. Republicanismo e realismo: um perfil de Francesco Guicciardini. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.</p> <p>BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. 10ª ed. Brasília: EdUNB, 1997.</p> <p>CARDOSO, Sérgio (Org.). Retorno ao republicanismo. Belo Horizonte: EdUFMG, 2004.</p> <p>GUTHRIE, W. K. C. Os sofistas. São Paulo: Paulus, 1995.</p> <p>HOBBS, Thomas. Do cidadão. 3ª ed. São</p>				

Paulo: Martins Fontes, 2002.				
MOSCA, Gaetano; BOUTHOU, Gaston. História das doutrinas políticas: desde a Antigüidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.				
QUIRINO, Célia G.; VOUGA, Cláudio; BRANDÃO, Gildo M. (Org.). Clássicos do pensamento político. São Paulo: Edusp, 2004.				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Ciência Política III				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica:04	Exercícios:	1.8.		

Prática:	EAD:	Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: III				
1.12. Objetivo(s) geral(ais) e específico(s): Apresentar a teoria democrática contemporânea e seus fundamentos constitutivos.				
1.13. Ementa: A política como vocação de Max Weber. O elitismo político na Sociologia dos Partidos Políticos de Robert Michels. Ascríticas do bem comum e da vontade do povo e a teoria democrática elitista de Joseph Schumpeter. O elitismo pluralista de Giovanni Sartori. A poliarquia de Robert Dahl. A democraciaeconômica de Anthony Downs.				
1.14. Programa: I – Max Weber 1.1 – Objeto da política e a noção de Estado; 1.2 – A política como vocação. II – Robert Michels 2.1 – As impossibilidades mecânica e técnica da democracia; 2.2 –O papel da liderança política em uma organização; 2.3 - A lei de ferro das oligarquias. III – Joseph Schumpeter 2.1 – A crítica da democracia clássica; 2.2 – A impossibilidade do bem comum e da vontade do povo; 2.3 – A teoria realista da democracia; 2.4 – A centralidade da liderança política na				

<p>democracia.</p> <p>IV –Giovanni Sartori</p> <p>4.1 – Democracia governante e democracia governada;</p> <p>4.2 – A opinião pública e a sua construção;</p> <p>4.3 – A elite política e o pluralismo político.</p> <p>V – Robert Dahl</p> <p>5.1 – Pluralismo político;</p> <p>5.2 – Poliarquia</p> <p>VI – Anthony Downs</p> <p>6.1 – O indivíduo democrático;</p> <p>6.2 – Uma teoria econômica de democracia.</p>				
<p>1.15. Bibliografia básica:</p> <p>DAHL, Robert. Poliarquia. São Paulo: EdUSP, 1997.</p> <p>DOWNS, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: EdUSP, 1999.</p> <p>MICHELS, Robert. Sociologia dos partidos políticos. Brasília: UnB, 1982.</p>				
<p>1.16. Bibliografia complementar:</p> <p>DAHL, Robert. Sobre a democracia. Brasília: Editora UnB, 2001.</p> <p>MACPHERSON, C. B. A democracia liberal: origens e evolução. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>SARTORI, Giovanni. Teoria democrática. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1965.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. São Paulo: Zahar, 1984.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Ciência Política IV				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3 Responsável*: Departamento de Sociologia e				56

Política				
1.4. Professor(a) Responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto				
1.5 Carga horária semanal:		1.6 Número de créditos: 04	1.7 Caráter: (<input checked="" type="checkbox"/>) obrigatória (<input type="checkbox"/>) optativa	
Teórica: 04 Exercícios:	Prática: EAD:	1.8 Currículo: (<input checked="" type="checkbox"/>) semestral (<input type="checkbox"/>) anual		
1.9 Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: IV				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): apresentar noções fundamentais relativas aos elementos constitutivos e às linhas de interpretação sobre: cidadania eleitoral, sistema eleitoral, partidos e sistemas partidários.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): analisar, por meio de revisão bibliográfica, fenômenos político-eleitorais típicos da democracia representativa.				
1.14. Ementa: Análise crítico-reflexiva acerca dos três elementos fundamentais da democracia representativa: os requisitos alusivos à cidadania e à governança eleitoral; os modelos de organização dos sistemas eleitorais; e os partidos políticos, encarados como unidade de análise e nas alternativas de relação entre eles (sistemas partidários).				
1.15. Programa: I – Cidadania e governança eleitoral: 1.1 - Direito de voto; 1.2 - Alistamento; 1.3 - Exclusão eleitoral (abstenção; voto nulo; voto				

<p>em branco)</p> <p>1.4 - candidato: condição de elegibilidade; inelegibilidades; modelos de seleção partidária</p> <p>1.5 - Padrões de governança eleitoral: Justiça Eleitoral.</p> <p>II – Sistemas Eleitorais</p> <p>2.1 – Elementos constituintes, características, modalidades e implicações: distrito eleitoral; boletim de voto; modo de votar; fórmulas eleitorais, cláusula de exclusão, aproveitamento de sobras e mecanismos compensatórios</p> <p>2.2 - Tipologia:</p> <p>2.2.1 - Sistema Majoritário: modalidades, características, implicações</p> <p>2.2.2 – Sistema Proporcional: modalidades, características, implicações</p> <p>2.2.3 – Sistema Misto: modalidades, características, implicações</p> <p>2.3 – Algumas características e peculiaridades do sistema eleitoral brasileiro</p> <p>III – Partidos Políticos</p> <p>2.1 – Origens, etimologia e histórica</p> <p>2.2 – O paradigma de Duverger: partidos de massa e partidos de quadros</p> <p>2.3 – Partido catch all e cartel</p> <p>2.4 – Os modos de participação nos partidos políticos.</p> <p>IV - Sistemas Partidários</p> <p>4.1 – Conceituação e metodologia de classificação</p> <p>4.2 – Tipologia</p> <p>4.2.1 – O desafio do bipartidarismo</p> <p>4.2.2 – As modalidades de pluripartidarismo</p> <p>4.3 – Em busca de indicadores: número efetivo de partidos, fracionalização, fragmentação</p> <p>4.4 – A correlação entre Sistema Partidário e Sistema Eleitoral</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>DUVERGER, Maurice. Os Partidos políticos. 2ed. RJ: Guanabara, 1987. [324.2 D985p]</p> <p>NICOLAU, Jairo Marconi. Sistemas eleitorais. 6ed. rev. amp. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2012.</p> <p>SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Brasília: UnB, 1983. [324.2 S351p]</p> <p>TAVARES, José Antônio Giusti. Os Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas. RJ: Relume Dumará, 1994.</p>				

<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Org.). <i>Sistema político brasileiro: uma introdução</i>. RJ: Konrad Adenauer / Unesp, 2004.</p> <p>AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima (Org.). <i>Reforma política no Brasil</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>ASSIS BRASIL, Joaquim Francisco. Democracia representativa. 4ed. rev. amp. In: BROSSARD, Paulo (Org.). <i>Idéias políticas de Assis Brasil</i>. Brasília. RJ: Senado Federal/Fundação Casa de Ruy Barbosa, v.2, 1990.</p> <p>BETHELL, Leslie. Política no Brasil: de eleições sem democracia a democracia sem cidadania In: Idem (Org.). <i>Brasil, fardo do passado, promessa do futuro</i>. RJ: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>BENEVIDES, Maria Victoria; VANNUCHI, Paulo; KERCHE, Fábio (Org.). <i>Reforma política e cidadania</i>. SP: Fundação Perseu Abramo / Instituto Cidadania, 2003.</p> <p>CAIN, Bruce, FAREJOHN, John A. e FIORINA, Morris. <i>The Personal Vote: Constituency Service and Electoral Independence</i>. Cambridge: Harvard University Press, 1987.</p> <p>CAREY, John M. e SHUGART, Matthew Soberg. Incentives to Cultivate a Personal Vote: A Rank Ordering of Electoral Formulas. <i>Electoral Studies</i>. 14 (4), 1995.</p> <p>CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). <i>Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática</i>. RJ: Rio Fundo, 1991.</p> <p>_____. <i>E no Início Eram as Bases: Geografia Política do Voto e Comportamento Legislativo no Brasil</i>. RJ: Revan, 2003.</p> <p>CAVAROZZI, Marcelo; MEDINA, Juan Abal (Comp.). <i>El Asedio a la Política – los partidos</i></p>				
--	--	--	--	--

<p><i>latinoamericanos en la era neoliberal</i>. Rosário, Arg: Konrad Adenauer / Homo Sapiens, 2003.</p> <p>COLOMER, Josep M. <i>Cómo votamos. Los sistemas electorales del mundo: pasado, presente y futuro</i>. Barcelona: Gedisa, 2004.</p> <p>COX, Gary W. <i>La Coordinación estratégica de los sistemas electorales del mundo</i>. Barcelona: Gedisa, 2004.</p> <p>DANTAS, Humberto; MARTINS, José Paulo (Org.). <i>Introdução à política brasileira</i>. SP: Paulus, 2007.</p> <p>DALTON, Russel J.; WATTEMBERG, Martin P. (eds.). <i>Parties Without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies</i>. Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>DIAS, José Luciano de Mattos. <i>Legislação eleitoral e padrões de competição político-partidária</i> In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). <i>Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática</i>. RJ: Rio Fundo, 1991.</p> <p>DI TELLA, Torcuato S. <i>Los Partidos políticos. Teoría y análisis comparativo</i>. Buenos Aires: A-Z, 1998.</p> <p>GALLAGUER, M.; MITCHELL, P. (eds.). <i>The Politics of Electoral Systems</i>. Oxford: Oxford University, 2005.</p> <p>GROFMAN, B.; LIJPHART, A. (eds.). <i>Electoral Laws and Their Political Consequences</i>. New York: Agathon Press, 1986.</p> <p>FARREL, David M. <i>Electoral Systems: A Comparative Introduction</i>. New York: Palgrave, 2001.</p> <p>IHL, Olivier. <i>El Voto</i>. Santiago: LOM, 2004.</p> <p>KINZO, Maria D’Alva Gil. <i>Representação política e sistema eleitoral no Brasil</i>. SP: Símbolo, 1980.</p> <p>LIJPHART, Arend. <i>Modelos de democracia</i>. RJ: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>_____. <i>Electoral Systems and Party Systems</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>LIJPHART, A.; GROFMAN, B. (eds.). <i>Choosing an Electoral System: Issues and Alternatives</i>. New York: Praeger, 1984</p> <p>KATZ. <i>Democracy and Elections</i>. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>KRAUSE, Silvana; SCHMITT, Rogério (Org.). <i>Partidos e coligações eleitorais no Brasil</i>. RJ;</p>				
---	--	--	--	--

<p>SP: Konrad Adenauer; Unesp, 2005.</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar; MENEGUELLO, Rachel. <i>Partidos políticos e consolidação democrática</i>. SP: Brasiliense, 1986.</p> <p>LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. <i>Instituições políticas democráticas</i>. RJ: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>_____. <i>Os Partidos Políticos Brasileiros - A Experiência Federal e Regional: 1945/64</i>. RJ: Graal, 1983.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário brasileiro</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.</p> <p>LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de; SANTOS, Fabiano. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). <i>Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática</i>. RJ: Rio Fundo, 1991.</p> <p>_____. (org.). <i>Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática</i>. RJ: Rio Fundo, 1991.</p> <p>MAINWARING, Scott. <i>Sistemas partidários em novas democracias – o caso do Brasil</i>. RJ; Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas; Mercado Aberto, 2001.</p> <p>_____. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. <i>Novos Estudos</i>. SP: Cebrap (29), mar. 1991, p. 34-58.</p> <p>MAINWARING, Scott; SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. <i>Dados</i>. RJ, 37 (1), 1994.</p> <p>MAINWARING, Scott; TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. <i>Opinião Pública</i>. Campinas, 11 (2), out. 2005.</p> <p>MAIR, Peter. <i>Party System Change. Approaches and Interpretations</i>. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>MELO, Carlos Ranulfo Felix de. <i>Retirando as cadeiras do lugar</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2004.</p> <p>_____. Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados. <i>Dados</i>, RJ 43 (2), 2000.</p> <p>MELO, Carlos Ranulfo; SAEZ, Manoel Alcântara (Org.). <i>A Democracia brasileira</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>MICHELS, Robert. <i>A Sociologia dos partidos políticos</i>. Brasília: UnB, 1982.</p> <p>NICOLAU, Jairo Marconi. <i>Multipartidarismo e</i></p>				
---	--	--	--	--

<p><i>democracia</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1996.</p> <p>_____. <i>Sistema eleitoral e reforma política</i>. RJ: Foglio, 1993.</p> <p>_____. <i>A História do voto no Brasil</i>. RJ: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>_____. A Participação eleitoral no Brasil. In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). <i>A Democracia e os três poderes no Brasil</i>. Belo Horizonte/RJ: UFMG/Iuperj, 2002.</p> <p>_____. As Distorções na representação dos estados na Câmara dos Deputados brasileira. <i>Dados</i>. RJ, 40 (3), 1997.</p> <p>_____. Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>_____. Partidos na República de 1946: Velhas Teses, Novos Dados. <i>Dados</i>. RJ, 47 (1), 2004.</p> <p>_____. Partidos na república de 1946: uma réplica metodológica. <i>Dados</i>. RJ, 48 (3), 2005.</p> <p>_____. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. <i>Dados</i>, RJ, 49 (4), 2006.</p> <p>_____. <i>Eleições no Brasil</i>. RJ: Zahar, 2012.</p> <p>NICOLAU, Jairo / SCHMITT, Rogério. Sistema eleitoral e sistema partidário. <i>Lua Nova</i>. SP, (36), p. 43-51.</p> <p>NOHLEN, Dieter. <i>Elecciones y sistemas electorales</i>. Caracas: Nueva Sociedad, 1995.</p> <p>_____. <i>Sistemas electorales y partidos políticos</i>. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.</p> <p>NORRIS, Pippa. <i>Electoral Engineering: Voting Rules and Political Behavior</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p>OFFERLÉ, Michel. <i>Los Partidos políticos</i>. Santiago: LOM, 2004.</p> <p>PASQUINO, Gianfranco. <i>Sistemas políticos comparados</i>. Buenos Aires: Bononiae Libris, 2004.</p> <p>PORTO, Walter Costa. <i>Dicionário do voto</i>. SP/Brasília: Imprensa Oficial/UnB, 2000.</p> <p>_____. <i>O Voto no Brasil: Da Colônia à Quinta República</i>. Brasília: Senado Federal, 1989.</p> <p>POWER, Timothy; NICOLAU, Jairo. <i>Instituições representativas no Brasil</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p>				
--	--	--	--	--

<p>RAE, Douglas W. <i>The Political Consequences of Electoral Laws</i>. New Haven: Yale University Press, 1967.</p> <p>RODRIGUES, Leôncio Martins. Os Partidos brasileiros representam algo? In: Idem. <i>Partidos, ideologia e composição social</i>. SP: Edusp, 2002.</p> <p>SAMUELS, David. Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 40 (3), 1997.</p> <p>SANTOS, André Marenco dos. Regras eleitorais importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional. <i>Dados</i>. RJ, 49 (4), 2006.</p> <p>SANTOS, Wanderley Guilherme dos. <i>Crise e Castigo: Partidos e Gerais na Política Brasileira</i>. RJ: Vértice, 1987.</p> <p>_____. <i>O Cálculo do Conflito: Estabilidade e Crise na Política Brasileira</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>_____. <i>Voto e partidos – Almanaque de dados eleitorais</i> RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2002.</p> <p>_____. Velhas Teses, Novos Dados: Uma Análise Metodológica. <i>Dados</i>. RJ, 47 (4), 2004.</p> <p>SARTORI, Giovanni. <i>Engenharia constitucional</i>. Brasília: UnB, 1998.</p> <p>SCHMITT, Rogério. <i>Partidos políticos no Brasil. 1945-2000</i>. RJ: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>SEILER, Daniel-Louis. <i>Os Partidos políticos</i>. Brasília/SP: UnB/Imprensa Oficial, 2000.</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon; RENNÓ, Lucio (Org.). <i>Reforma política – lições da história recente</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon. <i>A Democracia Interrompida</i>. RJ: Fundação Getulio Vargas, 2001.</p> <p>TAAGEPERA, Rein; SHUGART, Matthew. <i>Seats and Votes: The Effects and Determinants of Electoral Systems</i>. New Heaven: Yale University Press, 1989.</p> <p>TAVARES, José Antônio Giusti. <i>Reforma política e retrocesso democrático</i>. Porto Alegre: Mercado</p>				
---	--	--	--	--

<p>Aberto, 1998. _____. (Org.). <i>O Sistema partidário na consolidação da democracia brasileira</i>. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2003. _____. O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo. <i>Dados</i>. RJ, 42 (1), 1999, p. 63-110.</p>				
---	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Ciência Política V				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (<input checked="" type="checkbox"/>) obrigatória (<input type="checkbox"/>) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (<input checked="" type="checkbox"/>) semestral (<input type="checkbox"/>) anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: V				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Possibilitar aos alunos a aproximação com momentos chave da história política brasileira e como estes processos influenciaram na construção das instituições e sistemas políticos do país em seu período				

democrático pós – 88.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Analisar qual a importâncias das instituições e dos atores econômicos, políticos e sociais, no processo de transição e consolidação da democracia no Brasil.				
1.14. Ementa: Determinantes históricos da política brasileira; As Instituições Políticas e os Sistemas Políticos do Brasil.				
1.15. Programa: I – Antecedentes a) Formação do Estado b) Clientelismo, Coronelismo e Patrimonialismo c) Corporativismo d) Interstício Democrático e) Regime Militar f) Transição Democrática II – Instituições e Sistemas Políticos no Brasil a) Cidadania e Participação Política b) Presidencialismo de Coalizão c) Sistema Eleitoral d) Sistema Federativo e) Sistema Partidário				
1.16. Bibliografia básica: AVRITZER, L. e ANASTASIA, F. Reforma Política no Brasil. BH: Ed. UFMR, 2007. CARVALHO, José Murilo de. A Construção da ordem. Brasília: Ed. da UnB, 1980. FIGUEIREDO, A e LIMONGI, F: Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional. RJ: Ed. FGV, 1999 LAMOUNIER, B (org.). De Geisel a Collor: o balanço da transição. SP: Ed. Sumaré, 1990 MELO, Carlos e SÁEZ, Manuel A. A Democracia Brasileiro: Balanço e Perspectiva para o Século XXI. BH: Ed. UFMG, 2007				
1.17. Bibliografia complementar: ABRANCHES, Sérgio. 1988. “Presidencialismo de Coalizão: O Dilema Institucional Brasileiro”. Dados, vol. 31, nº 1. ABRUCIO, F. L. 1998. Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira.				

<p>São Paulo: Hucitec.</p> <p>AGUIAR, R. A. 1986. Os militares e a Constituinte: poder civil e poder militar na Constituição. São Paulo : Alfa-Ômega.</p> <p>AVRITZER, Leonardo (org.) 1994. Sociedade civil e democratização, BH: Del Rey.</p> <p>BENEVIDES, M. V., VANNUCHI, Paulo e KERCHE, Fábio. Reforma Política e Cidadania. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.</p> <p>BIGNOTTO, Newton. 2000. Pensar a República. Belo Horizonte: Editora UFMG.</p> <p>CARDOSO, F.H. 1972. O modelo político brasileiro. São Paulo, Difel.</p> <p>_____ 1975. Autoritarismo e democratização. Rio de Janeiro : Paz e Terra. 29</p> <p>CARVALHO, J.M. 2003. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. SP: Cia das Letras.</p> <p>CHAIA, Vera e TEIXEIRA, Marco Antônio. Democracia e escândalos Políticos. São Paulo em Perspectiva, nº 15(4) 2001.</p> <p>DINIZ, E.; BOSCHI, R. & LESSA, R. (orgs.) 1989. Modernização e consolidação democrática no Brasil: dilemas da Nova República. São Paulo: Vértice.</p> <p>DREYFUSS, R.A. 1981. 1964: a conquista do Estadi. Petrópolis: Vozes.</p> <p>HUNTINGTON, S. 1994. A terceira onda. Democratização no final do século XX. SP: Ática.</p> <p>KINZO, M. D. 1988. Oposição e autoritarismo. Gênese e trajetória do MDB : 1966-1979. São Paulo: Vértice.</p> <p>LIMA JR., O. 1997. Instituições políticas democráticas: o segredo da legitimidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>_____. 1993. Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80. São Paulo: Loyola.</p> <p>KINZO, Maria D'Alva. A Democracia Brasileira: balanço do processo político desde a transição. São Paulo em Perspectiva, nº 15 (4), 2001.</p> <p>LAVALLE, Adrián G., HOUTZAGER, Peter P., CASTELLO, Graziela. Representação política e organizações civis: novas instâncias de mediação</p>				
---	--	--	--	--

<p>e os desafios da legitimidade. RBCS Vol. 21 n° 60 fevereiro/2006</p> <p>LIMONGI, Fernando. Presidencialismo, coalizão partidária e processo decisório. Novos Estudos, n° 76, novembro 2006.</p> <p>MELO, Carlos Ranulfo. 2004. Retirando as cadeiras do lugar, migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002). Belo Horizonte: Editora UFMG.</p> <p>MIGUEL, Luis Felipe. Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, Vol. X, n° 1, Maio, 2004, p. 91-111</p> <p>MONCLAIRE, Stéphane. Democracia, transição e consolidação: precisões sobre conceitos bestializados. Revista de Sociologia e Política, n° 17: 61-74 nov. 2001</p> <p>NICOLAU, Jairo. (1996), Multipartidarismo e Democracia. Rio: Editora FGV. _____. Como Controlar o Representante? Considerações sobre as Eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. DADOS – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol.</p> <p>O'DONNELL, G. & SCHMITTER, P. 1988. Transições do regime autoritário: primeiras conclusões. Rio de Janeiro: Vértice.</p> <p>PERISSINOTTO, R. e FUKS, M. (Orgs). 2002. Democracia: teoria e prática. Rio: Reluma Dumará</p> <p>SANTOS, Wanderley G. 2003. O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira. BH/Rio: Editora da UFMG.</p> <p>STEPAN, A. (ed.). 1988. Democratizando o Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra.</p> <p>RUBIO, Delia Ferreira. Financiamentos de partidos e campanhas: fundos públicos versus fundos privados. Novos Estudos, n° 73, 2005.</p>				
---	--	--	--	--

EIXO: SOCIOLOGIA

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA I				

1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				
1.4. Professor(a) responsável: Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas				
1.5. Distribuição de carga horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: <input checked="" type="checkbox"/> obrigatória <input type="checkbox"/> optativa	
Teórica: 4 Prática: 0	Exercícios: 0 EAD: 0	1.8. Currículo: <input checked="" type="checkbox"/> semestral <input type="checkbox"/> anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68 horas				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano / Semestre: 1º Ano / 1º Semestre				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): - Analisar o contexto histórico de formação da sociologia, os principais precursores do pensamento sociológico clássico, bem como a diversidade de perspectivas de análise da vida social. - Analisar as principais influências intelectuais e as concepções do objeto e do método de investigação no pensamento sociológico de Marx, Durkheim e Weber. - Analisar as transformações da modernidade no pensamento sociológico de Marx, Durkheim e Weber.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Analisar o contexto histórico de formação do				

<p>pensamento sociológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os principais precursores na formação da sociologia e a diversidade de perspectivas de análise da vida social. - Identificar e analisar as principais influências intelectuais do pensamento sociológico clássico de Marx, Durkheim e Weber. - Identificar e analisar as diferentes concepções do objeto de investigação da sociologia no pensamento de Marx, Durkheim e Weber. - Identificar e analisar as transformações da modernidade no pensamento sociológico de Marx, Durkheim e Weber. 				
<p>1.14. Ementa:</p> <p>O contexto histórico de formação da sociologia, os principais precursores do pensamento sociológico clássico e a diversidade de perspectivas de análise da vida social. Introdução ao pensamento sociológico clássico e suas influências intelectuais. Objeto e método de investigação no pensamento sociológico clássico. As transformações da modernidade no pensamento sociológico clássico.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O contexto histórico de formação da sociologia. 2. Os precursores na formação da sociologia e a diversidade de perspectivas de análise da vida social. 3. Introdução ao pensamento sociológico clássico e suas principais influências intelectuais. 4. Objeto e método de investigação no pensamento sociológico clássico: a sociologia funcionalista de Émile Durkheim; a sociologia compreensiva de Max Weber; o materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels. 5. As transformações da modernidade no pensamento sociológico clássico: Durkheim, a 				

<p>sociedade industrial e a divisão do trabalho social; Weber, o racionalismo e a formação do capitalismo moderno; Marx, a luta de classes e o processo de acumulação capitalista.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ARON, Raymond. <i>As Etapas do Pensamento Sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>COMTE, Augusto. <i>Sociologia</i>. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1978. 207 p.</p> <p>DURKHEIM, E. <i>Sociologia</i>: Coleção Grandes Cientistas Sociais. 5ª Ed. Juiz de Fora: Ática, 1990. 208 p.</p> <p>DURKHEIM, E. <i>Da Divisão do Trabalho Social</i>. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 245 p.</p> <p>DURKHEIM, E. <i>As Regras do Método Sociológico</i>. 8ª Ed. São Paulo, Nacional, 1977. 128 p.</p> <p>MARX, K. <i>Sociologia</i>: Coleção Grandes Cientistas Sociais. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 1984. 214 p.</p> <p>MARX, K. <i>O Capital. Crítica da Economia Política</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 2v.</p> <p>MARX, Karl. <i>A Ideologia Alemã</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 119 p.</p> <p>MARX, K. & ENGELS, F. <i>Manifesto do Partido Comunista</i>. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005. 65 p.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia. <i>Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995. 160 p.</p> <p>WEBER, M. <i>Sociologia</i>: Coleção Grandes Cientistas Sociais. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1982. 167 p.</p> <p>WEBER, M. <i>A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo</i>. São Paulo: Pioneira, 1996. 233 p.</p> <p>WEBER, M. <i>Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva</i>.</p>				

Brasília: Ed.UnB, 1999. 2v.				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BAUMAN, Z. & MAY, T. <i>Aprendendo a pensar com a sociologia</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>BERGER, Peter. <i>Perspectivas Sociológicas. Uma visão humanística</i>. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 202 p.</p> <p>CASTRO, A. M. & DIAS, E. F.(Org.). <i>Introdução ao Pensamento Sociológico</i>. 15ª ed. São Paulo: Centauro, 2001. 252 p.</p> <p>COHN, Gabriel (Org.). <i>SOCIOLOGIA: para ler os clássicos</i>. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 292 p.</p> <p>FORACCHI, M. & MARTINS, J. <i>Sociologia e Sociedade: Leituras de Introdução à Sociologia</i>. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1985. 365 p.</p> <p>GIDDENS, A. <i>Capitalismo e Moderna Teoria Social</i>. Lisboa: Presença, 1994.</p> <p>HARVEY, David. <i>Para Entender o Capital: Livro I</i>. São Paulo: Boitempo, 2013. 335 p.</p> <p>KALBERG, Stephen. <i>Max Weber: uma introdução</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 2010. 172 p.</p> <p>LALLEMENT, Michel. <i>História das Idéias Sociológicas. Das origens a Max Weber</i>. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 326 p.</p> <p>LÖWY, M. <i>Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista</i>. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008. 112 p.</p> <p>MARTINS, Carlos B. <i>O que é Sociologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 2006. 98 p.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Sociologia II				
1.2. Unidade: IFSP				

1.3. Responsável*: DESP				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (<input checked="" type="checkbox"/>) obrigatória (<input type="checkbox"/>) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (<input checked="" type="checkbox"/>) semestral (<input type="checkbox"/>) anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Sociologia I				
1.11. Ano /semestre: II				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar e aprofundar a sociologia clássica no que diz respeito aos seus principais temas de análise.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Discutir a perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engles como uma conjugação de tradições teóricas distintas. Discutir a perspectiva teórico-metodológica do positivismo funcionalista de Emile Durkheim. Discutir a perspectiva teórico-metodológica da sociologia compreensiva de Max Weber Discutir a perspectiva teórico-metodológica da sociologia formal de Georg Simmel.				
1.14. Ementa: A disciplina visa discutir as principais correntes sociológicas clássicas (Materialismo histórico e dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, o positivismo funcionalista de Emile Durkheim, a sociologia compreensiva de Max Weber e a sociologia formal de Georg				

<p>Simmel) no que diz respeito às influências intelectuais que elas sofreram e o contexto histórico-social no qual elas foram concebidas e os problemas e questões sociais que elas se propuseram tentar resolver.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- O universo dinâmico dos clássicos da sociologia 2- Marx e a conjunção de tradições teóricas distintas 3- O funcionalismo de Durkheim 4- Max Weber e a sociologia compreensiva 5- Simmel e as formas de sociação 6- Teoria e método: Marx 7- Teoria e Método: Durkheim 8- Teoria e Método: Weber 9- Teoria e método: Simmel 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália</i>. São Paulo, Ed. Paulinas, 1989..</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>As regras do método sociológico</i>. São Paulo: Ed. Nacional, Várias Edições.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <i>Da divisão do Trabalho social</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>MARX, K & ENGELS, F. <i>A ideologia Alemã</i>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>MARX, Karl. <i>Contribuição à crítica da economia política</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>MARX, Karl. <i>O Capital</i>, livro 1, vol. 1. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, Várias edições.</p> <p>MARX, Karl. <i>O manifesto do partido comunista</i>.</p> <p>REIS, Elisa. <i>Reflexões do Homo Sociologicus</i>. <i>Revista Brasileira e Ciências Sociais</i>, nº 11, vol.4, outubro de 1989</p> <p>SIMMEL, Georg. <i>Questões fundamentais da sociologia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.</p> <p>SIMMEL, Georg. <i>Sociologia</i>. Org. Evaristo de Moraes Filho. São Paulo, Ática, 1983.</p> <p>WEBER, Max. <i>A objetividade do conhecimento nas ciências sociais</i>. In Cohn, G. (org.) <i>Weber</i>, <i>Coleção Grandes cientistas sociais</i>, Ed. Ática, SP, 1979.</p>				

<p>WEBER, Max. <i>Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva</i>. Volume I Brasília, Editora da UNB, 1998.</p> <p>WEBER, Max. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1990.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ARON, Raymond. <i>As etapas do pensamento sociológico</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2000.</p> <p>CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes. <i>Introdução ao pensamento sociológico</i>. São Paulo: Moraes, 1992.</p> <p>FREUND, Julien. <i>Sociologia de Max Weber</i>. Barcelona, Ediciones Península, 1973.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <i>Capitalismo e moderna teoria social</i>. Lisboa, Presença, 1984.</p> <p>LALLEMENT, M. <i>História das ideias sociológicas – vol I: Das origens a Max Weber</i>. Petrópolis: Vozes. 2008.</p> <p>VANDERBERG, Frédéric. <i>As sociologia de Georg Simmel</i>. EDUSC/EDUFPA, 2005.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA III				
1.2. Unidade/Departamento: INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA, DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 4	Exercícios:	1.8.		

Prática:	EAD:	Currículo: () semestral (X) anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): SOCIOLOGIA II				
1.11. Ano /semestre: 2º Ano/ III semestre				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Analisar a capacidade analítica dos conceitos elaborados pelos teóricos que buscavam compreender e interpretar a vida social no mundo contemporâneo entre as décadas de 1920 e 1960 (pós-guerras mundiais até os anos 60). Tais intelectuais produziram teorias que formaram o perfil sociológico norte-americano da Escola de Chicago, do interacionismo simbólico, da fenomenologia, da etnometodologia; da corrente funcionalista e da estrutural-funcionalismo. Por outro lado, analisar a reflexão teórica da tradição marxista pós-Marx na elaboração da teoria crítica da Escola de Frankfurt.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Analisar a contribuição de Georg Herbert Mead (interacionismo), Herbert Blumer (interacionismo), Alfred Shutz (fenomenologia), Harold Garfinkel (etnometodologia), Erving Goffman (microsociologia), centrada na unidade analítica da interação simbólica que correlaciona papel (personalidade), estrutura e ação, situação e ação (indexibilidade), dos indivíduos nos processos constitutivos da vida social. Igualmente os estudos sobre cidade e mudança social de Robert Park, Ernest Burgess, William Thomas e Florian Znaniecki; - analisar a teoria geral funcionalista de Robert Merton: teoria de médio alcance, ênfase no estudo empírico das expectativas mútuas que estabilizam as ações dos diversos indivíduos atomizados, integrando-os à vida social. Também observar as categorias “funções manifestas e latentes”; - examinar a teoria geral estrutural-funcionalista de Talcott Parsons sobre sistema social, estrutura e função;				

<p>- interpretar os conceitos de dominação, racionalização instrumental, cultura e ideologia, indivíduo na modernidade, dominação da sociedade “unidimensional”, nas obras de Max Horkheimer e Theodor Adorno, Herbert Marcuse. Também os conceitos razão instrumental na modernidade e racionalidade comunicativa, distinção trabalho e interação, ação comunicativa de Jürgen Habermas.</p>				
<p>1.14. Ementa: Reflexões sobre o marxismo pós-Marx e a teoria crítica da Escola de Frankfurt. Fundamentos teóricos da Escola de Chicago: o interacionismo simbólico, a etnometodologia e a fenomenologia social. A teoria funcionalista de “médio alcance” de Robert Merton e a teoria estrutural-funcionalista de Talcott Parsons.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a contribuição de Georg Herbert Mead (interacionismo), Herbert Blumer (interacionismo), Alfred Shutz (fenomenologia), Harold Garfinkel (etnometodologia), Erving Goffman (microsociologia), centrada na unidade analítica da interação simbólica que correlaciona papel (personalidade), estrutura e ação, situação e ação (indexibilidade), dos indivíduos nos processos constitutivos da vida social. Igualmente os estudos sobre cidade e mudança social de Robert Park, Ernest Burgess, William Thomas e Florian Znaniecki; - analisar a teoria geral funcionalista de Robert Merton: teoria de médio alcance, ênfase no estudo empírico das expectativas mútuas que estabilizam as ações dos diversos indivíduos atomizados, integrando-os à vida social. Também observar as categorias “funções manifestas e latentes”; - examinar a teoria geral estrutural-funcionalista de Talcott Parsons sobre sistema social, estrutura e função; - interpretar os conceitos de dominação, racionalização instrumental, cultura e ideologia, indivíduo na modernidade, dominação da sociedade “unidimensional”, nas obras de Max 				

<p>Horkheimer e Theodor Adorno, Herbert Marcuse. Também os conceitos razão instrumental na modernidade e racionalidade comunicativa, distinção trabalho e interação, ação comunicativa de Jürgen Habermas.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ALEXANDER, Jeffrey. Qué es la teoría. In: ALEXANDER, Jeffrey. Las teorías sociológicas: desde la Segunda Guerra mundial. Barcelona (ES): Editorial Gedisa, 1987. p. 11-29.</p> <p>ALEXANDER, Jeffrey. Las teorías sociológicas: desde la Segunda Guerra mundial. Barcelona (ES): Editorial Gedisa, 1987. 335p</p> <p>BLUMER, Herbert. A sociedade concebida como uma interação simbólica. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec, 1977. p.36-40</p> <p>CICOUREL, Aaron. A etnometodologia. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec, 1977. p.60-62.</p> <p>COLLINS, Randall. A tradição microinteracionista. In: COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 205-243</p> <p>DOMINGUES, José Maurício. Teorias sociológicas no século XX. Rio de Janeiro: 2004. 110p</p> <p>GIDDENS, Anthony. Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção cultural. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo: UNESP, 1999. p. 281-319.</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação de si mesmo na vida cotidiana. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec, 1977. p. 40-48</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência enquanto ideologia. In: Textos Escolhidos / Walter</p>				

<p>Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.313-343. (Os pensadores)</p> <p>HONNNETH, Axel. Teoria Crítica. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo: UNESP, 1999. p. 503- 552.</p> <p>HORKHEIMER, Max. Filosofia e Teoria Crítica. In: Textos Escolhidos / Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.155-161. (Os pensadores)</p> <p>HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massa. In: COSTA LIMA, Luiz (Introdução, comentários e seleção). Teoria da cultura de massa / Adorno, Barthes, Benjamin, Marcuse, Kristeva, Mcluhan, Panofsky. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p.159-204.</p> <p>JOAS, Hans. Interacionismo Simbólico. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo: UNESP, 1999. p. 127-174.</p> <p>LÖWY, Michael. Ideologia e Ciências Sociais: elementos para análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985. p. 78-87.</p> <p>LÖWY, Michael. O marxismo historicista (Lukács, Korsch, Gramsci, Goldmann). In: As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na Sociologia do Conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987. p.122-139</p> <p>LÖWY, Michael. O marxismo racionalista da Escola de Frankfurt. In: As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na Sociologia do Conhecimento. São Paulo: Busca Vida, 1987. p.139-177.</p>				
--	--	--	--	--

<p>MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 238p.</p> <p>MEAD, Georg. O jogo livre (folguedo), o jogo regulado e “o outro generalizado”. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec, 1977. p. 26-32.</p> <p>MERTON, Robert. Um paradigma da análise funcional. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec, 1977. p.. 162-167.</p> <p>PARSONS, Talcott. Um esboço do sistema social. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec, 1977. p. 167-195.</p> <p>THOMAS, William I.; ZNANIECKI, Florian. Os três tipos de personalidade. In: BIRNBAUM, Pierre; CHAZEL, François. Teoria Sociológica. São Paulo: Hucitec, 1977. p.32-36.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ANDERSON, Perry. A crise da crise do marxismo: introdução a um debate contemporâneo. São Paulo: Brasilense, 1983. 123p.</p> <p>BRITO, Sulivan Pereira. A sociologia e a abordagem sistêmica. Campinas: Papirus, 1986. 103p.</p> <p>CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. Teorias da ação em debate. São Paulo: Cortez, 1993.127p.</p> <p>GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo> Martins Fontes, 2003. 458p.</p> <p>MEAD, George H. Espíritu, persona y sociedad: desde el punto de vista del conductismo social. Barcelona: Paidós, 1973. 403p.</p>				

<p>REX, John. Problemas fundamentais da teoria sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 226p.</p> <p>RIBEIRO Jr., João. Fenomenologia. São Paulo: Pancast, 1991. 93p.</p> <p>ROCHER, Guy. Talcott Parsons e a Sociologia Americana. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1976. 175p.</p> <p>SCHUTZ, Alfred. Sobre fenomenologia e relações sociais. Petrópolis: Vozes. 357p.</p> <p>THERBORN, Göran. From marxism to post-marxism? Londres/ New York: Verso, 2010. 194p.</p> <p>THORNE, Beatriz Cipriani. Acción social y mundo de la vida: estudio de Schütz y Weber. Pamplona (ES): Ediciones Universidad de Navarra, 1991. 324p.</p>				
---	--	--	--	--

*.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA IV			
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política			
1.3. Responsável*:			
1.4. Professor(a) responsável:			
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número	1.7.

		de créditos: 4	Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 4 Prática: 0	Exercícios: 0 EAD: 0	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68			
1.10. Pré-requisito(s): SOCIOLOGIA III			
1.11. Ano / Semestre: IV			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Oferecer ao aluno uma visão panorâmica e atualizada da teoria sociológica contemporânea.			
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Introduzir o aluno nos debates contemporâneos da teoria sociológica: estruturalismo e pós-estruturalismo; modernidade e pós-modernidade; estrutura e ação social; entre outros. - Analisar as perspectivas sociológicas de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Norbert Elias; entre outras. - Examinar a pertinência heurística dos conceitos teóricos tratados na disciplina para compreender a sociedade contemporânea.			
1.14. Ementa: a) O Estruturalismo e pós-estruturalismo; b) Abordagens teóricas contemporâneas: Pierre Bourdieu (estruturalismo genético), Anthony Giddens			

<p>(Teoria da estruturação), Norbert Elias (sociologia configuracional), dentre outras;</p> <p>c) Debate Moderno/Pós-Moderno.</p>			
<p>1.15. Programa:</p> <p>1. O debate sobre estruturalismo e pós-estruturalismo;</p> <p>2. Perspectivas teóricas de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Norbert Elias. Conceitos fundamentais: campo, habitus, capital, reflexividade, dupla hermenêutica, estruturação e sociologia configuracional. Outras perspectivas teóricas.</p> <p>3. O debate modernidade/pós-modernidade. A crítica pós-moderna da modernidade. Racionalização e subjetivação na Modernidade. Pós-modernidade de oposição.</p>			
<p>Biblioteca básica</p> <p>ANDERSON. Perry. As Origens da Pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1999</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. O mal-Estar da Pós Modernidade. São Paulo: Zahar, 1998.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo, Brasiliense: 2004. Espaço Social e poder simbólico. p. 149-168.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. Cap. 1; Cap. 3</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas. Campinas-SP: Parirus, 1996. Cap. 1 -13-33.</p> <p>DOSSE, François. História do Estruturalismo: o campo do signo, 1945/1966. São Paulo: Editora Ensaio, 1993.11-57 (Estrut.)</p> <p>ELIAS, Norbert. Escritos & ensaios 1: Estado, processo, opinião pública. Zahar Editor, 2006.</p> <p>ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. Lisboa: Edições 70, 2005.</p> <p>GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Novas regras do método sociológico. Lisboa: Gradiva, 1996,</p>			

<p>GIDDENS, Anthony; PIERSAO, Cristopher. Conversando com Anthony Giddens. Rio de Janeiro FGV:2000. 45-72</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.Erro! A referência de hiperlink não é válida.erro! A referência de hiperlink não é válida.doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>HABERMAS, Jürgen. Teoria do Agir Comunicativo. São Paulo: Martins Fontes, 2012, v 1 e 2</p> <p>LEPARGNEUR. H. Introdução aos Estruturalismos. São Paulo, USP, 1972. p. 13-23 (Estrut.)</p> <p>LYOTARD, Jean-Francois. O pós-moderno. Rio de Janeiro: Olimpico, 1993. pp. 3-34.</p> <p>MERQUIOR, Guilherme. De Praga a Paris. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 13-31; 223-249.</p> <p>PETERS, Michael. Pós-Estruturalismo e Filosofia da Diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 20-46 (Pós-Estrut.)</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. pp. 75-93.</p> <p>TOURAINE, Alain. Crítica da modernidade. Petrópolis: Vozes,1998. 3a Parte. Capítulo I. O sujeito. pp. 213-245.</p>			
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ADORNO, Sergio (Org.). Porto Alegre : Ed. UFRGS, 1995</p> <p>BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido se desmancha no ar. Prefácio e Introdução. pp. 13-35. São Paulo: Companhia das letras, 2006. Texto 6.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; IOÏC Wacquant. Uma invitación a la sociologia reflexiva. Buenos Aires, Século XXI, 2008, p. 26-90.</p> <p>COELHO, Eduardo P. (Seleção e Introdução) Estruturalismo: antologia de textos teóricos. São Paulo: Martins Fontes, 1967.</p>			

<p>COELHO, Tixeira. Moderno e Pós-moderno. São Paulo: Iluminaras, 1995.</p> <p>EAGLETON. Terry. As ilusões do pós-modernismo. Ambivalências. Rio de Janeiro: Zahar: 1998.</p> <p>GAETA, Rodolfo; GENTILE, Nélida; LUCERO, Susana. Aspectos Críticos das Ciências Sociais: entre a realidade e a metafísica. São Leopoldo - RS: Editora Unisinos, 2007. p. 245-260.</p> <p>GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. Em: Modernização reflexiva. Em: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott (Eds). São Paulo: Unesp, 1997. PP. 73-133.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 1991. pp. 11-60.</p> <p>GIDDENS, Anthony. La Teoría de la Estructuración. In: Cuaderno de Sociología, n 4, junio, 1988. 47-73.</p> <p>JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio Janeiro: Zahar, 1997.</p>			
---	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: SOCIOLOGIA V				
1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e política - IFISP				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória ()	

			optativa	
Teórica:4 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h				
1.10. Pré-requisito(s): Sociologia IV				
1.11. Ano /semestre: V				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Fazer uma reflexão sobre a formação , o desenvolvimento e a diversidade da sociologia brasileira em suas interrelações com a sociedade brasileira.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Analisar a formação do pensamento social brasileiro nas obras de seus principais representantes Analisar as contribuições dos clássicos da sociologia brasileira, suas perspectivas epistemológicas e diálogos teóricos. Analisar os desafios e a diversificação teórica e temática da sociologia brasileira contemporânea				
1.14. Ementa: A formação do pensamento social brasileiro: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior; Os clássicos da sociologia brasileira: Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni, José de Souza Martins; a sociologia brasileira contemporânea: desafios e diversificação				

<p>1.15. Programa:</p> <p>1. A formação do pensamento social brasileiro:</p> <p>a) Gilberto Freyre, b) Sérgio Buarque de Holanda, c) Caio Prado Júnior</p> <p>2. Os clássicos da sociologia brasileira:</p> <p>a) Florestan Fernandes, b) Fernando Henrique Cardoso, c) Octávio Ianni, d) José de Souza Martins e) Jessé de Souza</p> <p>3. A sociologia brasileira contemporânea: desafios e diversificação</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>CARDOSO, F. H. e FALETO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Difel, 1979.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1981</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Livros do Brasil, 1992.</p> <p>HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Hucitec, 2001.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BASTOS, Elide Rugai et al. Conversas com sociólogos brasileiros. São Paulo, Editora 34,</p>				

<p>2006</p> <p>IANNI, Octavio. O pensamento social no Brasil. São Paulo: EDUSC, 2004</p> <p>LIEDKE FILHO, Enno Dagoberto. Sociologia Brasileira: tendências institucionais e epistemológicas-teóricas contemporâneas IN: Sociologias, n09, Porto Alegre, Jan/June, 2003.</p> <p>PRADO JUNIOR, Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p> <p>SALLUM Jr, Brasília. O Futuro das Ciências Sociais. In: Sociologia, Problemas e Práticas, n.48, São Paulo, 2005</p>				
--	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Sociologia da Educação				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 4	Exercícios: 0	1.8. Currículo		

Prática: 0	EAD: 0	o: (X) semestra 1 () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): nenhum				
1.11. Ano /semestre: VI				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): - Analisar como os precursores da sociologia desenvolveram as análises sobre a educação na sociedade moderna. - Analisar como as transformações educacionais na sociedade contemporânea transformaram as concepções de educação na sociologia e as novas demandas sociais. - Analisar a relação Estado e Educação na sociedade brasileira e mundial, trabalhando as principais concepções de política pública.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Discutir a relação entre os pressupostos sociológicos dos paradigmas clássicos e as concepções educacionais correspondentes. - Relacionar, a partir das transformações da sociedade industrial, capitalista e globalizada, as análises dos pressupostos sociológicos pós-modernos sobre a educação; - Discutir a relação entre educação e cidadania e as novas questões sociais: educação ambiental, discussão sobre a igualdade racial.				

<p>- Perceber as diferentes concepções de Estado, política pública educacionais, ações afirmativas e as consequências sociais de suas implementações.</p>				
<p>1.14. Ementa: A visão da educação nas teorias sociológicas da educação, reprodutivistas, críticas, sociologia política da educação, ideologia, cultura e educação, sociologia da educação no Brasil. Os desafios da educação ante a cidadania, democracia, participação, trabalho, mercado e ambiente.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <p>1. A Sociologia como Ciência</p> <p>1.1. Contexto histórico, construção do objeto e principais concepções teóricas</p> <p>2. Sociologia e Educação</p> <p>2.1. Sociedade, educação e vida moral</p> <p>2.2. Sociedade, educação e emancipação</p> <p>2.3. Sociedade, educação e desencantamento</p> <p>2.4. A análise sociológica da educação contemporânea</p> <p>3. Sociedade e Estado</p> <p>3.1. Políticas Públicas de Educação</p> <p>3.2. Sociologia política da Educação</p> <p>3.3. Educação, trabalho e mercado.</p> <p>3.4. Educação ambiental</p> <p>3.5. Ações Afirmativas</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ABRAMOVAY, Miriam (coord.). Cotidiano das escolas: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório da Violência nas Escolas, Ministério da Educação, 2005.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 251 p.</p> <p>CARNOY, Martin. Educação, economia e estado. 4. ed.</p>				

<p>São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>_____. Estado e teoria política. 17. ed. Campinas: Papirus, 2014. 352</p> <p>DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>_____. Desafios modernos da Educação. SP: Cortez, 1998.</p> <p>DURKHEIM. Educação e sociologia. 11a. ed. SP: Melhoramentos; RJ: Fundação Nacional de material escolar, 1978.</p> <p>DA SILVA, Tadeu Tomaz (org.) NEOBERALISMO, qualidade total e educação: visoes criticas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996</p> <p>_____ O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>GADOTTI, Moacir. A concepção Dialética da educação. SP: Cortez, 1990.</p> <p>_____. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A. Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução. Petrópolis: Vozes, 2010. 118 p.</p> <p>GOMES, Candido. A educação em perspectiva sociológica. SP: EPU, 1985.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós estruturalista. Petropolis, Vozes, 1997.</p> <p>TORRES, Carlos Alberto. Sociologia política da educação. SP: Cortez, 1989,</p> <p>WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 18. ed.</p>				
---	--	--	--	--

São Paulo: Cultrix, 2011. 157				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BRANDÃO, Carlos. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e Políticas públicas. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300003</p> <p>KRAWCZYK, Nora Rut. Políticas de regulação e mercantilização da educação: socialização para uma nova cidadania? http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000300005&script=sci_arttext</p> <p>SOBRAL, Fernanda A. Fonseca. Educação para a competitividade ou para a cidadania ou para a cidadania social? Texto eletrônico (texto 13): http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000100002&script=sci_arttext</p>				

EIXO: METODOLOGIAS

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Epistemologia das Ciências Sociais			
1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política			
1.3. Responsável*:			
1.4. Professor(a) responsável:			
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (x)

			obrigatória () optativa
Teórica:4 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68			
1.10. Pré-requisito(s): nenhum			
1.11. Ano /semestre: VI			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar ao discente noções básica sobre a construção do conhecimento científico na área de Ciências Sociais e seus paradigmas.			
1.13. Objetivo(s) específico(s): Explicar a noção de senso comum e a promoção da ruptura epistemológica; Permitir ao discente o domínio conceitual de conceitos como Ontologia, Epistemologia e Metodologia; Promover no discente a capacidade de identificar os principais paradigmas que norteiam a investigação científica nas ciências sociais			
1.14. Ementa: A ruptura com o senso comum. Ontologia; Epistemologia e Metodologia - significados e diferenças. A questão dos paradigmas na pesquisa em Ciências Sociais e o papel da teoria na investigação científica.			
1.15. Programa: Unidade I: - Abordar a noção de senso comum e a promoção da ruptura epistemológica;			

<p>- Ontologia: significado e implicações teóricas;</p> <p>- Epistemologia: significado;</p> <p>- Metodologia: definições e diferença conceitual com método, Ontologia e Epistemologia.</p> <p>Unidade II:</p> <p>Apresentar os principais paradigmas das Ciências Sociais;</p> <p>Apresentar os fundamentos epistemológicos e sua ligação com as estratégias básicas da investigação social;</p>			
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ANDERY, Maria Amélia. Para compreender a ciência. Espaço e Tempo: São Paulo 1988.</p> <p>CHALMERS, A. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>BOMBASSARO, Luiz Carlos. As Fronteiras da Epistemologia. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>KUHN, Thomas. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>LÓWY, Michael, Ideologias e Ciência Social. São Paulo: Cortez, 1991.</p>			
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BACON. Francis. Novum Organum. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. VI a XXIV e 3 a 89.</p> <p>BOMBASSARO, Luiz Carlos. Ciência e Mudança Conceitual: Notas para Epistemologia e História da Ciência. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1975.</p> <p>BRUYNE de, Paul; HERMAN Jacques; SCHOUTHEETE, Marc. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (p. 101-105). Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>COMTE, Auguste. Curso de filosofia positiva. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988.</p> <p>DESCARTES, René. O discurso do Método. In: Os Pensadores. São Paulo:</p>			

<p>Dutra, Luiz Henrique. <i>Introdução à Epistemologia</i>. São Paulo: UNESP, 2010.</p> <p>LAKATOS, Imre e MUSGRAVE, Alan. A Crítica do Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1977.</p> <p>POPPER, Karl. Textos escolhidos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-RIO, 2010.</p> <p>_____. A lógica da Pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1974a.</p> <p>LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (Orgs). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979, p.</p> <p>SILVERA, Fernando; MASSONI, Neusa T. Epistemologias do Século XX. São Paulo: E.P.U, 2011.</p> <p>SARTORI, Carlos A.; GALLINA, Albertinho. <i>Ensaio de Epistemologia Contemporânea</i>. Ijuí – RS: Editora Unijui, 2010.</p> <p>SCHWARTZ Joseph. O Momento criativo: mito e alienação nas ciências modernas. Círculo do Livro. 1992. p. 23-107.</p>			
--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Metodologia I				0

1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (x) obrigatóri a () optativa	
Teórica:4 Prática:	Exercícios : EAD:	1.8. Currículo : (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Epistemologia das Ciências Sociais				
1.11. Ano /semestre: VII				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar ao discente noções de pesquisa quantitativa e qualitativa na área de Ciências Sociais. A capacidade de identificar os meios para construção e aplicabilidade desses métodos.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Explicar a diferença dos pressupostos teóricos entre pesquisa qualitativa e quantitativa; Permitir ao discente o domínio conceitual para realizar				

<p>desenhos de pesquisa e identificar as fontes de dados de pesquisa em Ciências Sociais;</p> <p>Promover no discente a capacidade de construir um modelo de análise.</p>				
<p>1.14. Ementa: Metodologia quantitativa e qualitativa: diferença dos pressupostos teóricos. A construção de desenhos de pesquisas. Como identificar e construir fontes de dados adequadas. Problemas de validade e confiabilidade em Ciências Sociais. A construção de um modelo de análise: a formulação de um problema, a construção da hipótese e/ou questão de pesquisa, método, e revisão bibliográfica. Elaboração de um projeto de pesquisa. Normas Técnicas.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <p>Unidade I:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordar diferença dos pressupostos teóricos entre pesquisa qualitativa e quantitativa; - Realizar a construção de desenhos de pesquisas. - Como identificar e construir fontes de dados adequadas. - Apresentar os problemas de validade e confiabilidade em Ciências Sociais; <p>Unidade II:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as etapas de construção de um modelo de análise: a formulação de um problema, a construção da hipótese e/ou questão de pesquisa, método, e revisão bibliográfica. - Apresentar as Normas Técnicas para construção de projetos científicos; <p>Unidade III:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um projeto de pesquisa. 				

<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 97 p. ISBN 9788538600596. Número de chamada: 303 B221p (BCS). Disponível in: https://www.passeidireto.com/arquivo/5835142/baquer-o-marcello-pesquisa-quantitativa-nas-ciencias-sociais-porto-alegre-ufrgs-2/36</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. 164 p. (BCP)</p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008. Número de chamada: 001.42 C923p 3.ed. (BCP) (BCA)</p> <p>HAGUETTE, Teresa Maria Frota d 1934-. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes, 1987. 163 p. (BCS) (BCP)</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. São Paulo: Cortez ; Autores Associados, 1985. 108 p. (Temas Básicos de Pesquisa - Ação) Número de chamada: 001.42 T44m (BCS)</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de Survey – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. Disponível in: https://www.passeidireto.com/arquivo/2238642/30984-153-babbie-earl-metodos-de-pesquisa-de-survey</p> <p>BLALOCK JR., H. M. Introdução à pesquisa social. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 133 p. Número de chamada: 001.42 B637i 2.ed. (BCS)</p> <p>GUAZZELLI, CESAR AUGUSTO / PINTO, CELI</p>				

REGINA J. (Org.) Ciências Humanas: Pesquisa E Método. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. 148 p. - ISBN. 8538600060.				
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588 (BCS) (BEF) (BCP)				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Libras I				
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação				
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino				73
1.3. Professor (a) regente:				
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 04	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: x Exercícios:	Prática: X EAD:	1.6 Currículo: (X) semestral		

		() anual		
1.8 Pré-requisito (s): Nenhum				
1.9. Ano /semestre: V				
1.10. Objetivo (s) Geral (is): Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.				
1.12. Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.				
1.13. Bibliografia básica: GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008; VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini (orgs.). Educação de surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.				
1.15. Bibliografia complementar: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira				

<p>(Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de A a H. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.</p> <p>FADERS. Mini Dicionário do Centro de Formação de profissionais da educação e de atendimento às pessoas com surdez. MEC/SEESP/FADERS. 2ª Edição. Porto alegre: 2008.</p> <p>Disponível em HTTP://portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/uplods/dicionario_libras_cas_faders.pdf</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Vol. 1). São Paulo: Ciranda Cultural, 2009;</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Vol. 2). São Paulo: Ciranda Cultural, 2010;</p>				
--	--	--	--	--

PRÁTICA DE ENSINO

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Prática de Ensino I				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				
1.4. Professor(a) responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 02 Prática: 02	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): Teóricas: 34 h/a Práticas: 34 h/a Total 68 h/a				
1.10. Pré-requisito(s): nenhum				
1.11. Ano /semestre: 1º semestre				

<p>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Problematizar o papel da Sociologia, na educação básica, no sentido de compreender que sua função transcende o âmbito de ser mais um componente curricular, reportando à relevância dos seus saberes para compreensão da sociedade contemporânea. - Propiciar reflexão sobre educação, escola contextualizando o ensino da sociologia a partir de uma leitura crítica de textos e documentos educacionais oficiais. 				
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <p>Identificar a situação da disciplina de sociologia nas legislações educacionais anteriores a Lei 9.394/96</p> <p>Trabalhar com a trajetória histórica da disciplina de sociologia no ensino médio brasileiro até sua entrada como componente curricular obrigatório no ensino médio.</p> <p>Analisar os limites e desafios na formação do educador e dos jovens do ensino médio;</p> <p>Refletir sobre os aspectos legais e legítimos da disciplina de sociologia no ensino médio</p> <p>Identificar e analisar planos de estudos da disciplina no nível médio</p> <p>Desenvolver leitura e compreensão dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Área das Ciências Sociais</p>				
<p>1.14. Ementa: Ementa: Caracteriza-se como um momento de resgate e reflexão do processo de implantação da sociologia, como disciplina obrigatória, no ensino médio brasileiro. Trabalhar os dilemas na busca de seu reconhecimento que culminam na alteração o art. 36 da LDB e na Lei 11.684. Propiciar leitura e compreensão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e sua influência na construção dos planos de estudos da disciplina nos três anos do ensino médio</p>				
<p>1.15. Programa: Unidade I A Educação na Constituição da República Federativa</p>				

<p>do Brasil; O ensino médio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei 9.394/96); Unidade II Aspectos históricos da disciplina de sociologia no ensino médio brasileiro e no Rio Grande do Sul Unidade III Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)- Área das Ciências Humanas: eixos temáticos para o ensino da sociologia no ensino médio; Projeto Político Pedagógico nas Escolas: a sociologia como componente curricular; Os direitos e deveres dos jovens e dos professores presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza O. História da Educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1997</p> <p>RAIZER, L.; MEIRELLES, M.; PEREIRA, T. I. (2008), “Escolarizar e/ou educar? As perspectivas do ensino de Sociologia na educação básica”. <i>Pensamento plural</i>, Pelotas, n. 2, pp. 105-123.</p> <p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. <i>Constituição da República</i>, 1988.</p> <p>BRASIL. <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i>. Lei Federal 8069 de 13/07/1990.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p> <p>BRZENSISKI, Iria (org). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares – 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008</p> <p>CODO, Wanderley (coordenador). Educação: carinho e trabalho – Petrópolis, RJ: Vozes, Brasília:</p>				

<p>Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.</p> <p>BRASIL. (2006), <i>Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio</i>. Parecer 38/2006. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica.</p> <p>SILVA, I. L. F. (2010), “O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas”. IN: MORAES, A. C. (Coord.). <i>Sociologia: ensino médio</i>. Brasília: MEC, SEB. (pp. 15-44).</p> <p>SARANDY, F. M. S. (2002), “O ensino de ciências sociais no ensino médio no Brasil”. <i>iudad Virtual de Antropología y Arqueología</i>. Disponível em: http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/flavio_marcos_silva_sarandy.htm. Acesso em: 14 jun.2014.</p> <p>SARANDY, F. (2001), “Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino médio”. <i>Espaço Acadêmico – Revista Eletrônica Mensal</i>, Ano I, n. 05. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br, Acesso em: 14 jun.2014</p> <p>PEREIRA, L. H. (2013), “A luta dos sociólogos pela obrigatoriedade da Sociologia”. IN: MEIRELLES, M.; RAIZER, L.; PEREIRA, L. H. <i>O ensino de Sociologia no RS: repensando o lugar da Sociologia</i>. Porto Alegre: Evangraf/Laviecs. (p. 13-34).</p>				
---	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.2. Disciplina: Prática de Ensino II				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				
1.4. Professor(a) responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caracter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 02 Prática: 02	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral		

		() anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): Teóricas: 34 h/a Práticas: 34 h/a Total: 68 h/a				
1.10. Pré-requisito(s): nenhum				
1.11. Ano /semestre: 2º semestre				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar a iniciação dos alunos em atividades de planejamento e desenvolvimento de conteúdos relacionados aos temas: diversidade cultural, direitos humanos, sustentabilidade ambiental, história e cultura afro-brasileira.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): a) Realizar todas as etapas do planejamento docente; b) Utilizar-se dos temas: diversidade cultural, sustentabilidade e meio ambiente e direitos humanos e cultura afro-brasileira para o preparo de planos de aula c) Execução, em sala, do plano de aula construído d) Reflexão crítica sobre sua própria prática docente				
1.14. Ementa: Momento em que os educandos serão estimulados ao exercício de regência de classe. As atividades de regência deverão ser desenvolvidas a partir da construção de planos de aula com base nos seguintes eixos temáticos: Diversidade Cultural, Direitos Humanos e Sustentabilidade do meio ambiente e história e cultura afro-brasileira				
1.15. Programa: Unidade I Planejamento e seus tipos, Fundamento dos direitos humanos, ética, educação e direitos Humanos, O significado e as consequências da Declaração Universal de 1948, Unidade II				

<p>A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos: diversidade cultural: etnia, etnicidade, etnocentrismo, diversidade de gênero, de raça, Alteridade, tolerância e respeito</p> <p>Unidade III</p> <p>Exercendo a docência: espaços para o desenvolvimento dos planos de aula construídos durante o desenvolvimento da disciplina de Prática de Ensino.</p> <p>Seminário para avaliação e Replanejamento dos temas trabalhados nos planejamentos.</p> <p>As horas práticas serão utilizadas para atividades de pesquisa e elaboração dos planos de aula. Os planos estruturados serão r apresentados e discutidos nos encontros teóricos.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BOBBIO, Norberto. A Era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.</p> <p>Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. (2013), “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio”. In: Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, pp. 144 a 201. Disponível em: <">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13448&Itemid=>>. Acesso em: 12 junho. 2015.</p> <p>VIOLA, Eduardo e outros. Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 1995. 224 p.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BENTO, Berenice. A Reivenção do Corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.</p> <p>BRASIL. (2006), Orientações Curriculares para o Ensino médio: conhecimentos de Sociologia. Brasília: Ministério da Educação – MEC, DPEM.</p>				

<p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. Conclusões: da prática à teoria. In: O bom professor e a sua prática. Ed. Papyrus.</p> <p>FREIRE, Paulo. A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. MEDO E OUSADIA. O cotidiano do professor. 8ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia crítica, alternativas de mudança. Porto Alegre: Ed. da PUCRS, 2005.</p> <p>GUIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artemed, 2005.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.</p> <p>MILLS, C. W. (1969), A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos. Introdução à Sociologia. São Paulo, Ed: Ática, 2004.</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. (2009), Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Área de Sociologia. Departamento Pedagógico da SEC-RS.</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. (2011), Proposta Pedagógica para o Ensino médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio 2011-2014. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dácio. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>RAMALHO C (ESCRITOR). Sociologia para o ensino médio.</p>				
---	--	--	--	--

<p>Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>BOMENY, Helena Maria Bousquet; FREIRE-MEDEIROS, Bianca (Coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia: volume único, ensino médio . São Paulo: Ed. do Brasil, 2013.</p> <p>A SOCIOLOGIA vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet ; FAPERJ, 2009.</p> <p>ORIENTAÇÕES curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2008.</p> <p>CARRARA, Sérgio e RAMOS, Silvia Ramos. Política, Direitos, Violência e Homossexualidade. Pesquisa 9ª Parada do Orgulho GLBT- Rio 2004. Disponível em http://www.clam.org.br/psf/paradario2004.pdf acessado em 18 de julho de 2015.</p> <p>CASTRO, Mary Garcia; ABROMOVAY, Miriam; e SILVA, Lorena Bernardete da. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO, 2004.</p> <p>DISKIN, Lia, MARTINELLI, Marilu e outros. Ética, valores humanos e transformações. São Paulo: Peirópolis, 1998.</p> <p>GRUN, Mário. Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et All. Educação em Direitos Humanos. Fundamentos Teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.</p> <p>TRINDADE, José Damião de Lima. História social dos direitos humanos. São Paulo: Petrópolis, 2002.</p> <p>VIEIRA, Oscar Vilhena. Direitos Fundamentais. São Paulo. VOLTAIRE. Tratado sobre a Tolerância. São Paulo: Martins, Fontes, 1993.</p> <p>UNESCO. Manifesto 2000. Por uma cultura da Paz e não violência. Ano Internacional da Cultura da Paz. Paris, 2000.</p>				
--	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.3. Disciplina: Prática de Ensino III				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				
1.4. Professor(a) responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 06	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 4 Prática: 2	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): Teóricas: 68h/a				

Práticas: 34h/a Total 102 h/a				
1.10. Pré-requisito(s): Prática de Ensino II				
1.11. Ano /semestre:3º semester				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver habilidades de ensino, em sala de aula, a partir de atividades de elaboração, desenvolvimento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): e) Realizar todas as etapas do planejamento docente; f) Apropriar-se dos conteúdos das ciências sociais para estruturar um plano de aula g) Execução, em sala, do plano de aula construído h) Reflexão crítica sobre sua própria prática docente				
1.14. Ementa: Momento onde será propiciado ao educando espaço para realização de ensaios de docência. Esse ensaio visa à realização de atividades de gestão de classe, em sala de aula, para que o educando aprenda ao ensinar.				
1.15. Programa: Unidade I Utilizar como referência os eixos temáticos presentes nos PCNs, orientar-se pelos planos de estudos da disciplina de sociologia no ensino médio Os conteúdos da sociologia na educação básica, os materiais utilizados para o seu ensino e avaliações desenvolvidas Unidade II Trabalhar com o preparo de plano de aula a partir dos clássicos da sociologia: Marx,				

<p>Durkheim e Weber. Exercendo a docência: Espaços para o desenvolvimento dos planos de aula construídos durante o desenvolvimento da disciplina de Prática de Ensino e aplicação em sala de aula.</p> <p>Unidade III Rodas de Conversa para o Replanejamento dos planos para o desenvolvimento durante o estágio curricular obrigatório II.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica: GUARESCHI, Pedrinho. Sociologia crítica, alternativas de mudança. Porto Alegre: Ed. da PUCRS, 2005. GUIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artemed, 2005. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de Um Toque de Clássicos. 2. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. Conclusões: da prática à teoria. In: O bom professor e a sua prática. Ed. Papyrus.</p> <p>FREIRE, Paulo. A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. MEDO E OUSADIA. O cotidiano do professor. 8ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>ORIENTAÇÕES curriculares para o ensino médio. Brasília: MEC, 2008.</p>				

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Prática de Ensino IV				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				
1.4. Professor(a) responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 06	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 04 Prática: 02	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): Teóricas: 68h/a Práticas: 34h/a				

Total: 102 h/a				
1.10. Pré-requisito(s): nenhum				
1.11. Ano /semestre: IV				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar o desenvolvimento da pesquisa, reflexão e construção de materiais didáticos para utilização do professor, na disciplina de sociologia, na educação básica.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): a)Pesquisar materiais didáticos destinados ao ensino das ciências sociais; b) Preparar recursos materiais de ensino considerando a acessibilidade da pessoa com deficiência ; c) Pesquisa sobre os recursos e materiais utilizados pelos professores de sociologia no ensino médio c) Análise dos métodos e técnicas propostos para o ensino da sociologia junto aos jovens do nível médio.				
1.14. Ementa: A disciplina visa estimular a pesquisa e construção, junto aos acadêmicos, de metodologias e recursos materiais de ensino que possibilitem facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos das ciências sociais na educação básica. Explorar experiências metodológicas, para o ensino das ciências sociais, a partir do uso da pintura, literatura, cinema, música, dramatização, HQ, charges, tirinhas e fotografia.				
1.15. Programa: Unidade I - Metodologia e Recursos Materiais em Sala de Aula. Os recursos materiais de ensino: quadro- retroprojeto- data show – cartaz – Jornal- Imagens- charges-filmes- tirinhas- álbum seriado – flanelógrafo –mapas – objetos – TV/DVD- aparelho de som – recursos humanos.				

<p>Unidade II - Reflexões sobre o uso do cinema, da música, da dramatização, da fotografia, da literatura, história em quadrinhos, dança, da pintura, das TICs etc enquanto conteúdo e recurso para o ensino da sociologia no ensino médio.</p> <p>Unidade III - Atividades Práticas em Sala de Aula- Roda de conversa para breve esboço das metodologias elaboradas pelas duplas que vão dar formato ao produto final poposto pela disciplina no início do semestre.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BRIDI, Maria Aparecida e outros. Ensinar e Aprender Sociologia no Ensino Médio. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>NIDELCOFF, Maria Teresa. As Ciências Sociais na Escola. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (org). Técnicas de ensino por que não? Papirus, 1991, São Paulo</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BOAL, Augusto. O Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>FARIA, Maria Alice. Como usar O Jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira. O livro didático em questão.-- 3. ed.---São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>PINA, Patrícia Kátia da Costa. Literatura em Hq: interações entre textos e leitores na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Revista Semioses, 2010.</p> <p>RANGEL, MARY. Dinâmicas de leitura para sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990</p>				

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
------------------	--	--	--	--------

1.1. Disciplina: Prática de Ensino V				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				
1.4. Professor(a) responsável: Vera Lúcia dos Santos Schwarz				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 08		1.6. Número de créditos:08	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica:04 Prática:04	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): Teórica:68ha Prática:68h/a Total: 136 h/a				
1.10. Pré-requisito(s):nenhum				
1.11. Ano /semestre: V				
1.12. Objetivo(s) geral(ais) Propiciar espaço de reflexão para construção de projetos didáticos interdisciplinares como forma alternativa para o ensinar e aprender.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): a) Trabalhar o conceito de interdisciplinaridade				

<p>b) Identificar experiências interdisciplinares na educação básica</p> <p>c) Construir propostas interdisciplinares a partir dos eixos da área das ciências sociais e entre as áreas da: linguagem, da natureza, matemática e humanas.</p> <p>d) Desenvolver reflexões sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem</p>				
<p>1.14. Ementa: Momento de reflexão e construção de trabalho a partir dos princípios da interdisciplinaridade. A realização do projeto pretende fundamentalmente levar os educandos a práticas da autoregulação, da responsabilidade e da cooperação como forma de construção coletiva do saber. A relação indivíduo-sociedade será estimulada a partir da compreensão do homem antropológico, sociológico e político em interação com a área das linguagens, da natureza, matemática e humanas.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <p>Unidade I</p> <p>Projeto Pedagógico, O currículo no contexto da interdisciplinaridade, disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.</p> <p>Unidade II</p> <p>Vivenciar a construção de propostas interdisciplinares</p> <p>Programas de formação de professores: limites e desafios: vivências e experiências interdisciplinares na educação básica.</p> <p>- Com base nos debates teóricos os alunos deverão produzir nas horas práticas projeto interdisciplinar.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>CARLOS, Jairo Gonçalves.</p> <p>Interdisciplinaridade no ensino médio: desafio</p>				

<p>e potencialidades. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Brasília, 2007.</p> <p>FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina E. F da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000a.</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 8 ed. Campinas: São Paulo, Autores ssociados, 2005.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>ROMÃO, José Estáquio. Avaliação dialógica: desafios e Perspectivas. 3 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.</p> <p>FRANCO, Maria Laura P. B. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. In: Avaliação do rendimento escolar, São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>MEDEIROS, Ethel Bauzer de. Provas objetivas, discursivas, orais e práticas. Rio de Janeiro: FGV, 1983.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação 7 Realidade, 1991.</p> <p>_____. Avaliação Mediadora – uma prática em construção: da pré escola à Universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.</p>				

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

DISCIPLINAS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Fundamentos Psicológicos da Educação				360245
1.2. Unidade: FaE				
1.3 Responsável: Sígla Pimetel Höher Camargo				
1.3. Professor(a) regente:				
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 68 Exercícios:	Prática: EAD:	1.6 Currículo: (X) semestral () anual		
1.8 Pré-requisito(s): Não há				
1.9. Ano /semestre: III				

<p>1.10. Objetivo(s) geral(ais): Conhecer as principais teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem.</p>				
<p>1.11. Objetivo(s) específico(s):</p> <p>Conhecer alguma das principais teorias da aprendizagem e do desenvolvimento.</p> <p>Estudar o desenvolvimento humano em seus aspectos psicológicos, históricos e culturais.</p> <p>Discutir a aproximação da disciplina de Fundamentos Psicológicos com a prática dos alunos.</p> <p>Promover estudos referentes ao cotidiano escolar que podem interferir nas práticas educativas.</p>				
<p>1.12. Ementa: Estudar as contribuições da psicologia em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais para a educação, enfatizando as principais teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento e sua relação com os processos de ensino e aprendizagem.</p>				
<p>1.13. Programa:</p> <p>4. Conteúdo Programático</p> <p>4.1 – Introdução à disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação. Contribuições da Filosofia para a Ciência Psicológica.</p> <p>4.2 – Principais Teorias Psicológicas da Aprendizagem Psicanalítica Sócio-histórica Comportamental (behaviorista) Psicogenética</p>				

<p>4.3 - Psicologia do Desenvolvimento Infância Adolescência Vida adulta Terceira idade Alunos com necessidades educacionais especiais</p> <p>4.4 – Psicologia aplicada à educação: algumas problematizações Variáveis que interferem na aprendizagem Indisciplina</p> <p>5. Metodologia</p> <p>Aulas expositivas e dialogadas Trabalho de reflexão em grupo e individual Leitura de texto para futura discussão Seminários apresentados pelos alunos Apresentação de filme com debate</p> <p>6. Avaliação</p> <p>A avaliação consistirá de um trabalho individual (resenha crítica), seminários em grupo sobre diferentes fases do desenvolvimento, com uma avaliação da parte escrita e da apresentação em aula, uma prova parcial, e uma prova final. Cada tarefa terá um valor percentual a ser computado na média final.</p>				
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BARDUCHI, A. L. J. As concepções de desenvolvimento e aprendizagem na teoria psicogenética de Jean Piaget. Movimento e Percepção, v.4, n.4/5, p. 13-17, 2004. (Leitura 3)</p> <p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. (7a Edição), 1996, p. 31-33, 273-283. (Leitura 2)</p> <p>BEE, H. A criança em desenvolvimento. (7a Edição), 1996, p. 454-474. (Leitura 7)</p>				

<p>1.15 Bibliografia complementar:</p> <p>BOCK, A.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002, p. (45-58). (Leitura 6)</p> <p>CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de vigotski sobre aprendizagem e ensino, Psicologia em Estudo (Maringá), v. 16, n. 4, p. 659-675, 2011. (Leitura 4)</p> <p>PICADO, L. A indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva. Disponível em : www.psicologia.com.pt, 2009. (Leitura 9)</p> <p>PINTO, A. C. O. O que é que a psicologia científica tem que a psicologia popular e o senso comum não têm? Psicologia, Educação e Cultura, v. 3, n.1, p. 157-178, 1999. (Leitura 1)</p> <p>SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados, Educar, n. 36, p. 95-107, 2010. (Leitura 8)</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Fundamentos Sócio-histórico-filosóficos da Educação				360246
1.2. Unidade: FaE (10)				
1.3 Responsável*: Neiva Afonso Oliveira				
1.3. Professor(a) regente:				
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: Exercícios:	Prática: EAD:	1.6 Currículo: () semestral (X) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Não há				
1.9. Ano /semestre: II				
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Constam no Plano de Ensino				
1.11. Objetivo(s) específico(s): Constam no Plano de Ensino				
1.12. Ementa: A disciplina discute as dimensões históricas, filosóficas, antropológicas, econômicas, políticas e sociológicas da educação escolar, possibilitando aos estudantes instrumentos para análise e experimentações sobre a realidade educacional e da educação do Brasil em particular.				

<p>1.13. Programa:</p> <p>Apresentação da disciplina e metodologia de trabalho – Exposição a respeito do Texto 01</p> <p>Textos 02 e 03 – A filosofia de Heráclito (exposição e apresentação do I Capítulo do livro <i>Os filósofos e a educação</i>.</p> <p>Exercício (2) sobre o Texto 03 – <i>O trabalho como mediação básica da existência</i></p> <p>Leitura e discussão do II Capítulo do livro <i>Os filósofos e a educação</i></p> <p>Exercício sobre o II Capítulo do livro <i>Os filósofos e a educação</i> – Texto 04</p> <p>Exercícios e comentários sobre o Texto 04 – Texto 05 – Sociabilidade</p> <p>Exercícios e comentários sobre o Texto 05 – Leitura e discussão do III Capítulo do livro <i>Os filósofos e a educação</i></p> <p>Texto 06 – Educação redentora, reprodutora ou transformadora</p> <p>Exercícios e comentários sobre o Texto 06 – Texto 07 – Cidadania e educação</p> <p>Exercícios e comentários sobre o Texto 07 – Texto 08 – O caráter sócio-histórico da educação</p> <p>Exercícios e comentários sobre o Texto 08 – Texto 09 – Educação e ideologia</p> <p>Exercícios e comentários sobre o Texto 09 – Texto 10 – Ética.</p> <p>Exercícios e comentários sobre o Texto 10 Texto 11 – A construção da cidadania: algumas conclusões</p>				
<p>1.14. Bibliografia básica:</p>				

<p>AMARAL FILHO, Fausto dos Santos. Os filósofos e a educação. Chapecó: Argos, 2014.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo, FTD, 1994.</p> <p>SEVERINO, Antônio. A escola e a construção da cidadania. In: VÁRIOS, Sociedade civil e educação. Campinas, Papirus, 1992.</p> <p>1.15 Bibliografia complementar:</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1991.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo, Moderna, 1986.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo, Ática, 1994.</p> <p>PAVIANI, Jaime. Problemas de filosofia da educação. Porto Alegre, EST, 1981</p> <p>PICADO, L. A indisciplina em sala de aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva. Disponível em : www.psicologia.com.pt, 2009. (Leitura 9)</p>				
---	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Educação Brasileira, Organização				

e Políticas Públicas - EBOPP				
1.2. Unidade: Faculdade de Educação - Departamento: Ensino				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 68		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: IV				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Favorecer a compreensão da legislação, das políticas educacionais e da realidade educacional na sua relação com a estrutura política, econômica e social brasileira.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Compreender o contexto social, político e econômico atual em que são formuladas e implementadas as políticas públicas, favorecendo a análise dos sistemas educacionais e possibilitando a tomada de				

<p>posições e o entendimento das transformações da realidade educacional e social;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar o conjunto de regulamentações que estruturam o funcionamento da educação nacional e suas implicações nas práticas locais; - Possibilitar a compreensão das políticas mais amplas (nacionais, estaduais e locais) e seus impactos e condicionantes para o funcionamento das unidades educativas. 				
<p>1.14. Ementa: Estado e suas relações com as políticas públicas e políticas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; financiamento da educação</p>				
<p>1.15. Programa: I – CONTEÚDOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estado, Sociedade e Políticas Educacionais <ol style="list-style-type: none"> 1.1. O papel do Estado no contexto das políticas globais contemporâneas 1.2. Política educacional: definindo conceitos 2. Ordenamento político e legal da educação nacional na atualidade: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. A educação na Constituição Federal de 1988 e na LDB 9394/96: <ol style="list-style-type: none"> 2.1.1. Organização e funcionamento da educação 2.1.2. Educação como direito 2.1.3. Regime de colaboração entre as esferas 				

<p>do poder público</p> <p>2.1.4 Sistemas educacionais</p> <p>2.1.5 Destaques e alterações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96:</p> <p>Ensino fundamental de 9 anos, ampliação da obrigatoriedade do ensino (4 aos 17 anos).</p> <p>2.2 Democratização da educação:</p> <p>2.2.1. Ampliação do acesso e indicadores educacionais</p> <p>2.2.2. Instâncias de participação e Projeto Político-Pedagógico da Escola</p> <p>2.2.3. Diversidade e inclusão</p> <p>2.3. Políticas de governo</p> <p>2.3.1 PDE</p> <p>2.3.2 Programas de assistência técnica e financeira: PAR e PDE-Escola</p> <p>2.3.3. Pacto pela alfabetização</p> <p>2.3.4. Mais educação</p> <p>2.3.5. Avaliação em larga escala</p> <p>2.4. Financiamento da educação</p> <p>2.4.1. FUNDEB</p> <p>2.4.2. PDDE</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica: CÓSSIO, Maria de Fátima e RODRIGUEZ, Rita de Cássia. Políticas públicas e possibilidades de construção da escola inclusiva. In: DOTTI, Corina M. Diversidade e inclusão: reconfiguração da prática pedagógica. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008. Artigo revisado</p>				

<p>em 2012.</p> <p>CÓSSIO, Maria de Fátima; HYPOLITO, Álvaro; LEITE, Maria Cecília; DALL'IGNA, Maria Antonieta. Gestão educacional e reinvenção da democracia: questões sobre regulação e emancipação. In:RBPAE, v.26. n.2. p 209-408, mai/ago 2010.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>_____. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de Pesquisa, n.116, julho/2002.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil; FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. Obrigatoriedade da educação das crianças e adolescentes: uma questão de oferta ou de efetivo atendimento? In: Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 124-145, jan./dez. 2010.</p> <p>FERNANDES, Francisco das Chagas. Perspectiva para o novo Plano Nacional de Educação – PNE (2011-2020). In: JUNIOR, Luiz de Sousa; FRANÇA, Magna; FARIAS, Maria da Salete Barboza. (orgs.) Políticas de Gestão e Práticas Educativas. Brasília: Liber Livro, 2011</p> <p>FURGHETTI, Mara Luciane da Silva; GRECO, Maria Terêsa Cabral; CARDOSO, Rosinete Costa Fernandes. Ensino fundamental</p>				
---	--	--	--	--

<p>de nove anos: os impactos das políticas públicas para a alfabetização com letramento. In: ANPED SUL, Caxias do Sul, 2012</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F. De; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>PERONI, Vera. Papel do Estado nos anos 90. São Paulo: Xamã, 2004.</p> <p>___ et. al. (orgs.) Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. Série Política e Gestão da Educação.</p> <p>SHIMOKORNAKI, Juliana Bachiega. Financiamentos da educação básica no Brasil. In: SILVA, Flávio Caetano (org.) O financiamento da educação básica e os programas de transferência voluntárias. São Paulo: Xamã, 2011.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília: Líber livro, 2009.</p> <p>Legislação:</p> <p>BRASIL. Constituição Federal 1988. Brasília: Câmara dos Deputados.</p>				

<p>____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.</p> <p>____. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília. Diário Oficial da União de 07 de fevereiro de 2006.</p> <p>____. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394 e dispõe sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Brasília. Diário Oficial da União de 05 de abril de 2013.</p> <p>____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001.</p> <p>____. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e Valorização dos Profissionais da Educação – Fundeb e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.</p> <p>____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.</p>				
---	--	--	--	--

--	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Teoria e Prática Pedagógica				0350234
1.2. Unidade: Faculdade de Educação - Departamento de Ensino				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 68h		1.6. Número de créditos:4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: I				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Reconhecer a atividade de ensino-aprendizagem como um processo dinâmico e complexo, onde o professor representa a mediação necessária ao seu				

<p>desenvolvimento instrumentalizado através do planejamento educacional como forma de organização metodológica na sala de aula, refletindo ainda sobre a avaliação em suas dimensões.</p>				
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s): Reconhecer a atividade de ensino-aprendizagem como um processo dinâmico e complexo que transcende ao reducionismo da “transmissão de conhecimento”;</p> <p>Compreender o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, problematizando a dimensão ética do trabalho;</p> <p>Identificar os principais elementos que compõem o planejamento educacional e as atividades de organização metodológica na sala de aula;</p> <p>Analisar alguns problemas próprios do trabalho e da ação docente</p>				
<p>1.14. Ementa: A disciplina de Teoria e Prática Pedagógica abrange os saberes relativos a qualificação teórica-prática dos profissionais de ensino. Visa constituir um espaço crítico de reflexão acerca do papel/importância do educador no interior das relações de ensino-aprendizagem. Como disciplina integrante dos cursos de licenciatura, caracteriza-se pela instrumentalização teórico-metodológica dos futuros profissionais no âmbito que lhes é peculiar, a construção do conhecimento na escola, colaborando com a sua formação para a prática docente</p>				

<p>1.15. Programa:</p> <p>Profissão docente;</p> <p>Representações sociais da escola;</p> <p>Currículo escolar;</p> <p>Planejamento escolar;</p> <p>Avaliação escolar.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ARROYO, Miguel G. O aprendizado do ofício. IN: Ofício de Mestre. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 124-134.</p> <p>ARROYO, Miguel G. Recuperar a humanidade roubada. IN: Ofício de Mestre. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 238-251.</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação sob o olhar propedêutico. São Paulo: Papyrus, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>PERREIRA, Marcos Villela. Diferença, identidade e diversidade: os limites da convivência humana. In: EGGERT, Edla... (Orgs.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 320-333.</p> <p>SACRISTÀN, J. G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T; MOREIRA, António Flávio. Territórios contestados. Petrópolis: Vozes: 1995.</p> <p>SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T; (org).</p>				

<p>Alienígenas na sala de aula. Petrópolis: Vozes: 1995.</p> <p>SILVA, T. T. Documentos de Identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da Modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. In: PERES, Eliane et alii (Orgs.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e culturas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 35-58.</p> <p>_____. Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da Modernidade. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). A escola tem futuro? Porto Alegre: Dp&A editora, 2003, p. 103-126.</p>				
--	--	--	--	--

ESTÁGIOS

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Estágio em Ciências Sociais I				035021 6
1.2. Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO - IFISP				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				

1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos : 8	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 4 Prática: 4	Exercícios: 0 EAD: 0	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): Teórica: 4 crs. = 68h/a Prática: 4crs = 68 h/a Total: 136 h/a				
1.10. Pré-requisito(s): - Teoria e Prática pedagógica - Fundamentos Sócio Históricos - Filosóficos da - - Educação - Fundamentos Psicológicos da Educação - Educação Brasileira e Organização de Políticas				

<p>Públicas</p> <p>- Práticas de ensino I, II, III, IV e V</p>				
<p>1.11. Ano /semestre: / VI</p>				
<p>1.12. Objetivo(s) geral(ais): A disciplina tem por objetivo preparar os/as estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula, por meio do conhecimento empírico da realidade escolar:</p>				
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o contexto social e educacional na sociedade atual; - Problematizar e refletir sobre o cotidiano escolar pesquisado; - Analisar e contextualizar os dados coletados; - Participar das aulas contribuindo com relatos, debates e discussões sobre os diferentes contextos escolares; - Utilizar o conhecimento filosófico e sociológico de modo a possibilitar reflexões sobre a realidade; - Refletir sobre a função da escola num processo de subjetivação e autoavaliação. 				
<p>1.14. Ementa: Conhecimento do contexto social onde está inserida a escola; conhecimento do meio profissional com vistas à identidade docente e suas ações no ambiente escolar; conhecimento da administração pedagógica de uma escola. Observação <i>in loco</i> da realidade escolar através do Estágio Curricular de Observação.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição da escola, campo de estágio de cada estudante; - Conhecimento do contexto social onde está inserida a 				

<p>escola: entorno social, características dos alunos e da escola;</p> <p>- Conhecimento da administração pedagógica da escola: Plano Político-Pedagógico, Regimento Escolar, Conselhos de Classe, etc.</p> <p>- Elaboração de material pedagógico</p> <p>As Atividades Práticas dessa disciplina são: - a observação in loco da escola e aula desenvolvida pelo docente de sociologia, - a pesquisa, elaboração e planejamento, em casa, de material didático e aula, que serão desenvolvidas no estágio II.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>ANTUNES, Denise Dalpiaz. Relatos significativos de professores e alunos na Educação de jovens e adultos e sua auto-imagem e auto-estima. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.</p> <p>_____. História de um saber docente: Um memorial de Vida. Trabalho de Pesquisa Auto-Biográfica. In: IV Seminário Nacional de Pedagogia Universitária – Aprendizagem no Ensino Superior - RIES - Rede de Investigadores de Educação Superior, PUCRS; Porto Alegre, 2006.</p> <p>ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p.</p> <p>BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>BARDIN, Laurence. Análise do conteúdo. 3. ed. Lisboa:</p>				

<p>Edições 70, 2004.</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Porto: Porto Ed., 1994.</p> <p>BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Manuais pedagógicos e formação docente: elos de saber/poder. Currículo sem Fronteira, v. 9, n. 1, p. 267-288, jan./jun. 2009. http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/bujes.pdf</p> <p>CARVALHO, José Sérgio. A liberdade educa ou a educação liberta? Uma crítica das pedagogias da autonomia à luz do pensamento de Hannah Arendt. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 839-851, set./dez. 2010. http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n3/v36n3a13.pdf</p> <p>CHAVES, Eduardo O. C., A Filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacionais. In: REZENDE, Antonio Muniz de (Org.). Introdução Teórica e Prática às Ciências da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977. Disponível em: <http://chaves.com.br/TEXTSELF/PHILOS/filed77-2.htm></p> <p>CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: Artmed, 3. ed., 2010.</p> <p>DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 8. ed., 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 184 p.</p>				
---	--	--	--	--

<p>_____. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 165 p.</p> <p>_____. Educação como prática da liberdade. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 158 p.</p> <p>_____. Ação cultural para a liberdade/ e outros escritos. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 176 p.</p> <p>PEREZ GOMEZ, Angel I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: ARTMED, 2001. 320 p.</p> <p>MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijui, 1998. 163 p.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 1998.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 217-233.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre a Educação de adultos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PRESTES, Nadja Mara Hermann. Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.</p> <p>REBOUL, Olivier. Introdução à Retórica. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>_____. A linguagem da educação. Análise do discurso pedagógico. Tradução Tarso B. Mazzotti. Paris: Presses</p>				
---	--	--	--	--

<p>Universitaires de France, 1984 (Col. L'Éducateur), 2002. Tradução para uso escolar, não publicado.</p> <p>SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz. Vida Adulta, Processos Motivacionais e Diversidade. Educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, ano XXX, n. 1 (61), p. 149-164, 2007.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação Profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. 2011.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BERGER, Peter. Perspectivas Sociológicas. Uma visão humanística. 15ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>COHN, Gabriel (Org.). SOCIOLOGIA: para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995. 160 p.</p>				

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Estágio em Ciências Sociais II				0350217
1.2. Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO - IFISP				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 12	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 4 Prática: 8	Exercícios: 0 EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): Teórica: 4crs = 68h/a Prática: 8 crs. 136h/a Total: 204 h/a				
1.10. Pré-requisito(s): Estágio em Ciências Sociais I				
1.11. Ano /semestre: / VII				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Preparar os estudantes para o exercício autônomo da atividade docente em sala de aula,				

<p>por meio do conhecimento empírico da realidade escolar.</p>				
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar criticamente a articulação entre teoria-prática, configurando-se o estágio num espaço de formação. - Discutir as representações sociais reais, as ideais e as possíveis da profissão docente, das relações escolares, do currículo e do ato de ensinar; - Perceber a sala de aula como espaço de socialização, experiências, conflitos e aprendizagens múltiplas. 				
<p>1.14. Ementa: A disciplina pretende instrumentalizar os alunos para o exercício da Docência, proporcionando ao aluno o conhecimento de meio educativo, profissional através da iniciação em sala de aula e das leituras indicadas.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição da escola, o campo de estágio de cada aluno/estagiário; - A dinâmica da sala de aula e gestão de classe; - Refletir os saberes e fazeres do exercício da profissão docente; - O papel do estágio na formação docente; - Planejamento de atividades, recursos didático-metodológicos; - Avaliação para determinada classe e turma; - Exercício da gestão de classe com a orientação e acompanhamento do professor; 				

<p>- Planos de aula e Relatório final.</p> <p>As Atividades Práticas dessa disciplina são: - a regência de aula desenvolvida pelo estagiário na escola, - a pesquisa, elaboração e planejamento, em casa, de material didático e aula, que serão desenvolvidas no estágio.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma escola reflexiva. 2ª Ed. São Paulo:Cortez, 2003.</p> <p>ARROYO, Miguel. Conversas sobre o ofício de Mestre. In: Ofício de Mestre.Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>BECKER, Fernando. A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>_____. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>_____. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>_____. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem: J. Piagett e P. Freire. Porto Alegre: Palmarinca, 1993.</p> <p>DELORS, Jacques. Educação: um Tesouro a Descobrir. 8 Ed., São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.</p> <p>ESTEBAN, Maria T (org). A Avaliação no Cotidiano Escolar. In: Avaliação: uma Busca de novos sentidos. 5 Ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>				

<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>HOFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>LOCK, Jussara. Avaliação Emancipatória. In: SILVA, L.H. et al. Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.</p> <p>. NÓVOA, António. Vidas de Professores. Portugal: Porto, 1996.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BRANDÃO, Carlos. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos (org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>LOCK, Jussara. Avaliação emancipatória, em Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Sulina, 1995.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Avaliação da Aprendizagem Escolar. SP, Cortez, 10 ed. 1994</p> <p>XAVIER, Maria Luisa. Introduzindo a questão do planejamento: globalização,</p>				

interdisciplinaridade e Integração Curricular. In: Planejamento em Destaque: Análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação,2000.				
--	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Estágio em Ciências Sociais III				035021 8
1.2. Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO – IFISP				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de	1.7. Caráter: (X)	

		créditos: 8	obrigatória () optativa	
Teórica: 4 Prática: 4	Exercícios : 0 EAD: 0	1.8. Currículo : (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): Teórica: 4crs = 68h/a Prática: 4 crs = 68h/a Total: 136 h/a				
1.10. Pré-requisito(s): Estágio em Ciências Sociais II				
1.11. Ano /semestre: / VIII				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Refletir sobre as experiências de estágio, significando-as no contexto da teoria e da prática pedagógica ao mesmo tempo em que elas são registradas na forma de relatório.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Compreender de forma crítica o contexto escolar, relacionando teorias e práticas no sentido de fortalecer o processo formativo do futuro professor; - Problematizar o cotidiano escolar pesquisado/trabalhado, subsidiando uma escrita autoformativa dos relatórios de estágio;				

<p>- Discutir sobre as diferenças entre um discurso descritivo-explicativo e um discurso argumentativo-interpretativo, na tentativa de produzir um estranhamento acerca dos slogans veiculados no campo da educação.</p>				
<p>1.14. Ementa: Após a experiência do estágio supervisionado, o estudante irá dispor de um conjunto de acontecimentos e percepções que deverão ser analisados utilizando-se dos conhecimentos disciplinares e pedagógicos adquiridos durante o curso, tendo como pontos de apoio textos selecionados e a experiência do Estágio propriamente dito, vivida por cada aluno, favorecendo uma integração entre teoria e prática, em vista da elaboração do relatório de estágio, antes disso, da futura ação educativa.</p>				
<p>1.15. Programa: - Elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso. As Atividades Práticas dessa disciplina são: - elaboração, pesquisa e leitura da bibliografia, escrita, em casa, do TCC; - orientação, na universidade, com o professor responsável pela disciplina.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica: ANTUNES, Denise Dalpiaz. Relatos significativos de professores e alunos na Educação de jovens e adultos e sua auto-imagem e auto-estima. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do</p>				

<p>Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.</p> <p>_____. História de um saber docente: Um memorial de Vida. Trabalho de Pesquisa Auto-Biográfica. In: IV Seminário Nacional de Pedagogia Universitária – Aprendizagem no Ensino Superior - RIES - Rede de Investigadores de Educação Superior, PUCRS; Porto Alegre, 2006.</p> <p>ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre. Imagens e Auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>AZANHA, José Mário Pires. Autonomia da Escola, um Reexame. São Paulo: FDE, 1993. p. 37-46.</p> <p>BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: edições 70, 2004.</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em Educação . Porto: Porto, 1994.</p> <p>BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Manuais pedagógicos e formação docente: elos de saber/poder. Currículo sem Fronteira, v. 9, n. 1, p. 267-288, jan./jun. 2009.</p> <p>CASTRO, Marta Luz Sisson. Metodologia da Pesquisa Qualitativa: Revendo as Idéias de Edgon Guba. In: ENGERS, M. E. A. Paradigmas e Metodologias de pesquisa em Educação : notas para reflexão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994, p. 53-64.</p> <p>CHAVES, Eduardo O. C., A Filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacionais. In: REZENDE, Antonio Muniz de (Org.). Introdução Teórica e Prática às Ciências da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1977. Disponível em: <http://chaves.com.br/TEXTSELF/PHILOS/filed77-2.htm></p>				
--	--	--	--	--

<p>CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: Artmed, 3. ed., 2010.</p> <p>DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 8. ed., 2003.</p> <p>ESTEVE, José M. A Terceira Revolução Educacional: A Educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>_____. Mudanças sociais e a função docente. In: NÓVOA, António (org.). Profissão Professor. 2. ed. Porto: Porto, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>_____. Educação como prática da liberdade. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>GÓMEZ, A. I. Pérez. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.</p> <p>MARQUES, Mario Osório. Escrever é Preciso: o Princípio da Pesquisa. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2003.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 1998.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Os professores e o “novo”</p>				
--	--	--	--	--

<p>espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 217-233.</p> <p>PRESTES, Nadja Mara Hermann. Educação e racionalidade: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.</p> <p>REBOUL, Olivier. Introdução à Retórica. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>_____. A linguagem da educação. Análise do discurso pedagógico. Tradução Tarso B. Mazzotti. Paris: Presses Universitaires de France, 1984 (Col. L'Éducateur), 2002. Tradução para uso escolar, não publicado.</p> <p>SANTOS, Bettina Steren dos; ANTUNES, Denise Dalpiaz. Vida Adulta, Processos Motivacionais e Diversidade. Educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, ano XXX, n. 1 (61), p. 149-164, 2007.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>CARVALHO, José Sérgio. A liberdade educa ou a educação liberta? Uma crítica das pedagogias da autonomia à luz do pensamento de Hannah Arendt. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 839-851, set./dez. 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e</p>				

<p>outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.</p> <p>KRAMER, Sonia. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre a Educação de adultos. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação Profissional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. 2011.</p>				
---	--	--	--	--

Disciplinas complementares

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Geografia				
1.2. Unidade: IFSP				
1.3. Responsável*: Departamento de Geografia				
1.4. Professor(a) responsável: Lucas Manassi Panitz				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 2	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 34 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral		

		() anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 34				
1.10. Pré-requisito(s): nenhum				
1.11. Ano /semestre: I				
1.12. Objetivo(s) geral(ais):				
<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar a compreensão dos conceitos geográficos e das problemáticas espaciais, tendo em conta a relação entre Geografia Humana e as Ciências Sociais. 				
1.13. Objetivo(s) específico(s):				
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover uma introdução aos conceitos geográficos, em especial região, território e paisagem. ● Reconhecer as interfaces entre as Geografia e as Ciências Sociais; ● Compreender os processos geográficos contemporâneos, tais como novas migrações, conflitos territoriais, conflitos na cidade e no campo, planejamento territorial, questão cultural. 				
1.14. Ementa:				
<p>O estudo da Geografia Humana, seus conceitos e categorias de análise, bem como os métodos empregados nas distintas escolas do pensamento geográfico. Enfoque na interface da Geografia com outras ciências sociais, em especial Antropologia, Ciência Política e Sociologia. A compreensão dos problemas sociais, ambientais,</p>				

territoriais e culturais do ponto de vista da Geografia.				
<p>1.15. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Introdução à Geografia Humana b) Espaço c) Território d) Paisagem e) Região f) Geografia e Antropologia g) Geografia e Ciência Política h) Geografia e Sociologia i) Federalismo j) Espaço Urbano k) Espaço Rural/Agrário l) Conflitos territoriais m) Cultura e espaço 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>Básica</p> <p>CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs). Geografia: Conceitos e</p> <p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 163-212, 2005.</p> <p>CLAVAL, Paul. “A volta do cultural” na Geografia. Revista Mercator, v. 1, n. 1, 2009.</p> <p>CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo, Ática, 1989.</p> <p>FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos</p>				

<p>socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista Nera, n. 6, p. 24-34, 2012.</p> <p>HEIDRICH, A. L. et al (Orgs.). A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço. 1. ed. Porto Alegre, Canoas: Editora da UFRGS, Editora da ULBRA, 2008.</p> <p>HEIDRICH, Álvaro Luiz. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 25, n. 1, 1999.</p> <p>HOEFLE, Scott William. Antropologia e Geografia: Convergências e Divergências Históricas. Espaço e Cultura, n. 22, p. 4-31, 2012.</p> <p>MOREIRA, Roberto José. Terra, poder, território. Sao Paulo: Expressão Popular, 2009.</p> <p>RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio- Espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p> <p>SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço geográfico uno e múltiplo. Scripta Nova: revista electrónica de geografia y ciencias sociales, n. 5, p. 93, 2001.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BERQUE, A. Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da Problemática para uma Geografia</p>				

<p>Cultural. In: CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 84-91.</p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal. 1981. GEORGE, P. Sociologia e Geografia. Rio de Janeiro: Forense, 1969.</p> <p>HAESBAERT, R. Identidades territoriais. In: CORREA, R.; ROSENDAHL, Z. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro, EdUERJ, 1999. p. 169-190.</p> <p>SANTOS, M, SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record; 2001.</p> <p>SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. Edusp: São Paulo, 2009</p>				
---	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: História				
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de História				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 34		1.6. Número de	1.7. Caráter:	

		créditos: 02	(X) obrigatória () optativa	
Teórica: 34 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 34				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: II				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Ensinar a disciplina História Contemporânea a partir do final do século XVIII até meados do século XIX. E a História do Brasil contemporâneo de 1930 até o golpe Civil-Militar de 1964				
1.13. Objetivo(s) específico(s): 1 . Compreender o processo de formação da História Contemporânea; 2. Estudar a Revolução Industrial; 3. Estudar a Revolução Francesa e seus desdobramentos; 4. Estudar as Revoluções do Século XIX; 5. Estudar a Guerra Franco-Prussiana e as Unificações Alemã e Italiana; 6. Estudar as ideologias do século XIX, notadamente socialismo e anarquismo. 7. Estudar o Imperialismo; 8. Estudar a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa; 9. Estudar o período entre-guerras; 10. Estudar a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria; 11. Estudar a Revolução de 1930 no Brasil; 12. Estudar o período Getúlio Vargas;				

13. Estudar o Golpe Civil-Militar de 1964.				
1.14. Ementa: Estudo da história contemporânea enfocando as revoluções surgidas na Europa a partir do final do século XVIII: a Revolução Industrial e a Revolução Francesa; Análise das transformações da história ao longo dos séculos XIX e XX: as revoluções sociais na Europa no século XIX, a expansão comercial e o surgimento do capitalismo, o socialismo, as unificações italiana e alemã, o imperialismo, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, o período entre-guerras, a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria. Averiguar a história do Brasil contemporâneo a partir da Revolução de 1930 até o Golpe Civil-Militar de 1964.				
<p>1.15. Programa:</p> <p>5.1.1. A Revolução Industrial Causas e características; a industrialização a partir da Inglaterra; a formação da classe operária.</p> <p>5.2.2. A Revolução Francesa A crise do Antigo Regime na França; o processo revolucionário de 1789 a 1799; o período napoleônico.</p> <p>5.3.3. A Europa das Revoluções até a Comuna de Paris As revoluções de 1820, 1830 e 1848; a Guerra Franco-Prussiana; a Comuna de Paris.</p> <p>5.4.4. Unificações Nações e nacionalismo na Europa; transformações no mapa político europeu.</p> <p>5.5.5. Ideologias políticas Socialismo; anarquismo.</p> <p>6. Século XX Imperialismo, a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa de 1917.</p> <p>7. O período entre guerras A Crise da liberal-democracia, o Nazismo e o Fascismo.</p>				

<p>6. Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria A formação das alianças, a guerra, o Holocausto e o pós-guerra.</p> <p>8. O Brasil no século XX a Revolução de 1930 no Brasil e o período Getúlio Vargas; o Golpe Civil-Militar de 1964.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>História Contemporânea</p> <p>BARBOSA, Elaine; MAGNOLI, Demétrio. <i>O mundo em desordem (1914-1945)</i>. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p> <p>BERSTEIN, Serge e MILZA, Pierre. <i>História do Século XX. 1945-1973</i>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.</p> <p>BRUNSCHWIG, Henri. <i>A partilha da África negra</i>. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>DAVIS, Mike. <i>Holocaustos coloniais. Clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo</i>. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>FERRO, Marc. <i>A Revolução Russa de 1917</i>. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>GATTAZ, André. <i>A Guerra da Palestina. Da criação do Estado de Israel à Nova Intifada</i>. São Paulo: Usina do Livro, 2003.</p> <p>GELLATELY, Robert. <i>Lênin, Stalin e Hitler. A era da catástrofe social</i>. Rio de Janeiro: Record, 2010.</p> <p>KEEGAN, John. <i>História Ilustrada da Primeira Guerra Mundial</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.</p> <p>KONDER, Leandro. <i>Introdução ao Fascismo</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2009.</p> <p>MEIHY, José Carlos (Org.). <i>Guerra Civil Espanhola. 70 anos depois</i>. São Paulo: EDUSP, 2011.</p> <p>PARADA, Maurício. <i>Fascismos: conceitos e experiências</i>. Rio de Janeiro, Mauad X, 2008.</p> <p>REIS, Daniel Aarão (et.al.). <i>O século XX. O tempo das certezas</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.</p> <p>REIS, Daniel Aarão. <i>Uma Revolução Perdida. A história do socialismo soviético</i>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.</p> <p>SCHOENBERNER, Gerhard. <i>A Estrela Amarela, A perseguição aos judeus na Europa. 1933-1945</i>.</p>				

<p>Rio de Janeiro: Imago, 1999.</p> <p>VIZENTINI, Paulo. <i>A África Moderna. Um continente em mudança (1960-2010)</i>. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.</p> <p>WESSELING, H. L. <i>Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.</p> <p>AGULHON, Maurice. <i>1848. O aprendizado da República</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (Orgs.) <i>Revolução impressa. a imprensa na França. 1775-1800</i>. São Paulo: EDUSP.</p> <p>HOBBSBAWM, Eric J. <i>A era das revoluções. Europa, 1789-1848</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007 (1977).</p> <p>HOBBSBAWM, Eric J. <i>A era do capital. 1848-1875</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>HUNT, Lynn. <i>Política, cultura e classe na Revolução Francesa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>MARX, Karl. O que é a Comuna? In: FERNANDES, Florestan (Org.). <i>Marx e Engels</i>. São Paulo: Ática, 1989, p.293-307.</p> <p>PERROT, Michelle. <i>Os excluídos da história. Operários, mulheres, prisioneiros</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>THOMPSON, Edward P.. <i>Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>VIDIGAL, Armando. Guerras da Unificação Alemã. In: MAGNOLI, Demétrio (Org.) <i>História das Guerras</i>. São Paulo: Contexto, 2009, p.287-317.</p> <p>WOLOCH, Isser. <i>Napoleão e seus colaboradores. A construção de uma ditadura</i>. São Paulo: Record, 2008.</p> <p>História do Brasil Contemporâneo</p> <p>FAUSTO, Bóris. <i>História do Brasil</i>. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>FAUSTO, Bóris (Org.). <i>História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano</i>, 4 vols. Rio de Janeiro: Difel, 1977.</p> <p>FERREIRA, Jorge e Delgado, Lucilia de Almeida Neves. <i>O Brasil Republicano</i>. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>				
--	--	--	--	--

<p>IGLESIAS, Francisco. <i>Trajectoria Política do Brasil</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>GARPARI, Elio. <i>A ditadura derrotada</i> (Volume III). 2ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.</p> <p>GARPARI, Elio. <i>A ditadura encurralada</i> (Volume IV). 2ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.</p> <p>GARPARI, Elio. <i>A ditadura envergonhada</i> (Volume I). 2ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.</p> <p>GARPARI, Elio. <i>A ditadura escancarada</i> (Volume II). 2ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.</p> <p>GOMES, Ângela. <i>A invenção do trabalhismo</i>. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, Ângela. <i>A República de Weimar e a ascensão do nazismo</i>. Col. Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>ARENDT, Hannah. <i>Origens do Totalitarismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p> <p>COGGIOLA, Oswaldo (org.). <i>Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico</i>. São Paulo: Xamã/FFLCH – História – USP, 1995.</p> <p>ENGELS, F. Manchester: a situação da classe operária na Inglaterra. In: FERNANDES, Florestan (Org.). <i>Marx e Engels</i>. São Paulo: Ática, 1989, p.308-318.</p> <p>GODECHOT, Jacques. <i>A Revolução Francesa. Cronologia comentada</i>. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.</p> <p>LENIN, Wladimir. <i>O Imperialismo: fase superior do capitalismo</i>. São Paulo: Global, 1982.</p> <p>MALATESTA e Outros. <i>O Anarquismo e a Democracia Burguesa</i>. São Paulo: Global, 1979.</p> <p>MARQUES, Adhemar, e Outros. <i>História Contemporânea através de textos</i>. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>PROST, Antoine e VINCENT, Gerard (Orgs.). <i>História da Vida Privada. Da Primeira Guerra a nossos dias</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>REMOND, René. <i>O século XX. De 1914 aos nossos dias</i>. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p>SADER, Emir. <i>Século XX uma biografia não-</i></p>				

<p><i>autorizada. O século do Imperialismo.</i> São Paulo: Edijtora Fundação Perseu Abramo, 2001.</p> <p>STOIANI, Raquel. <i>Da espada a águia: Construção simbólica do poder e legitimação política de Napoleão Bonaparte.</i> São Paulo: Humanitas, 2005.</p> <p>THOMPSON, David. <i>Pequena História do Mundo Contemporâneo.</i> Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>THOMPSON, E. P. e Outros. <i>Extremismo e Guerra Fria.</i> São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>VINCENT, Andrew. <i>Ideologias políticas modernas.</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>VOVELLE, Michel. <i>Combates pela Revolução Francesa.</i> Bauru-SP: EDUSC, 2004.</p> <p>ZIZEK, Slavoj. <i>Robespierre. Virtude e terror.</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.</p>				
--	--	--	--	--

3.12.2 Disciplinas optativas

A partir do sétimo semestre, o aluno tem a oportunidade de ampliar e/ou aprofundar seus conhecimentos através da oferta de disciplinas optativas, de livre escolha do aluno. O aluno poderá escolher as disciplinas que constam na grade de disciplinas optativas do Curso de Ciências Sociais ou outras disciplinas fora da grade, desde que de áreas afins. Neste último caso, o aluno deverá encaminhar processo de aproveitamento que deverá ser analisado pelo Colegiado do Curso.

GRADE DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Hor. Sem.	Cr.	Pré Requisitos Códigos
Sistema Político Brasileiro	68	04	Nenhum
Instituições Políticas	68	04	Nenhum
Teorias da Democracia	68	04	Nenhum
Análise de Políticas Públicas	68	04	Nenhum
Teoria da Representação Política	68	04	Nenhum
Cultura Política	68	04	Nenhum
Sociologia: Ciência e Profissão	68	04	Nenhum
Movimentos Sociais e Cidadania	68	04	Nenhum
Pensamento Político Brasileiro	68	04	Nenhum
Política Comparada	68	04	Nenhum
Política Social	68	04	Nenhum
Regimes e Ideologias Políticas	68	04	Nenhum
Etnografia Sociológica	68	04	Nenhum
Sociologia, sociedade e meio ambiente	68	04	Nenhum
Trabalho, sociedade e desigualdades I	68	04	Nenhum
Trabalho, sociedade e desigualdades II	68	04	Trabalho, sociedade e desigualdades I
Sociologia do trabalho	68	04	Nenhum
Comportamento eleitoral	68	04	Nenhum
Michael Foucault e sua perspectiva teórica estruturalista e	68	04	Nenhum

pós-estruturalista			
Pós-Modernidade, Pós-estruturalismo, Pós-Marxismo, Pós-Fundacionalismo: um debate teórico Europeu	68	04	Nenhum
Produção e Interpretação de textos científicos	68	04	Nenhum
Antropologia Política	68	04	Nenhum
Sociologia da Globalização	68	04	Nenhum
Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista	68	04	Nenhum
Sociologia de Henri Lefebvre	68	04	Nenhum
Filosofia	68	04	Nenhum
Etnologia Ameríndia I	68	04	Nenhum
Etnologia Afro-americana I	68	04	Nenhum
Antropologia da Religião I	68	04	Nenhum
Antropologia da Alimentação	68	04	Nenhum
Oficina de Imagem e Som em Antropologia	68	04	Nenhum
Leituras Etnográficas I	68	04	Nenhum
Raça e Gênero nas Ciências Sociais	68	04	Nenhum
Partidos políticos no Brasil	68	04	Nenhum

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Sistema Político Brasileiro				
1.2. Unidade: IFISP				
1.3 Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				
1.4. Professor(a) regente: Alvaro Augusto de Borba Barreto				
1.5 Carga horária semanal:		1.6 Número de créditos: 04	1.7 Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 04 Exercícios:	Prática: EAD:	1.8 Currículo: (X) semestral () anual		
1.9 Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): aprofundar o estudo de temas neoinstitucionalistas contemporâneos, com vistas a atualizar e qualificar a formação dos acadêmicos				
1.13. Objetivo(s) específico(s): analisar, por meio de revisão bibliográfica, fenômenos político-institucionais contemporâneos relacionados à democracia representativa.				
1.14. Ementa: Revisão bibliográfica relativa à análise de fenômenos político-institucionais contemporâneos, seguindo os ditames da corrente interpretativa neoinstitucionalista. Conteúdo específico livre, girando em torno dos seguintes				

temas: composição da elite política; presidencialismo e relações Executivo-legislativo; comportamento legislativo; sistema eleitoral e partidário.				
<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Carreira Política 2. Perfil social da elite política 3. Seleção de candidaturas 4. Reeleição 5. Outros temas livres 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Org.). Sistema político brasileiro: uma introdução. RJ: Konrad Adenauer; Unesp, 2004.</p> <p>AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima (Org.). Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006. [981 R332]</p> <p>BENEVIDES, Maria Victoria; VANNUCHI, Paulo; KERCHE, Fábio (Org.). Reforma política e cidadania. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2003. [320.981 R332]</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon; RENNÓ, Lucio (Org.). Reforma política – lições da história recente. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006. [324.981 R332]</p> <p>VIANNA, Luiz Werneck (Org.). A Democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG; Iuperj, 2002. [321 D383]</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. <i>Dados</i>. RJ, 31 (1), 1988.</p> <p>ABRUCIO, Fernando (Org.). <i>O Estado numa era de reformas: lições dos anos FHC</i>. Brasília:</p>				

<p>Ministério do Planejamento, 2002.</p> <p>ANASTACIA, Fátima / MELO, Carlos Ranulfo / SANTOS, Fabiano. <i>Governabilidade e representação política na América do Sul</i>. RJ / SP: Konrad Adenauer / Unesp, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares / MOYA, Maurício. A Reforma negociada: o Congresso e a política de privatização. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 12 (34), 1997.</p> <p>AMES, Barry. <i>Os Entraves à democracia no Brasil</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2003.</p> <p>_____. A Organização partidária local nas eleições presidenciais brasileiras de 1989. <i>Dados</i>. RJ, 37 (1), 1994.</p> <p>AMORIM NETO, Octávio / TAFNER, Paulo. Governos de coalizão e mecanismos de alarme de incêndio no controle legislativo das Medidas Provisórias. <i>Dados</i>. RJ, 45 (1), 2002.</p> <p>AMORIM NETO, Octávio / SANTOS, Fabiano. A Produção legislativa do Congresso: entre a paróquia e a nação In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). <i>A Democracia e os três poderes no Brasil</i>. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/Iuperj, 2002.</p> <p>_____. O Segredo ineficiente revisto: o que propõe e o que aprovam os deputados brasileiros. <i>Dados</i>.</p>				
--	--	--	--	--

<p>RJ, 46 (4), 2003.</p> <p>AMORIM NETO, Octávio. <i>Presidencialismo e governabilidade nas Américas</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.</p> <p>_____. Gabinetes presidenciais, ciclos eleitorais e disciplina legislativa no Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 43 (3), 2000.</p> <p>BARREIRA / PALMEIRA (Org.). <i>Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil</i>. SP: Anna Blume, 1998.</p> <p>CAIN, Bruce, FAREJOHN, John A. e FIORINA, Morris. <i>The Personal Vote: Constituency Service and Electoral Independence</i>. Cambridge: Harvard University Press, 1987.</p> <p>CAREY, John / SHUGART, Matthew (Org.). <i>Executive decree authority</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p> <p>_____. Poder de decreto – chamando os tanques ou usando a caneta? <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 13 (37), jun. 1998.</p> <p>CARREIRÃO, Yan. <i>A Decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras</i>. RJ/Florianópolis: Fundação Getúlio Vargas/UFSC, 2002.</p> <p>CARVALHO, Nelson Rojas de. <i>E no início eram as bases</i>. RJ: Revan, 2003.</p> <p>CHASQUETTI, Daniel. <i>Democracia, presidencialismo y partido políticos en América Latina: evaluando la “difícil combinación”</i>. Montevideo: ICP-UDELAR, 2008.</p> <p>CHEIBUB, José Antônio / PRZEWORSKI, Adam / SAIEGH, Sebastian. Governos de coalizão nas democracias presidencialistas e parlamentaristas. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>CHERESKY, Isidoro / POUSADELA, Inês (Comp.). <i>Política e instituciones en las nuevas democracias latinoamericanas</i>. Buenos Aires: Paidós, 2001.</p> <p>COUTO, Cláudio. O Averso do avesso – conjuntura e estrutura na recente agenda política brasileira. <i>São Paulo em Perspectiva</i>. SP, 15 (4), 2001.</p> <p>COX, Gary W. <i>La Coordinación estratégica de los sistemas electorales del mundo</i>. Barcelona: Gedisa, 2004.</p> <p>DALTON, Russel J. / WATTEMBERG, Martin P. (eds.). <i>Parties Without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies</i>.</p>				
---	--	--	--	--

<p>Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>DINIZ, Eli. Governabilidade, democracia e reforma do Estado: os desafios da construção de uma nova ordem no Brasil dos anos 90. <i>Dados</i>. RJ, 38 (3), 1995.</p> <p>DINIZ, Simone. Interações entre os poderes executivo e legislativo no processo decisório: avaliando sucesso e fracasso presidencial. <i>Dados</i>. RJ, 48 (2), 2005.</p> <p>FERNANDES, Luis. Muito barulho por nada? Realinhamento político-ideológico nas eleições de 1994. <i>Dados</i>. RJ, 38 (1), 1995.</p> <p>FIGUEIREDO, Argelina. O Executivo nos sistemas de governo democráticos. <i>BIB</i>. SP (58), 2º sem. 2004.</p> <p>FIGUEIREDO, Argelina / LIMONGI, Fernando. <i>Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1999.</p> <p>_____. Incentivos eleitorais, partidos e política orçamentária. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>FIGUEIREDO / LIMONGI / VALENTE, Ana Luíza. Governabilidade e concentração de poder institucional: o Governo FHC. <i>Tempo Social</i>. SP, 11 (2), 2000.</p> <p>GROFMAN, B. / LIJPHART, A. (eds.). <i>Electoral Laws and Their Political Consequences</i>. New York: Agathon Press, 1986.</p> <p>FARREL, David M. <i>Electoral Systems: a Comparative Introduction</i>. New York: Palgrave, 2001.</p> <p>HAGGARD, S. / MCCUBBINS, M. D. (eds.), <i>Presidents, Parliaments and Policy</i>. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>KATZ. <i>Democracy and Elections</i>. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>KRAUSE, Silvana / SCHMITT, Rogério (Org.). <i>Partidos e coligações eleitorais no Brasil</i>. RJ/SP: Konrad Adenauer/Unesp, 2005.</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar (Org.). <i>A Opção parlamentarista</i>. SP: Sumaré, 1991.</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar / SOUZA, Amaury de. Democracia e reforma institucional no Brasil: uma cultura política em mudança. <i>Dados</i>. RJ, 34 (3), 1991.</p>				
--	--	--	--	--

<p>LAMOUNIER, Bolívar / MENEGUELLO, Rachel. <i>Partidos políticos e consolidação democrática</i>. SP: Brasiliense, 1986.</p> <p>LANZARO, Jorge (Comp.). <i>Tipos de presidencialismo y coaliciones políticas en América Latina</i>. Buenos Aires: Clacso, 2001.</p> <p>LAVAREDA, Antônio. <i>A Democracia nas urnas</i>. RJ: Rio Fundo/Iuperj, 1991.</p> <p>LEMOS, Leany Barreiro D. S. O Congresso brasileiro e a distribuição de benefícios sociais no período 1988-1994: uma análise distributivista. <i>Dados</i>. RJ, 44 (3), 2001.</p> <p>LEONI, Eduardo. Ideologia, democracia e comportamento parlamentar: a Câmara dos Deputados (1991-1998). <i>Dados</i>. RJ, 45 (3), 2002.</p> <p>LIJPHART, Arend. <i>Modelos de democracia</i>. RJ: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>_____. <i>Electoral Systems and Party Systems</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>LIJPHART, A. / GROFMAN, B. (eds.). <i>Choosing an Electoral System: Issues and Alternatives</i>. New York: Praeger, 1984</p> <p>LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. <i>Instituições políticas democráticas</i>. RJ: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>_____. <i>Os Partidos Políticos Brasileiros - A Experiência Federal e Regional: 1945/64</i>. Rio de Janeiro, Graal: 1983.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário brasileiro</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.</p> <p>LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de / SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida In: Idem</p>				
---	--	--	--	--

<p>(Org.). <i>Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática</i>. RJ: Rio Fundo, 1991.</p> <p>_____. (org.). <i>Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática</i>. RJ: Rio Fundo, 1991.</p> <p>LIMA JR, Olavo Brasil de. As Eleições de 1994: resultados e implicações político-institucionais. <i>Dados</i>. RJ, 38 (1), 1995.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário brasileiro</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.</p> <p>LIMONGI, Fernando / FIGUEIREDO, Argelina. Processo orçamentário e comportamento legislativo: emendas individuais, apoio ao Executivo e programas de governo. <i>Dados</i>. RJ, 48 (4), 2005.</p> <p>LÓPEZ, Ernesto / MAINWARING, Scott (Comp.). <i>Democracia: discusiones y nuevas aproximaciones</i>. Quilmes: Universidad Nacional de Quilmes, 2000.</p> <p>LOUREIRO, Maria Rita / ABRUCIO, Fernando Luiz. Política e burocracia no presidencialismo brasileiro: o papel do Ministério da Fazenda no primeiro governo FHC. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 14 (41), out. 1999.</p> <p>MAINWARING, Scott. <i>Sistemas partidários em novas democracias</i>. Rio de Janeiro / Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas / Mercado Aberto, 2001.</p> <p>_____. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. <i>Novos Estudos</i>. SP, (29), mar. 1991.</p> <p>MAINWARING, Scott / SHUGART, Matthew (Comp.). <i>Presidencialismo y democracia en America Latina</i>. Buenos Aires: Paidós, 2002.</p> <p>MAINWARING, Scott / SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. <i>Dados</i>. RJ, 37 (1), 1994.</p> <p>MAINWARING, Scott / TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. <i>Opinião Pública</i>. Campinas, 11 (2), out. 2005.</p> <p>MAINWARING, S. / WELNA, C. (eds.). <i>Democratic Accountability in Latin America</i>. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p> <p>MAIR, Peter. <i>Party System Change. Approaches and Interpretations</i>. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>MELLO, Marcus. O Jogo das regras: a política da</p>				
--	--	--	--	--

<p>reforma constitucional. 1993-6. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 12 (35), 1997.</p> <p>MELO, Carlos Ranulfo Felix de. <i>Retirando as cadeiras do lugar – migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002)</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2004.</p> <p>_____. Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados. <i>Dados</i>, RJ 43 (2), 2000.</p> <p>MELO, Carlos Ranul / SAEZ, Manoel Alcântara (Org.). <i>A Democracia brasileira</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>MENEGUELLO, Rachel. <i>Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)</i>. RJ: Paz e Terra, 1998.</p> <p>MULLER, Gustavo. Comissões e partidos políticos na Câmara dos Deputados: um estudo sobre os padrões partidários de recrutamento para as comissões permanentes. <i>Dados</i>. RJ, 48 (2), 2005.</p> <p>NICOLAU, Jairo. <i>Sistema eleitoral e reforma política</i>. RJ: Foglio, 1993.</p> <p>_____. <i>Multipartidarismo e democracia</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1994.</p> <p>_____. <i>Sistemas eleitorais</i>. 5ed. rev. amp. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.</p> <p>_____. Disciplina partidária e base parlamentar na Câmara dos Deputados no primeiro governo FHC (1995-98). <i>Dados</i>. RJ, 43 (4), 2000.</p> <p>_____. Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>_____. As Distorções na representação dos Estados na Câmara dos Deputados brasileira. <i>Dados</i>, RJ 40 (3), 1997.</p> <p>_____. Notas sobre os quatro índices mais utilizados nos estudos eleitorais In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). <i>Sistema Partidário Brasileiro: Diversidade e Tendências</i>. RJ: Fundação Getulio Vargas, 1997.</p> <p>_____. A Participação eleitoral no Brasil In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). <i>A Democracia e os três poderes no Brasil</i>. Belo Horizonte/RJ: UFMG/Iuperj, 2002.</p> <p>_____. Partidos na República de 1946: Velhas Teses,</p>				
--	--	--	--	--

<p>Novos Dados. <i>Dados</i>. RJ, 47 (1), 2004.</p> <p>_____. Partidos na república de 1946: uma réplica metodológica. <i>Dados</i>. RJ, 48 (3), 2005.</p> <p>_____. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. <i>Dados</i>, RJ, 49 (4), 2006.</p> <p>NICOLAU, Jairo / SCHMITT, Rogério. Sistema eleitoral e sistema partidário. <i>Lua Nova</i>. SP, (36).</p> <p>NOVAES, Carlos Alberto Marques. Dinâmica institucional da representação: individualismo e partidos na Câmara dos Deputados. <i>Novos Estudos</i>. SP, (38), 1994.</p> <p>O'DONNELL, G.. Democracia delegativa? <i>Novos Estudos</i>. São Paulo, (31), 1991.</p> <p>PALERMO, Vicente. <i>Política brasileña contemporânea</i>. Buenos Aires: Instituto Di Tella / Siglo Veinteuno, 2003.</p> <p>_____. Como se governa o Brasil? Debate sobre instituições políticas e gestão de governo. <i>Dados</i>. RJ, 43 (3), 2000.</p> <p>PEREIRA, Carlos / MUELLER, Bernardo. Uma teoria da preponderância do poder Executivo. O Sistema de comissões no Legislativo brasileiro. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 15 (43), jun. 2000.</p> <p>_____. Comportamentos estratégicos em presidencialismos de coalizão: as relações entre Executivo e Legislativo na elaboração do orçamento brasileiro. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>_____. Partidos fracos na arena eleitoral e partidos fortes na arena legislativa: a conexão eleitoral. <i>Dados</i>. RJ, 46 (4), 2003.</p> <p>PÉREZ-LIÑAN, Aníbal. <i>Juicio político al presidente y nueva inestabilidad política en América Latina</i>. Buenos Aires, 2009.</p> <p>PESSANHA, Charles. O Poder Executivo e o processo legislativo nas constituições brasileiras: teoria e prática In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). <i>A Democracia e os três poderes no Brasil</i>. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/Iuperj, 2002.</p> <p>PINTO, Celi Regina Jardim / SANTOS, André Marengo dos (Org.). <i>Partidos no Cone Sul – novos ângulos de pesquisa</i>. RJ / Porto Alegre: Konrad Adenauer / UFRGS, 2002.</p> <p>POWER, Timothy / NICOLAU, Jairo. <i>Instituições</i></p>				
---	--	--	--	--

<p><i>representativas no Brasil</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>RAE, Douglas W. <i>The Political Consequences of Electoral Laws</i>. New Haven: Yale University Press, 1967.</p> <p>REIS, Fábio Wanderley. <i>Política e racionalidade</i>. 2ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2000.</p> <p>RICCI, Paolo. O Conteúdo da produção legislativa brasileira: leis nacionais ou políticas paroquiais. <i>Dados</i>. RJ, 46 (4), 2003.</p> <p>RODRIGUES, Leôncio Martins. As Eleições de 1994: uma apreciação geral. <i>Dados</i>. RJ, 39 (1), 1995.</p> <p>_____. <i>Partidos, ideologia e composição social</i>. SP: Edusp, 2002.</p> <p>SAMUELS, David. Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 40 (3), 1997.</p> <p>SANTOS, André Marengo dos. Nas Fronteiras do campo político: raposas e outsiders no Congresso Nacional. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 33, fev. 1997.</p> <p>_____. Sedimentação de lealdades partidárias no Brasil: tendências e descompassos. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 16 (45), fev. 2001.</p> <p>_____. Regras eleitorais importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional. <i>Dados</i>. RJ, 49 (4), 2006.</p> <p>_____. Path-dependency, instituciones políticas y reformas electorales en perspectiva comparada. <i>Rev. cienc. polít. (Santiago)</i>, 2006, 26 (2), 2006.</p> <p>SANTOS, Fabiano (Org.). <i>O Poder legislativo nos</i></p>				
---	--	--	--	--

<p><i>estados: diversidade e convergência.</i> RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.</p> <p>SANTOS, Fabiano. <i>O Poder legislativo no presidencialismo de coalizão.</i> RJ/Belo Horizonte: Iuperj/UFMG, 2003.</p> <p>_____. Partidos e comissões no presidencialismo de coalizão. <i>Dados.</i> RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>_____. Patronagem e poder de agenda na política brasileira. <i>Dados.</i> RJ, 40 (3), 1997.</p> <p>_____. Instituições eleitorais e desempenho do presidencialismo no Brasil. <i>Dados.</i> RJ, 42 (1), 1999.</p> <p>SANTOS, Fabiano / ALMEIDA, Acir. Teoria informacional e a seleção de relatores na Câmara dos Deputados. <i>Dados.</i> RJ, 48 (4), 2005.</p> <p>SANTOS, Maria Helena de Castro. Governabilidade, governança e democracia: criação de capacidade governativa e relações Executivo-Legislativo no Brasil pós-Constituinte. <i>Dados.</i> RJ, 40 (3), 1997.</p> <p>SANTOS, Wanderley Guilherme dos. <i>Crise e Castigo: partidos e gerais na política brasileira.</i> RJ: Vértice, 1987.</p> <p>_____. <i>O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira.</i> BH/RJ: UFMG/IUPERJ, 2003.</p> <p>_____. <i>Voto e partidos – Almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros países.</i> RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2002.</p> <p>_____. Velhas Teses, Novos Dados: Uma Análise Metodológica. <i>Dados.</i> RJ, 47 (4), 2004.</p> <p>SARTORI, Giovanni. <i>Partidos e sistemas partidários.</i> Brasília: UnB, 1983.</p> <p>_____. <i>Engenharia constitucional.</i> Brasília: UnB, 1996.</p> <p>SCHMITT, Rogério. <i>Partidos políticos no Brasil. 1945-2000.</i> RJ: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>_____. Migração partidária e reeleição na Câmara dos Deputados. <i>Novos Estudos.</i> SP, (54), jul. 1999.</p> <p>SHUGART, Matthew / CAREY, John. <i>Presidents and assemblies: constitutional design and electoral dynamics.</i> Cambridge: Cambridge University Press, 1992.</p> <p>SINGER, André. <i>Esquerda e direita no eleitorado</i></p>				
---	--	--	--	--

<p><i>brasileiro</i>. SP: Edusp/Fapesp, 1999.</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon. <i>A Democracia interrompida</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon / RENNÓ, Lucio (Org.). <i>Reforma política – lições da história recente</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.</p> <p>TAAGEPERA, Rein / SHUGART, Matthew. <i>Seats and Votes: The Effects and Determinants of Electoral Systems</i>. New Heaven: Yale University Press, 1989.</p> <p>TAVARES, José Antônio Giusti. <i>Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário na consolidação da democracia brasileira</i>. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2003</p> <p>_____. O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo. <i>Dados</i>. RJ, 42 (1), 1999.</p> <p>_____. <i>Reforma política e retrocesso democrático</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.</p>				
--	--	--	--	--

6

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Instituições Políticas				
1.2. Unidade: IFISP				
1.3 Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				
1.4. Professor(a) regente: Alvaro Augusto de Borba Barreto				
1.5 Carga horária semanal:		1.6 Número de créditos: 04	1.7 Caráter: ()	

			obrigatória (X) optativa	
Teórica: 04 Exercícios:	Prática: EAD:	1.8 Currículo: (X) semestral () anual		
1.9 Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): aprofundar o estudo de temas neoinstitucionalistas contemporâneos, com vistas a atualizar e qualificar a formação dos acadêmicos				
1.13. Objetivo(s) específico(s): analisar, por meio de revisão bibliográfica, fenômenos político-institucionais contemporâneos relacionados à democracia representativa.				
1.14. Ementa: Revisão bibliográfica relativa à análise de fenômenos político-institucionais contemporâneos, seguindo os ditames da corrente interpretativa neoinstitucionalista. Conteúdo específico livre, girando em torno dos seguintes temas: composição da elite política; presidencialismo e relações Executivo-legislativo; comportamento legislativo; sistema eleitoral e partidário.				
1.15. Programa: 1. Migração partidária 2. Coligações 3. Poder de agenda 4. Veto legislativo 5. Outros temas livres				
1.16. Bibliografia básica: AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Org.). Sistema político brasileiro: uma				

<p>introdução. RJ: Konrad Adenauer; Unesp, 2004.</p> <p>AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima (Org.). Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006. [981 R332]</p> <p>BENEVIDES, Maria Victoria; VANNUCHI, Paulo; KERCHE, Fábio (Org.). Reforma política e cidadania. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2003. [320.981 R332]</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon; RENNÓ, Lucio (Org.). Reforma política – lições da história recente. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006. [324.981 R332]</p> <p>VIANNA, Luiz Werneck (Org.). A Democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG; Iuperj, 2002. [321 D383]</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ABRANCHES, Sérgio. Presidencialismo de coalizão: o dilema institucional brasileiro. <i>Dados</i>. RJ, 31 (1), 1988.</p> <p>ABRUCIO, Fernando (Org.). <i>O Estado numa era de reformas: lições dos anos FHC.</i> Brasília: Ministério do Planejamento, 2002.</p> <p>ANASTACIA, Fátima; MELO, Carlos Ranulfo; SANTOS, Fabiano. <i>Governabilidade e representação política na América do Sul.</i> RJ / SP: Konrad Adenauer / Unesp, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares / MOYA,</p>				

<p>Maurício. A Reforma negociada: o Congresso e a política de privatização. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 12 (34), 1997.</p> <p>AMES, Barry. <i>Os Entraves à democracia no Brasil</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2003.</p> <p>_____. A Organização partidária local nas eleições presidenciais brasileiras de 1989. <i>Dados</i>. RJ, 37 (1), 1994.</p> <p>AMORIM NETO, Octávio / TAFNER, Paulo. Governos de coalizão e mecanismos de alarme de incêndio no controle legislativo das Medidas Provisórias. <i>Dados</i>. RJ, 45 (1), 2002.</p> <p>AMORIM NETO, Octávio / SANTOS, Fabiano. A Produção legislativa do Congresso: entre a paróquia e a nação In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). <i>A Democracia e os três poderes no Brasil</i>. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/Iuperj, 2002.</p> <p>_____. O Segredo ineficiente revisto: o que propõe e o que aprovam os deputados brasileiros. <i>Dados</i>. RJ, 46 (4), 2003.</p> <p>AMORIM NETO, Octávio. <i>Presidencialismo e governabilidade nas Américas</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.</p> <p>_____. Gabinetes presidenciais, ciclos eleitorais e disciplina legislativa no Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 43 (3), 2000.</p> <p>BARREIRA / PALMEIRA (Org.). <i>Candidatos e candidaturas: enredos de campanha eleitoral no Brasil</i>. SP: Anna Blume, 1998.</p> <p>CAIN, Bruce, FAREJOHN, John A. e FIORINA, Morris. <i>The Personal Vote: Constituency Service and Electoral Independence</i>.</p>				
--	--	--	--	--

<p>Cambridge: Harvard University Press, 1987.</p> <p>CAREY, John / SHUGART, Matthew (Org.). <i>Executive decree authority</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p> <p>_____. Poder de decreto – chamando os tanques ou usando a caneta? <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 13 (37), jun. 1998.</p> <p>CARREIRÃO, Yan. <i>A Decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras</i>. RJ/Florianópolis: Fundação Getúlio Vargas/UFSC, 2002.</p> <p>CARVALHO, Nelson Rojas de. <i>E no início eram as bases</i>. RJ: Revan, 2003.</p> <p>CHASQUETTI, Daniel. <i>Democracia, presidencialismo y partido políticos en América Latina: evaluando la “difícil combinación”</i>. Montevideo: ICP-UDELAR, 2008.</p> <p>CHEIBUB, José Antônio / PRZEWORSKI, Adam / SAIEGH, Sebastian. Governos de coalizão nas democracias presidencialistas e parlamentaristas. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>CHERESKY, Isidoro / POUSADELA, Inês (Comp.). <i>Política e instituciones en las nuevas democracias latinoamericanas</i>. Buenos Aires: Paidós, 2001.</p> <p>COUTO, Cláudio. O Averso do avesso – conjuntura e estrutura na recente agenda política brasileira. <i>São Paulo em Perspectiva</i>. SP, 15 (4), 2001.</p> <p>COX, Gary W. <i>La Coordinación estratégica de los sistemas electorales del mundo</i>. Barcelona: Gedisa, 2004.</p> <p>DALTON, Russel J. / WATTEMBERG, Martin P. (eds.). <i>Parties Without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies</i>. Oxford: Oxford University Press, 2000.</p> <p>DINIZ, Eli. Governabilidade, democracia e reforma do Estado: os desafios da construção de uma nova ordem no Brasil dos anos 90. <i>Dados</i>. RJ, 38 (3), 1995.</p> <p>DINIZ, Simone. Interações entre os poderes executivo e legislativo no processo decisório: avaliando sucesso e fracasso presidencial. <i>Dados</i>. RJ, 48 (2), 2005.</p> <p>FERNANDES, Luis. Muito barulho por nada? Realinhamento político-ideológico nas eleições de 1994. <i>Dados</i>. RJ, 38 (1), 1995.</p> <p>FIGUEIREDO, Argelina. O Executivo nos sistemas</p>				
--	--	--	--	--

<p>de governo democráticos. <i>BIB.</i> SP (58), 2º sem. 2004.</p> <p>FIGUEIREDO, Argelina / LIMONGI, Fernando. <i>Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional.</i> RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1999.</p> <p>_____. Incentivos eleitorais, partidos e política orçamentária. <i>Dados.</i> RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>FIGUEIREDO / LIMONGI / VALENTE, Ana Luíza. Governabilidade e concentração de poder institucional: o Governo FHC. <i>Tempo Social.</i> SP, 11 (2), 2000.</p> <p>GROFMAN, B. / LIJPHART, A. (eds.). <i>Electoral Laws and Their Political Consequences.</i> New York: Agathon Press, 1986.</p> <p>FARREL, David M. <i>Electoral Systems: a Comparative Introduction.</i> New York: Palgrave, 2001.</p> <p>HAGGARD, S. / MCCUBBINS, M. D. (eds.), <i>Presidents, Parliaments and Policy.</i> Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>KATZ. <i>Democracy and Elections.</i> Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>KRAUSE, Silvana / SCHMITT, Rogério (Org.). <i>Partidos e coligações eleitorais no Brasil.</i> RJ/SP: Konrad Adenauer/Unesp, 2005.</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar (Org.). <i>A Opção parlamentarista.</i> SP: Sumaré, 1991.</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar / SOUZA, Amaury de. Democracia e reforma institucional no Brasil: uma cultura política em mudança. <i>Dados.</i> RJ, 34 (3), 1991.</p> <p>LAMOUNIER, Bolívar / MENEGUELLO, Rachel. <i>Partidos políticos e consolidação democrática.</i> SP: Brasiliense, 1986.</p> <p>LANZARO, Jorge (Comp.). <i>Tipos de presidencialismo y coaliciones políticas en América Latina.</i> Buenos Aires: Clacso, 2001.</p> <p>LAVAREDA, Antônio. <i>A Democracia nas urnas.</i></p>				
---	--	--	--	--

<p>RJ: Rio Fundo/Iuperj, 1991.</p> <p>LEMOS, Leany Barreiro D. S. O Congresso brasileiro e a distribuição de benefícios sociais no período 1988-1994: uma análise distributivista. <i>Dados</i>. RJ, 44 (3), 2001.</p> <p>LEONI, Eduardo. Ideologia, democracia e comportamento parlamentar: a Câmara dos Deputados (1991-1998). <i>Dados</i>. RJ, 45 (3), 2002.</p> <p>LIJPHART, Arend. <i>Modelos de democracia</i>. RJ: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>_____. <i>Electoral Systems and Party Systems</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>LIJPHART, A. / GROFMAN, B. (eds.). <i>Choosing an Electoral System: Issues and Alternatives</i>. New York: Praeger, 1984</p> <p>LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. <i>Instituições políticas democráticas</i>. RJ: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>_____. <i>Os Partidos Políticos Brasileiros - A Experiência Federal e Regional: 1945/64</i>. Rio de Janeiro, Graal: 1983.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário brasileiro</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.</p> <p>LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de / SANTOS, Fabiano Guilherme Mendes. O Sistema proporcional no Brasil: lições de vida In: Idem (Org.). <i>Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática</i>. RJ: Rio Fundo, 1991.</p> <p>_____. (org.). <i>Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática</i>. RJ: Rio Fundo, 1991.</p> <p>LIMA JR, Olavo Brasil de. As Eleições de 1994: resultados e implicações político-institucionais. <i>Dados</i>. RJ, 38 (1), 1995.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário brasileiro</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1997.</p> <p>LIMONGI, Fernando / FIGUEIREDO, Argelina. Processo orçamentário e comportamento legislativo: emendas individuais, apoio ao Executivo e programas de governo. <i>Dados</i>. RJ, 48 (4), 2005.</p> <p>LÓPEZ, Ernesto / MAINWARING, Scott (Comp.).</p>				
---	--	--	--	--

<p><i>Democracia: discusiones y nuevas aproximaciones</i>. Quilmes: Universidad Nacional de Quilmes, 2000.</p> <p>LOUREIRO, Maria Rita / ABRUCIO, Fernando Luiz. Política e burocracia no presidencialismo brasileiro: o papel do Ministério da Fazenda no primeiro governo FHC. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 14 (41), out. 1999.</p> <p>MAINWARING, Scott. <i>Sistemas partidários em novas democracias</i>. Rio de Janeiro / Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas / Mercado Aberto, 2001.</p> <p>_____. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. <i>Novos Estudos</i>. SP, (29), mar. 1991.</p> <p>MAINWARING, Scott / SHUGART, Matthew (Comp.). <i>Presidencialismo y democracia en America Latina</i>. Buenos Aires: Paidós, 2002.</p> <p>MAINWARING, Scott / SCULLY, Timothy R. A Institucionalização dos sistemas partidários na América Latina. <i>Dados</i>. RJ, 37 (1), 1994.</p> <p>MAINWARING, Scott / TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. <i>Opinião Pública</i>. Campinas, 11 (2), out. 2005.</p> <p>MAINWARING, S. / WELNA, C. (eds.). <i>Democratic Accountability in Latin America</i>. Oxford: Oxford University Press, 2003.</p> <p>MAIR, Peter. <i>Party System Change. Approaches and Interpretations</i>. Oxford: Oxford University Press, 1997.</p> <p>MELLO, Marcus. O Jogo das regras: a política da reforma constitucional. 1993-6. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 12 (35), 1997.</p> <p>MELO, Carlos Ranulfo Felix de. <i>Retirando as cadeiras do lugar – migração partidária na Câmara dos Deputados (1985-2002)</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2004.</p> <p>_____. Partidos e migração partidária na Câmara dos Deputados. <i>Dados</i>, RJ 43 (2), 2000.</p> <p>MELO, Carlos Ranul / SAEZ, Manoel Alcântara (Org.). <i>A Democracia brasileira</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>MENEGUELLO, Rachel. <i>Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)</i>. RJ: Paz e Terra, 1998.</p>				
---	--	--	--	--

<p>MULLER, Gustavo. Comissões e partidos políticos na Câmara dos Deputados: um estudo sobre os padrões partidários de recrutamento para as comissões permanentes. <i>Dados</i>. RJ, 48 (2), 2005.</p> <p>NICOLAU, Jairo. <i>Sistema eleitoral e reforma política</i>. RJ: Foglio, 1993.</p> <p>_____. <i>Multipartidarismo e democracia</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1994.</p> <p>_____. <i>Sistemas eleitorais</i>. 5ed. rev. amp. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.</p> <p>_____. Disciplina partidária e base parlamentar na Câmara dos Deputados no primeiro governo FHC (1995-98). <i>Dados</i>. RJ, 43 (4), 2000.</p> <p>_____. Como controlar o representante? Considerações sobre as eleições para a Câmara dos Deputados no Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>_____. As Distorções na representação dos Estados na Câmara dos Deputados brasileira. <i>Dados</i>, RJ 40 (3), 1997.</p> <p>_____. Notas sobre os quatro índices mais utilizados nos estudos eleitorais In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). <i>Sistema Partidário Brasileiro: Diversidade e Tendências</i>. RJ: Fundação Getulio Vargas, 1997.</p> <p>_____. A Participação eleitoral no Brasil In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). <i>A Democracia e os três poderes no Brasil</i>. Belo Horizonte/RJ: UFMG/Iuperj, 2002.</p> <p>_____. Partidos na República de 1946: Velhas Teses, Novos Dados. <i>Dados</i>. RJ, 47 (1), 2004.</p> <p>_____. Partidos na república de 1946: uma réplica metodológica. <i>Dados</i>. RJ, 48 (3), 2005.</p> <p>_____. O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil. <i>Dados</i>, RJ, 49 (4), 2006.</p> <p>NICOLAU, Jairo / SCHMITT, Rogério. Sistema eleitoral e sistema partidário. <i>Lua Nova</i>. SP, (36).</p> <p>NOVAES, Carlos Alberto Marques. Dinâmica institucional da representação: individualismo e partidos na Câmara dos Deputados. <i>Novos Estudos</i>. SP, (38), 1994.</p> <p>O'DONNELL, G.. Democracia delegativa? <i>Novos Estudos</i>. São Paulo, (31), 1991.</p> <p>PALERMO, Vicente. <i>Política brasileña</i></p>				
--	--	--	--	--

<p><i>contemporânea</i>. Buenos Aires: Instituto Di Tella / Siglo Veinteuno, 2003.</p> <p>_____. Como se governa o Brasil? Debate sobre instituições políticas e gestão de governo. <i>Dados</i>. RJ, 43 (3), 2000.</p> <p>PEREIRA, Carlos / MUELLER, Bernardo. Uma teoria da preponderância do poder Executivo. O Sistema de comissões no Legislativo brasileiro. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 15 (43), jun. 2000.</p> <p>_____. Comportamentos estratégicos em presidencialismos de coalizão: as relações entre Executivo e Legislativo na elaboração do orçamento brasileiro. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>_____. Partidos fracos na arena eleitoral e partidos fortes na arena legislativa: a conexão eleitoral. <i>Dados</i>. RJ, 46 (4), 2003.</p> <p>PÉREZ-LIÑAN, Aníbal. <i>Juicio político al presidente y nueva inestabilidad política en América Latina</i>. Buenos Aires, 2009.</p> <p>PESSANHA, Charles. O Poder Executivo e o processo legislativo nas constituições brasileiras: teoria e prática In: VIANNA, Luiz Werneck (Org.). <i>A Democracia e os três poderes no Brasil</i>. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/Iuperj, 2002.</p> <p>PINTO, Celi Regina Jardim / SANTOS, André Marengo dos (Org.). <i>Partidos no Cone Sul – novos ângulos de pesquisa</i>. RJ / Porto Alegre: Konrad Adenauer / UFRGS, 2002.</p> <p>POWER, Timothy / NICOLAU, Jairo. <i>Instituições representativas no Brasil</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>RAE, Douglas W. <i>The Political Consequences of Electoral Laws</i>. New Haven: Yale University Press, 1967.</p> <p>REIS, Fábio Wanderley. <i>Política e racionalidade</i>. 2ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2000.</p> <p>RICCI, Paolo. O Conteúdo da produção legislativa brasileira: leis nacionais ou políticas paroquiais. <i>Dados</i>. RJ, 46 (4), 2003.</p>				
---	--	--	--	--

<p>RODRIGUES, Leôncio Martins. As Eleições de 1994: uma apreciação geral. <i>Dados</i>. RJ, 39 (1), 1995.</p> <p>_____. <i>Partidos, ideologia e composição social</i>. SP: Edusp, 2002.</p> <p>SAMUELS, David. Determinantes do voto partidário em sistemas eleitorais centrados no candidato: evidências sobre o Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 40 (3), 1997.</p> <p>SANTOS, André Marengo dos. Nas Fronteiras do campo político: raposas e outsiders no Congresso Nacional. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 33, fev. 1997.</p> <p>_____. Sedimentação de lealdades partidárias no Brasil: tendências e descompassos. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>. SP, 16 (45), fev. 2001.</p> <p>_____. Regras eleitorais importam? Modelos de listas eleitorais e seus efeitos sobre a competição partidária e o desempenho institucional. <i>Dados</i>. RJ, 49 (4), 2006.</p> <p>_____. Path-dependency, instituciones políticas y reformas electorales en perspectiva comparada. <i>Rev. cienc. polít. (Santiago)</i>, 2006, 26 (2), 2006.</p> <p>SANTOS, Fabiano (Org.). <i>O Poder legislativo nos estados: diversidade e convergência</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.</p> <p>SANTOS, Fabiano. <i>O Poder legislativo no presidencialismo de coalizão</i>. RJ/Belo Horizonte: Iuperj/UFMG, 2003.</p> <p>_____. Partidos e comissões no presidencialismo de coalizão. <i>Dados</i>. RJ, 45 (2), 2002.</p> <p>_____. Patronagem e poder de agenda na política brasileira. <i>Dados</i>. RJ, 40 (3), 1997.</p> <p>_____. Instituições eleitorais e desempenho do presidencialismo no Brasil. <i>Dados</i>. RJ, 42 (1), 1999.</p> <p>SANTOS, Fabiano / ALMEIDA, Acir. Teoria informacional e a seleção de relatores na Câmara dos Deputados. <i>Dados</i>. RJ, 48 (4), 2005.</p>				
--	--	--	--	--

<p>SANTOS, Maria Helena de Castro. Governabilidade, governança e democracia: criação de capacidade governativa e relações Executivo-Legislativo no Brasil pós-Constituinte. <i>Dados</i>. RJ, 40 (3), 1997.</p> <p>SANTOS, Wanderley Guilherme dos. <i>Crise e Castigo: partidos e generais na política brasileira</i>. RJ: Vértice, 1987.</p> <p>_____. <i>O Cálculo do Conflito: estabilidade e crise na política brasileira</i>. BH/RJ: UFMG/IUPERJ, 2003.</p> <p>_____. <i>Voto e partidos – Almanaque de dados eleitorais: Brasil e outros países</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2002.</p> <p>_____. Velhas Teses, Novos Dados: Uma Análise Metodológica. <i>Dados</i>. RJ, 47 (4), 2004.</p> <p>SARTORI, Giovanni. <i>Partidos e sistemas partidários</i>. Brasília: UnB, 1983.</p> <p>_____. <i>Engenharia constitucional</i>. Brasília: UnB, 1996.</p> <p>SCHMITT, Rogério. <i>Partidos políticos no Brasil. 1945-2000</i>. RJ: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>_____. Migração partidária e reeleição na Câmara dos Deputados. <i>Novos Estudos</i>. SP, (54), jul. 1999.</p> <p>SHUGART, Matthew / CAREY, John. <i>Presidents and assemblies: constitutional design and electoral dynamics</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.</p> <p>SINGER, André. <i>Esquerda e direita no eleitorado brasileiro</i>. SP: Edusp/Fapesp, 1999.</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon. <i>A Democracia interrompida</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2001.</p> <p>SOARES, Gláucio Ary Dillon / RENNÓ, Lucio (Org.). <i>Reforma política – lições da história recente</i>. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2006.</p> <p>TAAGEPERA, Rein / SHUGART, Matthew. <i>Seats and Votes: The Effects and Determinants of Electoral Systems</i>. New Heaven: Yale University Press, 1989.</p> <p>TAVARES, José Antônio Giusti. <i>Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.</p> <p>_____. (Org.). <i>O Sistema partidário na consolidação da democracia brasileira</i>. Brasília: Instituto</p>				
---	--	--	--	--

Teotônio Vilela, 2003 _____. O Problema do cociente partidário na teoria e prática brasileiras do mandato representativo. <i>Dados</i> . RJ, 42 (1), 1999. _____. <i>Reforma política e retrocesso democrático</i> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.				
--	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Teoria da Democracia				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) responsável: Daniel de Mendonça				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos:04	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): não há				
1.11. Ano /semestre:				

<p>1.12. Objetivo(s) geral(ais) e específico(s): Apresentar as principais formulações teóricas democráticas contemporâneas críticas ao paradigma pluralista elitista.</p>				
<p>1.13. Ementa: Panorama da teoria contemporânea elitista pluralista da democracia. Teoria democrática participacionista. Teoria democrática deliberativa. Teoria democrática pós-estruturalista. Outras perspectivas alternativas de democracia.</p>				
<p>1.14. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. I – Paradigma elitista pluralista 2. 3. 1.1 – Joseph Schumpeter; 4. 5. 1.2 – Robert Dahl. 6. 7. II – Teoria democrática participacionista <p>2.1 – Aspectos gerais do participacionismo; 2.2 –Proposta de C. B. Macpherson; 2.3 - Proposta de Carole Pateman.</p> <p>III – Teoria democrática deliberativa 2.1 – Aspectos gerais do deliberativismo; 2.2 – Proposta de Jurgen Habermas e seguidores; 2.3 – Proposta de John Rawls e seguidores.</p> <p>IV –Teoria democrática pós-estruturalista 4.1 – Aspectos gerais da democracia pós-estruturalista; 4.2 – Democracia radical de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe; 4.3 – O desentendimento de Jacques Rancière.</p>				
<p>1.15. Bibliografia básica:</p> <p>CUNNINGHAM, F. Teorias da democracia: uma introdução crítica. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>HABERMAS, J. Direito e democracia: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo</p>				

<p>Brasileiro, 2003. MACPHERSON, C. B. A democracia liberal: origens e evolução. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. RANCIÈRE, J. O desentendimento. São Paulo: Editora 34, 1996. SCHUMPETER, J. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.</p>				
<p>1.16. Bibliografia complementar:</p> <p>DAHL, R. Sobre a democracia. Brasília: EdUnB, 2001. LACLAU, E. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013. LACLAU, E.; MOUFFE, C. Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015. PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. RANCIÈRE, J. O ódio à democracia. São Paulo: Boitempo, 2014. RAWLS, J. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 1997. WERLE, D.; MELO, R. S. Democracia deliberativa. São Paulo: Editora Singular, 2007.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Análise de Políticas Públicas				05600 86
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) responsável: Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6.	1.7.	

		Número de créditos : 04	Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Proporcionar ao estudante noções fundamentais de Teoria Política e conceito de Políticas Públicas para a obtenção de uma visão crítica e integrada do fenômeno, com ênfase na análise de algumas política públicas emblemáticas/estratégicas.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Apresentar noções fundamentais de políticas públicas.				
1.14. Ementa: Conceitos de políticas públicas. Abordagens teóricas do estudo das políticas públicas. Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores de políticas públicas, fases do processo de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação).				

<p>1.15. Programa:</p> <p>I – Conceitos de políticas públicas</p> <p>1. Definições e abrangência;</p> <p>1.1 Diferenças conceituais de política, políticas públicas e análise de políticas públicas;</p> <p>1.2 Principais teorias: elitismo – marxismos-pluralismo-corporativismo;</p> <p>1.3 Principais Abordagens: Positivismo e Pós-positivismo; Neoinsitucionalismo e Análise de Estilos Políticos.</p> <p>II – Dimensões de análise das políticas públicas: tipos de políticas públicas;</p> <p>2. Dimensões da política; (<i>policy, politics, polity</i>)</p> <p>2.1Tipologias de políticas públicas</p> <p>III – Unidades de Análise</p> <p>3. Indivíduos – Coletividades - Estruturas</p> <p>3.1 Atores, idéias e instituições</p> <p>IV – Modelos de Análises</p> <p>4.1 – O ciclo da política pública</p> <p>4.2 – Incrementalismo</p> <p>4.3 – O modelo de “lata de lixo”</p> <p>4.4– Coalização de defesa</p> <p>4.5 – Modelo de arenas públicas</p> <p>4.6 – Equilíbrio interrompido</p> <p>4.7 – Modelos decorrentes do novo gerencialismo plúbico;</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>FREY, Klaus - Políticas Públicas: Um Debate Conceitual E Reflexões Referentes À Prática Da Análise De Políticas Públicas No Brasil.In: Planejamento E Políticas Públicas. No. 21 - JUN DE 2000http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/89/158</p> <p>HOWLETT, M; RAMESH, M; PERL, A. Políticas públicas: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>MULLER, P; SUREL, Y. A Análise das Políticas Públicas. Pelotas: Educat, 2002</p> <p>RODRIGUES, Marta Ma. Assumpção. Políticas Públicas. São Paulo: PUBLIFOLHA, 2010.</p>				

<p>SOUZA Celina – Políticas Públicas uma Revisão da literatura. In: SOCIOLOGIAS. Http://:www.scielo.br/pdf/socn16a03n16.pdf</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, B. C PAULA, S. L. O papel de avaliação de políticas públicas no contexto dos governos locais. In: Planejamento e Políticas Públicas. Brasília – IPEA. Nº 42 jan-jun. 2014.p. 39-60</p> <p>ARRETCHE, M. ESTADO FEDERATIVO E POLÍTICAS SOCIAIS: determinantes da descentralização. Rio de Janeiro: Revan, São Paulo: FAPESP, 2000.</p> <p>CAPELLA, Ana C. N. Perspectivas Teóricas sobre o Processo de Formulação de Políticas Públicas. In: BIB: revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais / Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. n. 41 (1996). São Paulo: ANPOCS, 1996. P.25-52. In:http://www.anpocs.org.br/portal/images/bib61.pdf</p> <p>FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A política da avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n. 59, outubro de 2005, pp. 97-109.</p> <p>GAPI/UNICAMP (2002). Metodologia de Análise de Políticas Públicas. Disponível na internet:http://www.oei.es/salactsi/rdagninos.html.</p> <p>SILVA, C L da &BASSI, N. S. S. Política Pública e Desenvolvimento Local. CAP.1; pág. 15-38. IN: SILVA, C. L da (org.) Política Pública e Desenvolvimento Local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Teoria da Representação Política				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e				18

Política				
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos:04	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): analisar as diferentes concepções teóricas em torno da representação política.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): discutir as diferentes concepções teóricas em torno da representação política.				
1.14. Ementa: Representação política: elementos teóricos e aplicações.				
1.15. Programa: 1 – Representação política: elementos teóricos e formas. 2 – Representação como espelho ou filtro.				

<p>3 – O modelo da dupla identidade. 4 – Mecanismos de controle do representante. 5- Teorias contemporâneas.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica: HOBBS, Thomas. O Leviatã. São Paulo: Abril, 1973. PHILLIPS, Anne. De uma Política de Ideias a uma Política de Presença. Revista Estudos Feministas, jul. 2001. SARTORI, Giovanni. A Teoria da representação no Estado representativo moderno. Belo Horizonte: UFMG, 1962. YOUNG, Iris Marion. Representação política, identidade e minorias. Lua Nova, v. 67, p. 139-190, 2006.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar: CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam (org.). Política & Sociedade. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2v., 1983. CARVALHO, Nelson Rojas. Representação política, sistemas eleitorais e partidários: doutrina e prática In: LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil (org.). Sistema Eleitoral brasileiro – teoria e prática. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991. COLAS, Dominique. Sociologie Politique. Paris : PUF, 2002. DENQUIN, Jean-Marie. Science Politique. 5ème. Paris : PUF, 1996. FRASER, Nancy. O feminismo, O capitalismo e a astúcia da história. Revista mediações. Londrina, v. 14, n.2, p. 11-33, jul/dez, 2009. FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação. Revista Estudos Feministas. Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 295-307, maio/ago, 2007. KINZO, Maria D’Alva Gil. Representação política e sistema eleitoral no Brasil. São Paulo: Símbolo, 1980. MOUFFE, Chantal; MORENO, Hortensia. Feminismo, ciudadanía y política democrática radical. Debate feminista, p. 3-22, 1993. PATEMAN, Carole. O Contrato sexual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. PATEMAN, Carole. Contributingto</p>				

<p>Democracy. Rev. Const. Stud., v. 4, p. 191, 1997.</p> <p>PATEMAN, Carole. Críticas feministas à dicotomia público/privado. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). Teoria política feminista textos centrais. Vinhedo: Horizonte, 2013.</p> <p>PHILLIPS, Anne (Ed.). Feminism and politics. Oxford University Press, 1998.</p> <p>PHILLIPS, Anne. 'Really' Equal: Opportunities and Autonomy. Journal of political philosophy, v. 14, n. 1, p. 18-32, 2006.</p> <p>PHILLIPS, Anne. Multiculturalism without culture. Princeton: Princeton University Press, 2007.</p> <p>PITKIN, Hanna. El Concepto de Representación. Barcelona, CEC, 1992.</p> <p>SARTORI, Giovanni. A Política. Brasília: UnB, 1983.</p> <p>TAVARES, José Antônio Giusti. Os Sistemas eleitorais nas democracias contemporâneas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.</p> <p>TOSOLD, Léa. O Problema do essencialismo a outra maneira de se fazer política. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). Teoria política e feminismo: abordagens brasileiras. Vinhedo: Horizonte, 2013.</p> <p>TRINDADE, Hégio (Org.). Reforma eleitoral e representação política. Porto Alegre: UFRGS, 1992.</p> <p>URBINATI, Nadia. O que torna a representação democrática? Lua Nova: revista de Cultura e Política. n.67, p. 191-228. 2006.</p> <p>VARIKA Eleni. O pessoal é político: desventuras de uma promessa subversiva. In: MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). Teoria política feminista textos centrais. Vinhedo: Horizonte, 2013.</p>				
---	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: CULTURA POLÍTICA				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) Responsável: Bianca de Freitas Linhares				
1.5. Distribuição de horas semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Compreender o processo de construção do conceito de cultura política; identificar os principais autores da temática; tomar contato com a prática de estudos de cultura política.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): apresentar a				

<p>metodologia e teoria sobre variáveis culturais que se relacionam com fenômenos políticos; tratar noções de materialismo e pós-materialismo; compreender o conceito de capital social na cultura política; compreender os diferentes tipos de apoio à democracia; analisar a Cultura Política no Brasil.</p>				
<p>1.14. Ementa: A disciplina busca familiarizar os alunos com a temática da Cultura Política, levando-os a compreender suas origens, modelos e críticas.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é a Cultura Política: origem e principais ideias 2. Materialismo e Pós-Materialismo 3. Estudos comunitários e o capital social 4. A legitimidade da democracia 5. Algumas críticas aos estudos de Cultura Política 6. Estudos de Cultura Política no Brasil 7. A pesquisa sobre Cultura Política 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BAQUERO, Marcello; PRÁ, Jussara R. A democracia brasileira e a cultura política no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2007.</p> <p>INGLEHART, Ronald e WELZEL, Christian. Modernização, mudança cultural e democracia. São Paulo: Ed. Verbena, 2009.</p> <p>MOISÉS, José Álvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Editora Ática,</p>				

<p>1995.Número de chamada: 320.0981 M714b (BCS)</p> <p>PUTNAM, Robert. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2005.Número de chamada: 321.800945 P989c 4.ed. (BCS)</p> <p>RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. Valores pós-materialistas e cultura política no Brasil. Maringá: Eduem, 2011.Número de chamada: 320.981 R484v (BCS)</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>AQUINO, Jakson Alves de. Socialização e política. Sociedade e Cultura, v. 7, n. 2, p. 191–205, jul.-dez. 2004.</p> <p>BAQUERO, Marcello. Formas alternativas de participação política ou naturalização normativa? Cultura política e capital social no Brasil. Política e Sociedade, Florianópolis, n. 5, p. 165-186, out. 2004.</p> <p>BAQUERO, Marcello; GONZALEZ, Rodrigo Stumpf. Eleições, estabilidade democrática e socialização política no Brasil: análise longitudinal da persistência de valores nas eleições presidenciais de 2002 a 2010. Opinião Pública, v. 17, n. 2, p. 369–399, nov. 2011.</p> <p>CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira. Cultura Política, Democracia e Hegemonia na América Latina. In: GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf. Perspectivas sobre Participação e Democracia no Brasil. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. p. 29 a 54.</p> <p>EASTON, David. Categorias para a análise de</p>				

<p>sistemas em política. In: _____ (Org.). Modalidades de análise política. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970. p. 185-199.</p> <p>EASTON, David. Uma teoria de análise política. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.</p> <p>KUSCHNIR, Karina; PIQUET CARNEIRO, Leandro. As dimensões subjetivas da política: cultura política e antropologia da política. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 24, p. 227-250, 1999.</p> <p>MOISÉS, José Álvaro (Org.). Democracia e Confiança: por que os cidadãos desconfiam das instituições públicas? São Paulo: Edusp, 2010.</p> <p>MOISÉS, José Álvaro. A política contra a participação. In: _____. Cidadania e Participação: ensaios sobre o plebiscito, o referendo e a iniciativa popular na nova Constituição. São Paulo: Marco Zero, 1990. p. 15-33.</p> <p>MOISÉS, José Álvaro. Cidadania, confiança e instituições democráticas. Lua Nova, n. 65, p. 71-94, 2005.</p> <p>MOISÉS, José Álvaro. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 23, n. 66, p. 11-43, fev. 2008.</p> <p>REIS, Bruno Pinheiro Wanderley. Capital social e confiança: questões de teoria e método. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 21, p. 35-49, nov. 2003.</p> <p>RENNÓ, Lúcio. Teoria da cultura política: vícios</p>				
---	--	--	--	--

e virtudes. BIB, Rio de Janeiro, n. 45, p. 71–92, 1º sem. 1998.				
RENNÓ, Lúcio. Validade e confiabilidade das medidas de confiança interpessoal: o Barômetro das Américas. Dados, v. 54, n. 3, p. 391–428, 2011.				
RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Yan; BORBA, Julian. Sentimentos partidários e atitudes políticas entre os brasileiros. Opinião Pública, v. 17, n. 2, p. 333–368, nov. 2011.				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Movimentos Sociais e Cidadania				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) Responsável: Romerio Jair Kunrath				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral		

		() anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): - Abordar as diferentes perspectivas de análise sobre os movimentos sociais e a construção da cidadania na modernidade.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Conhecer os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais (operário, feminista, ambientalista, contra-cultura, indígena, negro, GLBT, terra, direitos humanos e anti-globalização). - Conhecer a trajetória e as teorias em que se ancoraram os movimentos sociais no Brasil fortalecendo a produção do saber e a consciência do uso do poder;				
1.14. Ementa: Estudar as principais abordagens e perspectivas analíticas sobre movimentos sociais. Conhecer os principais conteúdos das lutas dos movimentos sociais contemporâneos. Refletir sobre a contribuição destes na ampliação da esfera pública de modo a compreender a dimensão educativa dos movimentos sociais na formação de sujeitos políticos, atores na elaboração e implementação de políticas públicas e sociais nas democracias modernas.				
1.15. Programa: Movimentos Sociais: A História dos Movimentos e Lutas Sociais;				

<p>Formação do Estado, Democracia e Movimentos Sociais;</p> <p>Novos Movimentos Sociais e suas Redes;</p> <p>A dinâmica do movimento: estrutura de mobilização e confronto político;</p> <p>O futuro dos Movimentos Sociais.</p> <p>Cidadania</p> <p>A construção da cidadania e das classes sociais no Brasil</p> <p>A cidadania após a redemocratização</p> <p>A construção social da subcidadania</p> <p>Redes de indignação e de esperança</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>CARVALHO, José Murilo. <i>Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet</i>. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro Zahar, 2013.</p> <p>GONH, Maria da Glória. <i>História dos movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos brasileiros</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p> <p>_____. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.</p> <p>SCHERER-WARREN, ILSE. <i>Redes de Movimentos Sociais</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>SOUZA, Jessé. <i>A construção social da</i></p>				

<p><i>subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: Ed. IUPERJ, 2003.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (Orgs.). <i>Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova praxis</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>HOLSTON, James. <i>Cidadania Insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil</i>. Tradução de Cláudio Carina. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.</p> <p>MARSHALL, T. H. <i>Cidadania e classe social e status</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.</p> <p>QUEVEDO, Julio; IOKOI, Zilda Marcia Gricoli (Orgs.). <i>Movimentos Sociais na América Latina: Desafios teóricos em tempos de globalização</i>. Santa Maria, RS: EVANGRAF, 2007.</p> <p>TARROW, Sidney. <i>O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político</i>. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Pensamento Político Brasileiro				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia Política				56
1.4. Professor (a) responsável: Naiara Dal Molin				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4 h/a		1.6.	1.7.	

		Número de créditos: 4	Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 4 h/a Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito (s):				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo geral: Analisar os principais autores e ideias do pensamento político brasileiro.				
1.13. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> ● Caracterizar as principais correntes do pensamento político brasileiro, situando os autores dentro de cada corrente. ● Analisar as visões dos principais intérpretes do Brasil e os desdobramentos que essas visões tiveram ao longo da história política brasileira. ● Analisar as principais categorias teóricas de análise da realidade brasileira. 				
1.14. Ementa: O pensamento político no Brasil. Utopias fundadoras das matrizes liberal e autoritária. As visões de federalismo no pensamento liberal e no pensamento autoritário. O pensamento dos principais intérpretes do Brasil. Os autores e obras que analisam o processo de desenvolvimento nacional, enfatizando o grupo do ISEB e o da USP. Coronelismo, clientelismo, modernização conservadora, cidadania regulada,				

<p>bem como temas da agenda contemporânea como: reforma do Estado, reforma política, neoliberalismo, entre outros. O debate político institucional ao longo da história brasileira.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O liberalismo à brasileira <ol style="list-style-type: none"> 1.1 José da Silva Lisboa (Visconde de Cairu); 1.2 Paulino Soares de Souza (Visconde do Uruguai); 1.3 Tavares Bastos; 1.4 Frei Caneca; 1.5 Rui Barbosa. 2. As bases do pensamento autoritário brasileiro <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Oliveira Vianna; 2.2 Azevedo Amaral; 2.3 Alberto Torres. 3. Os intérpretes e interpretações sobre a formação política do Brasil <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sérgio Buarque de Holanda; 3.2 Victor Nunes Leal; 3.3 Raimundo Faoro. 4. Os nacionalistas e os críticos de São Paulo <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Hélio Jaguaribe 4.2 Guerreiro Ramos 4.3 Cândido Mendes de Almeida 4.4 Nelson Werneck Sodré 4.5 Celso Furtado; 4.6 Florestan Fernandes; 4.7 Fernando Henrique Cardoso. 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ALONSO, Angela. Ideias em movimento. A geração de 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>BOTELHO, André & SCHARCZ, Lília Moritz (orgs.) Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p>				

<p>BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Ed., 2007.</p> <p>MOTA, Lourenço Dantas (org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico. São Paulo: SENAC, 2002.</p> <p>WEFFORT, Francisco. Formação do pensamento político brasileiro. São Paulo: Ática, 2006.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BARRETO, Vicente & PAIM, Antonio. Evolução do Pensamento Político Brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1989.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 2. Ed. Porto Alegre: Globo, 1975.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.</p> <p>LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. A Revolução Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1966.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Política Comparada				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56

1.4. Professor(a) Responsável: Romerio Jair Kunrath				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): -Introdução ao método comparativo e à política comparada.				
1.13. Objetivo(s) específico(s):) -Introduzir e discutir metodologias e temas relevantes da Política Comparada; -Examinar a comparação como método que permite a verificação empírica de hipóteses, propicia generalizações e, quando bem sucedida, auxilia-nos na produção de teorias; -Examinar a Política Comparada como campo específico da Ciência Política, interessada no desenvolvimento do próprio método comparativo				

<p>e na ampliação do alcance das explicações relativas a temas e problemas que se mostram propícios à investigação por esse meio;</p> <p>-Dar atenção a estudos comparativos sobre três temas ou problemas: transições democráticas, qualidade das democracias, instituições políticas e processo decisório.</p>				
<p>1.14. Ementa: O método comparativo e os usos da comparação nas Ciências Sociais.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é o método comparativo e quais seus pressupostos teóricos; 2. Teorias da modernização aplicadas à análise da política; Análise contemporânea sobre o que cria e o que mantém as democracias; 3. Os estudos pioneiros da Cultura Política; Pós-materialismo e Capital Social; o estudo da qualidade da democracia e seus críticos; 4. O modelo consensual e o modelo majoritário de democracia; desenvolvimentos recentes no estudo de federações e descentralização; 5. A construção dos direitos sociais; os três modelos de Esping-Andersen; Continuidade e mudança de sistemas de saúde e de bem-estar social; 6. Geopolítica do estudo da política; a América Latina no mundo; o Brasil na América Latina. 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>LA PALOMBARA, Joseph. (1982) “Comparando políticas e governos”. In: A Política no interior das nações. Brasília, Editora</p>				

<p>UNB, Capítulo 1, PP. 17-42.</p> <p>SARTORI, Giovanni (1997) “Método Comparativo e Política Comparada” .In: A política: lógica e método nas ciências sociais. Brasília, Ed UNB, Capítulo 9, pp. 203-246.</p> <p>LIJPHART, Arend (1971) “Comparative politics and comparative method” in The American Political Science Review, 65(3): 682-693.</p> <p>COLLIER, David (1993) “The comparative method” in Finifter, Ada (ed) Political Science: the state of the discipline II. Washington, DC, APSA.</p> <p>LIJPHART, Arend (2003) “Modelos de Democracia. Desempenho e padrões de governo em 36 países. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>WIARDA, Howard (1991) “Concepts and Models in Comparative Politics. Political Development reconsidered – and its alternatives” in Dankwart Rustow and Keneth Paul Erickson (eds) Comparative Political Dynamics: global research perspectives. Harpercollins Publishers, New York, NY.</p> <p>MAHONEY, James and RUESCHMEYER, Dietrich (2003) “Comparative Historical Analysis: achievements and agendas” in Mahoney, James and Rueschmeyer, Dietrich (eds) Comparative Historical Analysis in the Social Science. Cambridge University Press, pp 3-37.</p>				
1.17. Bibliografia complementar:				

<p>ALMOND, G.; VERBA, S. (1965). The Civic Culture.</p> <p>ARRETCHE, M. (2012) Federalismo, bicameralism e mudança institucional: explorando correlações e mecanismos. In: _____ Democracia, federalismo e centralização no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Editora FGV.</p> <p>BENDIX, R (1996). Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: Edusp.</p> <p>ESPING-ANDERSEN, G. (1991). “As três economias políticas do Welfare State”. Lua Nova, 24, st. pp. 85-116.</p> <p>HUNTINGTON, S. (1968). A Ordem Política nas Sociedades em Mudança.</p> <p>IMMERGUT, Ellen M. (1996). “As regras do jogo: a lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, (30) 11: 139-63.</p> <p>LIJPHART, A (1989) As Democracias Contemporâneas.</p> <p>LIPSET, S. M. (1967). O homem político. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>MARSHAL, T. H. (1967) “Cidadania e classe social”. In: _____ . Cidadania, classe social e status”. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>MOORE, B. (1975). Origens sociais da ditadura e da democracia. Lisboa: Cosmos.</p> <p>PIERSON, P. (1996) The new politics of the Welfare State. World Politics, 48.</p>				
---	--	--	--	--

<p>PRZEWORSKI, A. et al. (1997) O que mantém as democracias.</p> <p>PRZEWORSKI, A.; TEUNE, H. (1970). The logic of comparative studies.</p> <p>PUTNAM, R. (1996) Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna.</p> <p>RAGIN, C. C. (1987) The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies. University of California Press.</p> <p>RENNO, L. et al. (2011) Legitimidade e qualidade da democracia no Brasil. São Paulo: Intermeios .</p> <p>STEPAN, A. (1999) “Para uma nova análise comparativa do federalismo e da democracia: federações que restringem ou ampliam o poder do demos”. Dados 42(2): 197-252.</p>				
---	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Política Social				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) Responsável: Hemerson Luiz				

Pase				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Não Há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Analisar as políticas sociais brasileiras a partir da análise de políticas públicas e das concepções do Estado de bem-estar social e do neoliberalismo.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Compreender a origem, a história, o conceito e o conteúdo da política social; - Conhecer as teorias políticas que interpretam a política social; - Analisar a relação entre o sistema político e a política social;				
1.14. Ementa: Discutir a política social como instrumento essencial para a construção da cidadania em regimes democráticos. Assistência social x Política social. O Estado de bem-estar social. O neoliberalismo. Análise de políticas públicas. Política social no Brasil. Políticas compensatórias.				

<p>1.15. Programa:</p> <p>I – Políticas públicas Origens, precursores e conceitos fundamentais; As políticas públicas no Brasil: o estado da arte do novo campo de estudo</p> <p>II – O sistema político brasileiro e o processo de tomada de decisão Assistencialismo x Política Social; Democracia e Cidadania ; As arenas decisórias: sociedade civil, grupos de interesse, grupos de pressão e lobbies; gestão do Estado; burocracia e financiamento.</p> <p>III – Os fundamentos teóricos da política social O Estado e bem-estar: as raízes históricas e os diferentes modelos. O neoliberalismo.</p> <p>IV – As políticas sociais no Brasil O debate atual e a discussão conceitual; As políticas sociais na ditadura militar; da Constituição de 1988 à fase atual;</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de (2007). Cidadania no Brasil: o longo caminho. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.</p> <p>MARSHALL, T. H. (1967). Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>SANTOS, Walderley G. Cidadania e Justiça.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ABRANCHES, S. ET AL. (1987). Política social e combate à pobreza. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>ARRETCHE, Marta T. S. (2001). Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização. São Paulo: FAPESP; Rio de Janeiro 2001.</p> <p>CHOSSUDOVSKY, M. (1999). A globalização da pobreza. São Paulo: Moderna.</p> <p>ESPING-ANDERSEN, G. (1996). The three</p>				

<p>worlds of Welfare Capitalism. Cambridge: Poly Press.</p> <p>FALEIROS, V. P. (1982). A política social do Estado capitalista. São Paulo: Cortez.</p> <p>FIORI, José L. (s. d.). Estado do bem-estar social: padrões e crises. São Paulo: IEA / USP (disponível em www.iea.usp.br/artigos)</p> <p>MOTA, M. E. (1995). Cultura da crise e seguridade social. Um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez.</p>				
--	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Comportamento Eleitoral				
1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável: Bianca de Freitas Linhares				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos:4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				

1.10. Pré-requisito(s): não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir teorias sobre o comportamento eleitoral.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Apresentar as teorias que tratam as escolhas e o comportamento eleitoral. Abordar os determinantes do voto nas diferentes teorias. Compreender casos específicos como o comportamento eleitoral brasileiro.				
1.14. Ementa: Compreender, interpretar e analisar a opção política do eleitor a partir dos condicionantes que influenciam na organização e estruturação desta preferência ou identificação partidária				
1.15. Programa: <ul style="list-style-type: none"> 1. Comportamento eleitoral e a Sociologia 2. Comportamento eleitoral na Teoria Comportamentalista 3. Comportamento eleitoral na Teoria da Escolha Racional 4. Comportamento eleitoral brasileiro 				
1.16. Bibliografia básica: <p>CASTRO, Mônica Mata Machado de. Determinantes do Comportamento Eleitoral: a centralidade da Sofisticação Política. RJ: Tese de Doutorado, 1994.</p> <p>DOWNS, ANTHONY. Uma teoria econômica da democracia. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>FIGUEIREDO, Marcus. A decisão do voto: democracia e racionalidade. São Paulo: Sumaré:</p>				

<p>ANPOCS, 1991.</p> <p>LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.</p> <p>PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Marcio (Orgs.). Antropologia, voto e representação política. Rio de Janeiro, Contra Capa, 1996.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ALDÉ, Alessandra. A Construção da Política: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Jorge. Como Vota o Brasileiro. São Paulo, Xamã Editora, 1998.</p> <p>BAQUERO, Marcelo (Org). A Lógica do Processo Eleitoral em Tempos Modernos: novas perspectivas de análise. Porto Alegre: Ed: Universidade/UFRGS, 1997.</p> <p>BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. Opinião Pública. Campinas, Vol.XI, nº 1, Março, 2005, p. 147-168</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997</p> <p>CARREIRÃO, Yan. A decisão do voto nas eleições presidenciais brasileiras. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>CASTRO, Mônica M. M. Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 20, São Paulo, ANPOCS, 1992.</p> <p>CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: um novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>FIGUEIREDO, Rubens (org.) Marketing Político e persuasão eleitoral. São Paulo: Fundação</p>				

<p>Konrad Adenauer, 2000.</p> <p>HOMANS, George C. Behaviorismo e pós-behaviorismo. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p>LAVAREDA, Antônio. A democracia nas urnas: um processo partidário eleitoral brasileiro. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.</p> <p>MOISÉS, José Alvaro. Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>PRZEWORSKI, Adam. Marxismo e escolha racional. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol.3, nº 6, ANPOCS</p> <p>SINGER, André. Esquerda e Direita no eleitorado brasileiro. São Paulo, EDUSP, 2000.</p>				
--	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Regimes e Ideologias Políticas				
1.2. Unidade: IFISP				18
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política				56
1.4. Professor(a) responsável: Alvaro Augusto de Borba Barreto				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória	

			(x) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): Não há				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Analisar as ideologias políticas contemporâneas e os regimes políticos construídos a partir delas, com vistas a identificar seus fundamentos teóricos, modelos de organização social e institucional.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Discutir as características das ideologia políticas vigentes no mundo contemporâneo; Refletir sobre o sentido e o significado das ideologias e do modo como estruturam visões de mundo.				
1.14. Ementa: Regimes e ideologias políticas contemporâneas; Eixo Esquerda-Direita; Liberalismo, Conservadorismo; Fascismo; Anarquismo, Socialismo, Marxismo				
1.15. Programa: 1 – O que são regimes e ideologias políticas 2 – Clivagem Esquerda-Direita 3 – Liberalismo 4 – Conservadorismo 5 - Fascismo 6 – Anarquismo 7 – Socialismo 8 – Comunismo 9 – Outros “ismos”: nacionalismos, regionalismo				
1.16. Bibliografia básica: BOBBIO, Norberto. Direita e Esquerda. Razões e significados de uma distinção. São Paulo: Unesp, 1994. BOUDON, Raymond. A Ideologia: ou a				

<p>origem das ideias recebidas. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>GUIDDENS, Anthony. Para Além da esquerda e da direita. São Paulo: Unesp, 1996.</p> <p>MACRIDIS, Roy C. Ideologias políticas contemporâneas. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ROSAS, João Cardoso; FERREIRA, Ana Rita. Ideologias Políticas Contemporâneas. Coimbra: Almedina, 2013.</p> <p>VINCENT, Andrew. Ideologias Políticas Modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>ALTHUSSER, L. P. Aparelhos Ideológicos de Estado. 7ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.</p> <p>CHAUÍ, M. S. O que é ideologia?. Brasiliense. São Paulo, 1980.</p> <p>CHATELET, Francois. História das Ideias Políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>CRESPIGNY, A. Ideologias Políticas. 2ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.</p> <p>MARX, Karl. Sociologia. São Paulo, Ática, 1984.</p> <p>MARX, Karl. A Ideologia Alemã. São Paulo, Hucitec, 1984.</p> <p>REIS, Antônio Carlos Palhares Moreira. Teoria dos regimes políticos. Recife, UFPe, 1982.</p> <p>CAVALCANTI, Leonardo. A Questão ideológica. Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, n.23, p.199-213, maio, 1980.</p> <p>DAHRENDORF, Ralf. A Nova liberdade. Brasília: UnB, 1979.</p>				

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Sociologia do trabalho				
1.2. Unidade: IFSP				
1.3. Responsável*: DESP				

1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 04 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Discutir o papel do trabalho nas sociedade capitalistas e as suas transformações atuais, procurando analisar as mudanças tecnológicas e organizacionais no processo de trabalho e suas implicações na constituição de identidades sociais, atores coletivos, movimentos sociais e políticos.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): 1. Apresentar o debate sobre a centralidade do trabalho nas sociedades modernas. 2. Explicar e contextualizar as origens e o surgimento da gerência científica, do fordismo e do compromisso fordista. 3. Explicar o surgimento do toyotismo e da lógica da flexibilização produtiva, os seus pontos de ruptura e de continuidade em relação ao taylorismo e ao fordismo.				

<p>4. Explicar o advento da reordenação produtiva global e a emergência das redes empresarias e o processo de desterritorialização da produção que lhes são inerentes.</p> <p>5. Discutir os processos de flexibilização, de informalidade e de precarização das relações de trabalho.</p> <p>6. Apresentar a situação dos sindicatos de trabalhadores diante das transformações no mundo do trabalho.</p> <p>7. Identificar as principais transformações ocorridas no mundo do trabalho a partir dos desdobramentos da lógica da reestruturação e da flexibilização das relações de trabalho.</p>				
<p>1.14. Ementa: O curso visa discutir o papel do trabalho na sociedade capitalista e suas transformações atuais, procurando analisar as mudanças tecnológicas e organizacionais no processo de trabalho e suas implicações na constituição de identidades sociais, atores coletivos, movimentos sociais e políticos. Para tal os temas norteadores da disciplina são os seguintes: trabalho como categoria estruturante na sociedade capitalista; da acumulação fordista à acumulação flexível; a reordenação produtiva global: as redes empresariais e a desterritorialização da produção; flexibilização, fragmentação e heterogeneidade no trabalho; cidadania e direitos do trabalho; o novo mundo do trabalho para além da fábrica: informalidade e economia solidária; trabalho e subjetividade: a construção social de um novo trabalhador na contemporaneidade. A disciplina está organizada em aulas expositivas, discussão de textos e apresentação de vídeos sobre as temáticas.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <p>1. O trabalho como categoria estruturante na sociedade capitalista</p>				

<p>2. Gerência científica e taylorismo.</p> <p>3. Fordismo e compromisso fordista</p> <p>4. Toyotismo e empresa flexível</p> <p>5. A reordenação produtiva global: as redes empresariais e a desterritorialização da produção</p> <p>6. Flexibilização, informalidade e precarização das relações de trabalho.</p> <p>7. Os sindicatos diante das transformações do mundo do trabalho.</p> <p>8. O novo mundo do trabalho: para além da fábrica</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade Líquida. A busca por segurança no mundo atual</i>. Rio, Zahar, 2003.</p> <p>BENDASSOLI, Pedro Fernando. <i>Trabalho e identidade em tempos sombrios</i>. Aparecida-SP: Idéias & Letras, 2007.</p> <p>BIHR, Alain. <i>Da grande noite à alternativa</i>. São Paulo: Boitempo. 1998.</p> <p>BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX</i>. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>CORIAT, Benjamim. <i>Pensar pelo avesso: o modelo japonês de trabalho e organização</i>. Rio de Janeiro: UFRJ / Revan. 1994.</p> <p>GOUNET. <i>Fordismo e toyotismo na civilização do automóvel</i>. São Paulo: Boitempo. 1999.</p> <p>HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna</i>. São Paulo, Loyola, 1993.</p> <p>KOVÁCS, Iona. <i>Empresa flexível: problemas sociais do pós-taylorismo</i>. In SANTOS, Maria João et alii. <i>Globalizações: novos rumos do mundo do trabalho</i>. Florianópolis/Lisboa: UFSC/Socius. 2001. p. 43-68.</p> <p>SANTANA, M. A. e RAMALHO, J. R. <i>Trabalhadores, sindicatos e a nova questão social</i>. In SANTANA, M. A. e RAMALHO, J. R. (orgs). <i>Além da Fábrica – trabalhadores, sindicatos e a nova questão social</i>. São Paulo, Boitempo. 2003. p. 11-43.</p> <p>SILVA, L. A. M. da. <i>Mercado de trabalho, ontem</i></p>				

e hoje: informalidade e empregabilidade como categorias de entendimento. In: In SANTANA, M. A. e RAMALHO, J. R. (orgs). Além da Fábrica – trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo, Boitempo. 2003				
--	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES I			
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política			
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política			
1.4. Professor(a) responsável: Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas			
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 04		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 03 Prática: 01	Exercícios: 00 EAD: 00	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68			
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum			
1.11. Ano /semestre: 2º semester			
1.12. Objetivo(s) geral(ais):			

<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a formação e a transformação do mercado de trabalho no Brasil, sua conexão com a produção das desigualdades sociais e com a transformação da questão social. - Analisar o papel do Estado e das políticas públicas de trabalho e emprego na integração da classe trabalhadora e no enfrentamento da questão social. - Analisar as experiências e trajetórias de trabalhadoras e trabalhadores no mercado de trabalho e suas construções identitárias. 			
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os conceitos de trabalho e mercado de trabalho, identificando sua centralidade na configuração das formas de identidade, integração e conflito nas modernas sociedades capitalistas. - Analisar as transformações do trabalho nas sociedades modernas, a estruturação da condição salarial, identificando sua conexão com a produção das desigualdades e com a emergência da questão social. - Analisar a noção de crise do trabalho nas sociedades contemporâneas, sua relação com os processos de reestruturação capitalista e com a emergência de uma nova questão social. - Analisar a formação e a transformação do mercado de trabalho no Brasil, os processos de informalização, precarização e flexibilização do trabalho e a produção das desigualdades sociais. - Identificar e analisar as políticas públicas de trabalho e emprego no Brasil, identificando seu papel no enfrentamento da questão social. - Analisar as experiências e trajetórias de trabalhadores no mercado de trabalho brasileiro contemporâneo, identificando suas formas de construção identitária. - Identificar e utilizar as principais fontes de dados estatísticos sobre mercado de trabalho no Brasil. - Analisar as transformações do trabalho e do mercado de trabalho na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, em conexão com os objetivos e atividades propostos pelo Observatório Social do Trabalho, projeto de pesquisa, ensino e extensão do IFISP/UFPel. 			
<p>1.14. Ementa: Análise da formação e transformação do mercado de trabalho no Brasil, identificando sua conexão com a produção das desigualdades sociais e com a</p>			

<p>transformação da questão social. Análise do papel do Estado e das políticas públicas de trabalho e emprego na integração da classe trabalhadora e no enfrentamento da questão social. Análise das experiências e trajetórias de trabalhadoras e trabalhadores no mercado de trabalho e suas construções identitárias.</p>			
<p>1.15. Programa:</p> <p>I – A construção do objeto de investigação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalho, mercado de trabalho e desigualdades na investigação sociológica. 2. Transformações do trabalho e a questão social. 3. Experiências, trajetórias e construção da identidade social no trabalho. <p>II – As transformações do trabalho, a reestruturação capitalista e a crise nas sociedades contemporâneas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Transformações do paradigma produtivo, acumulação flexível e empresas em rede. 5. Transformações da condição salarial e nova questão social. 6. Transformações do trabalho e crise das identidades sociais e profissionais. <p>III – As transformações do mercado de trabalho, as desigualdades e a questão social no Brasil:</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Formação do mercado de trabalho e informalidade. 8. Condição salarial, desigualdades e questão social. 9. Estado, instituições e políticas públicas de emprego. 10. Experiências, trajetórias e identidades no mercado de trabalho. 			
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ARENDDT, Hannah. <i>A Condição Humana</i>. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2010.</p> <p>BARBOSA, Alexandre. <i>A formação do mercado de trabalho no Brasil</i>. São Paulo: Alameda, 2008.</p> <p>CARDOSO, Adalberto. <i>A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.</p> <p>CASTEL, Robert. As transformações da questão social. In: BOGUS, L. et al. (Org.). <i>Desigualdade e a questão social</i>. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>CASTEL, Robert. <i>As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário</i>. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>			

<p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>DUBAR, Claude. <i>A crise das identidades. A interpretação de uma mutação</i>. Porto: Edições Afrontamento, 2006.</p> <p>GUIMARÃES, Nadya. <i>Desemprego, uma construção social</i>. São Paulo, Paris e Tóquio. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.</p> <p>HARVEY, David. <i>A Condição Pós-Moderna</i>. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>HUGUES, Everett C. <i>Le Regard Sociologique. Essais choisis</i>. Paris: Éditions EHESS, 1996.</p> <p>KUMAR, Krishan. <i>Da sociedade pós-industrial à pós-moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.</p> <p>MARX, Karl. Salário, Preço e Lucro. IN: ANTUNES, R. (Org.). <i>A Dialética do Trabalho. Escritos de Marx e Engels</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>MARX, Karl. <i>O capital. Crítica da economia política</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>POCHMANN, Márcio. <i>O emprego na globalização</i>. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>OFFE, Claus. <i>Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho</i>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.</p> <p>POCHMANN, Márcio. Rumos da política do trabalho no Brasil. IN: SILVA E SILVA e IAZBECK (Org.). <i>Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo</i>. São Paulo: Cortez; São Luis/MA: FAPEMA, 2008.</p> <p>PRIES, Ludger. Teoría Sociológica Del Mercado de Trabajo. IN: DE LA GARÇA, E. (Coord.). <i>Tratado Latinoamericano de Sociología del Trabajo. México, El Colegio de México, 2003</i>.</p> <p>THEODORO, Mário. As características do mercado de trabalho e as origens da informalidade no Brasil. IN: RAMALHO & ARROCHELAS (Org.). <i>Desenvolvimento, subsistência e trabalho informal no Brasil</i>. São Paulo, Cortez; Petrópolis-RJ, CAALL, 2004.</p> <p>Vieira, Priscila. <i>A Experiência de Procura de Trabalho. Interações, vivências e significados</i>. São Paulo: Annablume, 2012.</p>			
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Giovanni. <i>O novo (e precário) mundo do trabalho</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.</p>			

<p>ANTUNES, Ricardo. <i>Adeus ao trabalho. Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. <i>Os sentidos do trabalho</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.</p> <p>ANTUNES, Ricardo (Org.). <i>Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil</i>. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>ANTUNES, Ricardo (Org.). <i>Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II</i>. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>CATTANI, A.D. (org.) <i>Trabalho e tecnologia. Dicionário crítico</i>. Porto Alegre, Vozes, 1997.</p> <p>GORZ, André. <i>Crítica da divisão do trabalho</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>GORZ, André. <i>Metamorfoses do trabalho. Crítica à razão econômica</i>. São Paulo: Anna Blume, 2005a.</p> <p>GORZ, André. <i>O imaterial. Conhecimento, valor e capital</i>. São Paulo: Annablume, 2005b.</p> <p>HIRATA, Helena. <i>Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade</i>. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>JARDIM, Fabiana. <i>Entre Desalento e Invenção. Experiências de desemprego e desenraizamento em São Paulo</i>. São Paulo: Annablume, 2009.</p> <p>KOWARICK, Lúcio. <i>Capitalismo e marginalidade na América Latina</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>MARX, Karl. <i>Os manuscritos econômico-filosóficos</i>. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>MERCURE, D.; SPURK, J. (Org.). <i>O trabalho a história do pensamento ocidental</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>MOLIN, N. & FIGUEIREDO, C.(Org.). <i>Políticas Públicas e Desenvolvimento nos Municípios de Pelotas e Rio Grande</i>. Porto Alegre: Cirkula, 2014.</p> <p>NUN, José. O futuro do trabalho e a tese da massa marginal. <i>Novos Estudos</i>. Nº 56.CEBRAP, São Paulo, 2000.</p> <p>SENNETT, Richard. <i>A Corrosão do Caráter. Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo</i>. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>SENNETT, Richard. <i>A Cultura do Novo Capitalismo</i>. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>SENNETT, Richard. <i>O Artífice</i>. Rio de Janeiro: Record, 2013.</p>			
---	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização

estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: TRABALHO, SOCIEDADE E DESIGUALDADES II			
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política			
1.3. Responsável*: Departamento de Sociologia e Política			
1.4. Professor(a) responsável: Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas			
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 04		1.6. Número de créditos: 04	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 00 Prática: 04	Exercícios: 00 EAD: 00	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68			
1.10. Pré-requisito(s): Trabalho, Sociedade e Desigualdades I			
1.11. Ano /semestre: Indeterminado			

<p>1.12. Objetivo(s) geral(ais):</p> <p>Desenvolver pesquisa social sobre as transformações do trabalho e do mercado de trabalho no Brasil, abordando as seguintes dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A produção das desigualdades sociais e o tratamento da questão social; - O papel do Estado, instituições e políticas públicas de trabalho e emprego no tratamento da questão social; - Análise de experiências e trajetórias de trabalhadores no mercado de trabalho e de suas construções identitárias. 			
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar as transformações do mercado de trabalho no Brasil, identificando indicadores significativos na identificação da precariedade do trabalho e das desigualdades sociais no trabalho. - Analisar as transformações recentes da questão social no Brasil. - Analisar o papel do Estado, instituições e políticas públicas de trabalho e emprego no tratamento da questão social. - Analisar experiências e trajetórias de trabalhadores no mercado de trabalho e suas construções identitárias. - Analisar as transformações do trabalho e do mercado de trabalho na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, em conexão com os objetivos e atividades propostos pelo Observatório Social do Trabalho, projeto de pesquisa, ensino e extensão do IFISP/UFPel. 			
<p>1.14. Ementa: Realização de pesquisa social que aborde os seguintes temas: as transformações do trabalho e do mercado de trabalho no Brasil, o processo de produção das desigualdades sociais e de tratamento da questão social, o papel do Estado, instituições e políticas públicas de trabalho e emprego e a análise de experiências e trajetórias de trabalhadores e suas construções identitárias.</p>			
<p>1.15. Programa:</p>			

<p>1. Elaboração de projeto de pesquisa social, como a delimitação do objeto, definição da metodologia de investigação e planejamento das atividades de observação.</p> <p>2. Execução das atividades de pesquisa, observação e levantamento de dados.</p> <p>3. Organização e análise dos dados observados.</p> <p>4. Redação de um relatório de pesquisa.</p> <p>5. Apresentação oral dos resultados da pesquisa.</p>			
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ARENDDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2010.</p> <p>BARBOSA, Alexandre. A formação do mercado de trabalho no Brasil. São Paulo: Alameda, 2008.</p> <p>CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.</p> <p>CASTEL, Robert. As transformações da questão social. In: BOGUS, L. et al. (Org.). Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 2000.</p> <p>CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>DUBAR, Claude. A crise das identidades. A interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.</p> <p>GUIMARÃES, Nadya. Desemprego, uma construção social. São Paulo, Paris e Tóquio. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.</p> <p>HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>HUGUES, Everett C. Le Regard Sociologique. Essais choisis. Paris: Éditions EHESS, 1996.</p> <p>KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.</p> <p>MARX, Karl. Salário, Preço e Lucro. IN: ANTUNES, R. (Org.). A Dialética do Trabalho. Escritos de Marx e</p>			

<p>Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>MARX, Karl. O capital. Crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.</p> <p>POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>OFFE, Claus. Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.</p> <p>POCHMANN, Márcio. Rumos da política do trabalho no Brasil. IN: SILVA E SILVA e IAZBECK (Org.). Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez; São Luis/MA: FAPEMA, 2008.</p> <p>PRIES, Ludger. Teoría Sociológica Del Mercado de Trabajo. IN: DE LA GARÇA, E. (Coord.). Tratado Latinoamericano de Sociología del Trabajo. México, El Colegio de México, 2003.</p> <p>THEODORO, Mário. As características do mercado de trabalho e as origens da informalidade no Brasil. IN: RAMALHO & ARROCHELAS (Org.). Desenvolvimento, subsistência e trabalho informal no Brasil. São Paulo, Cortez; Petrópolis-RJ, CAALL, 2004.</p> <p>Vieira, Priscila. A Experiência de Procura de Trabalho. Interações, vivências e significados. São Paulo: Annablume, 2012.</p>			
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Giovanni. <i>O novo (e precário) mundo do trabalho</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. <i>Adeus ao trabalho. Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. <i>Os sentidos do trabalho</i>. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.</p> <p>ANTUNES, Ricardo (Org.). <i>Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil</i>. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>ANTUNES, Ricardo (Org.). <i>Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II</i>. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>BRAVERMAN, Harry. <i>Trabalho e capital monopolista</i>. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.</p> <p>CATTANI, A.D. (org.) <i>Trabalho e tecnologia. Dicionário crítico</i>. Porto Alegre, Vozes, 1997.</p>			

<p>GORZ, André. <i>Crítica da divisão do trabalho</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>GORZ, André. <i>Metamorfoses do trabalho. Crítica à razão econômica</i>. São Paulo: Anna Blume, 2005a.</p> <p>GORZ, André. <i>O imaterial. Conhecimento, valor e capital</i>. São Paulo: Annablume, 2005b.</p> <p>HIRATA, Helena. <i>Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade</i>. São Paulo: Boitempo, 2002.</p> <p>JARDIM, Fabiana. <i>Entre Desalento e Invenção. Experiências de desemprego e desenraizamento em São Paulo</i>. São Paulo: Annablume, 2009.</p> <p>KOWARICK, Lúcio. <i>Capitalismo e marginalidade na América Latina</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>MARX, Karl. <i>Os manuscritos econômico-filosóficos</i>. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>MERCURE, D.; SPURK, J. (Org.). <i>O trabalho a história do pensamento ocidental</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>MOLIN, N. & FIGUEIREDO, C.(Org.). <i>Políticas Públicas e Desenvolvimento nos Municípios de Pelotas e Rio Grande</i>. Porto Alegre: Cirkula, 2014.</p> <p>NUN, José. O futuro do trabalho e a tese da massa marginal. <i>Novos Estudos</i>. Nº 56.CEBRAP, São Paulo, 2000.</p> <p>SENNETT, Richard. <i>A Corrosão do Caráter. Conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo</i>. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>SENNETT, Richard. <i>A Cultura do Novo Capitalismo</i>. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>SENNETT, Richard. <i>O Artífice</i>. Rio de Janeiro: Record, 2013.</p>			
---	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Sociologia: Ciência e profissão				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos:	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s):				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir o aluno no universo da profissão do sociólogo.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Discutir a profissão do sociólogo. Analisar as diferentes esferas do agir do sociólogo. Examinar quais as				

<p>relações da profissão com instituições e atores e sociais e políticos. Contextualizar a profissão do sociólogo no Brasil.</p>				
<p>1.14. Ementa: Análise da profissão de sociólogo enquanto campo científico e campo profissional</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A sociologia como compreensão do indivíduo no contexto social e histórico. 2. A imaginação sociológica. 3. Imagens sociais da sociologia e a sociologia como profissão. 4. A questão da legitimidade da sociologia como ciência. 5. A sociologia no mundo contemporâneo. 6. O objeto sociológico e os problemas sociais. 7. A sociologia inserida na pluralidade dos campos sociais. 8. Sociologia, poder e dominação. 9. A proposta da sociologia pública: o debate da intervenção sociológica. 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas. Capítulo 1. A sociologia como passatempo individual. Petrópolis: Vozes, 1976. pp. 9-34.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Questões de Sociologia. Capítulo: Uma ciência que perturba. pp. 16-29. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.</p> <p>FERNANDES, Florestán. A condição do sociólogo. São Paulo: Hucitec, 1978</p> <p>CHAMPAGNE, Patrick, LENOIR, Remi et al. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>MILLS, Wright A imaginação sociológica. Cap. 1. A promessa. pp. 9-32. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p>				

<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BARREIRA et al (Org.s). Sociologia e conhecimento: além das fronteiras. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia? Rio de Janeiro: Zahar, 2015.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos em educação. Capítulo 11. Medalha de ouro da CNRS, 1993. Petrópolis: Vozes, 1976. pp. 239-247.</p> <p>BRAGA, Ruy; BURAWOY, Michael. Por uma sociologia pública. São Paulo: Alameda, 2009.</p> <p>DUBET, François. ¿Para que sirve realmente un sociólogo? Buenos Aires: Siglo XXI, 2012.</p> <p>FERNANDES, Florestán. Petrópolis: Vozes, 1977.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Em defesa da sociologia: ensaios, interpretações e réplicas. Cap. 1. Em defesa da sociologia. pp. 11-20. São Paulo: Ed. da UNESP, 2001.</p> <p>GOLDMAN, Lucien. Ciências humanas e filosofia. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Bertrand Russel S.A, 1993.</p> <p>LAHIRE, Bernard. ¿Para qué sirve la sociología?. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina., 2006.</p> <p>PORTO, Maria Stela Grossi; Dwyer, Tom Patrick. Sociologia e realidade: pesquisa social no século XXI. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.</p> <p>SANTANA, Marco Aurélio; BRAGA, Ruy (Orgs.). Sociologia Pública - Cadernos CRH. Volume 22. No. 56. 2009.</p> <p>TOURAINÉ, Alain. A intervenção sociológica. Novos Estudos Cebrap, v.1 n. 3, 1982, pp. 36-45.</p>				
--	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Etnografia Sociológica				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (68) optativa	
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s):				
1.11. Ano /semestre:				

1.12. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir o aluno nos estudos etnográficos desde a perspectiva sociológica.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Propiciar no discente a compreensão dos fenômenos sociais desde a perspectiva dos atores. Desenvolver a abordagem analítica e interpretativa da pesquisa etnográfica. Explorar as diversas possibilidades técnicas desse tipo de pesquisa.				
1.14. Ementa: A etnografia no campo dos estudos sociológicos. História, trabalho de campo, posição do pesquisador, perspectivas analíticas e interpretativas.				
1.15. Programa: Unidad I. Descrição histórica da etnografia. Estudos clássicos. Unidade II. Estudos etnográficos contemporâneos Unidade III. O pesquisador no trabalho de campo. Unidade IV. Possibilidades técnicas: observação participante, entrevista etnográfica e outros registros. Unidade V. Análise e interpretação de dados etnográficos.				
1.16. Bibliografia básica: BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Hucitec: São Paulo, 1999. BECKER, Howard Saul. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, c2008. COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Capítulo IV. A tradição microinteracionista. Petrópolis: Vozes, 2009. DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. WACQUANT, Lois. Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume, 2002.				
1.17. Bibliografia complementar: AMEIGEIRAS, Aldo Ruben. El abordaje etnográfico en la				

<p>investigación social. In: Estratégias de investigación cualitativa. VASILACHIS DE GIALDINO, Irene. (Org.). Barcelona: Gedisa, 2006. pp. 107-151.</p> <p>ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed: 2009.</p> <p>BEAUD, Stephane; PIALOUX, Michel. Retorno à condição operária: investigação em fábricas da Peugeot na França. São Paulo: Boitempo, 2009.</p> <p>BECKER, Howard S. Trucos del oficio: como conducir su investigación en ciencias sociales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2009.</p> <p>BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a Pesquisa de Campo: Produzir e Analisar Dados Etnográficos. Petrópolis. Editora Vozes, 2015.</p> <p>FALEY, Douglas; Valenzuela, Ángela. Etnografia crítica. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs.). Manual de Investigación Cualitativa. Vol. II. Paradigmas y perspectivas en disputa. Barcelona: Gedisa, 2012. pp. 79-110.</p> <p>GUBER, Rosana. La etnografia: método, campo y reflexividad. Buenos Aires. Siglo XXI. 2011.</p> <p>MELUCCI, Alberto (Org.). Por uma sociologia reflexiva. Pesquisa qualitativa e cultura.. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SUPERVIELLE, Marcos; ROBERTT, Pedro. La investigación etnográfica. Montevideo: Udelar, 2015. In: QUIÑONES, Mariela, SUPERVIELLE, Marcos; ACOSTA Ma. Julia (Orgs.) Introducción a la Sociologia Cualitativa. Fundamentos epistemológicos y elementos de diseño y análisis.p. 97-113.</p> <p>WACQUANT, Loïc. Seguindo Pierre Bourdieu no campo. <i>Rev. Sociol. Polit.</i>, Jun 2006, no.26, p.13-29.</p> <p>WHYTE, William Foote.. <i>Sociedade de esquina.</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2005</p>				
---	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação			Código
1.1. Michel Foucault e sua perspectiva teórica Estruturalista e Pós-estruturalista			
1.2. Unidade: IFISP			
1.3. Responsável*: Léo Peixoto Rodrigues			
1.4. Professor(a) responsável: Léo Peixoto Rodrigues e Marcus Vinícius Spolle			
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (68) optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): apresentar aos alunos a principal estrutura conceitual que constitui a obra e o pensamento de Michel Foucault.			
1.13. Objetivo(s) específico(s) é o de propiciar ao discente o conhecimento sobre a obra de um dos mais importantes autores			

<p>francês, do século XX, Michel Foucault, cuja obra é profundamente discutida e utilizada nas ciências sociais, bem como suas vertentes estruturalista e pós estruturalista.</p>			
<p>1.14. Ementa: Ementa:</p> <p>Esta disciplina busca focar os principais conceitos sobre o estruturalismo e o pós estruturalismo em de Michel Foucault através de alguns conceitos centrais tais como: episteme, arqueologia, genealogia, discurso e poder, ressaltando os aspectos estruturalistas e pós-estruturalistas do pensamento foucaultiano.</p>			
<p>a. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> b. Situando o pensamento do autor c. Breve revisão sobre o estruturalismo d. Pressupostos epistemológicos (filosofia, história, literatura, interdisciplinaridade); e. noção de Episteme; f. noção de arqueologia; g. noção de discurso; h. noção de genealogia; i. noção de saber-poder 			
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>DOSSE, François. História do Estruturalismo: o campo do signo, 1945/1966. São Paulo: Editora Ensaio, 1993;</p> <p>FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.</p> <p>_____. História da Loucura: na idade Clássica. São Paulo, Perspectiva, 2005.</p> <p>_____. As Palavras e as Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>_____, Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Glauco, 1979.</p>			
<p>1.17 Bibliografia Complementar</p> <p>MACHADO, Roberto. Arqueologia, filosofia e literatura. In: CASTELO BRANCO, Guilherme e PORTOCARRERO Vera. Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2000.</p>			

<p>MACHADO, Roberto. Ciências e Saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal, 1981.</p> <p>MERQUIOR, Guilherme. De Praga a Paris. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 223-249</p> <p>MERQUIOR, Guilherme. Michel Foucault ou o niilismo de cátedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. P 09-114</p> <p>BIRMAN J. at. all. Foucault. In: Cult, 159, ano 14, julho 2011, p.23-45.</p>			
--	--	--	--

1. Identificação			Código
1.1.			
1.2. Pós-Modernidade, Pós-estruturalismo, Pós-Marxismo, Pós-Fundacionalismo: um debate teórico Europeu			
1.3. Responsável*: Léo Peixoto Rodrigues			
1.4. Professor(a) responsável: Léo Peixoto Rodrigues e Daniel de Mendonça			
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (68) optativa
Teórica: 4 Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral	

		() anual	
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68			
1.10. Pré-requisito(s):			
1.11. Ano /semestre: Sétimo semestre.			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): apresentar aos alunos as principais reflexões que envolvem a matriz pós-moderna e o debate sobre a crise de fundamentação.			
1.13. Objetivo(s) específico(s) é o de propiciar ao discente o conhecimento sobre aspectos da teoria social contemporâneas, sobretudo das duas últimas décadas, no que se refere à crise de fundamentação epistemológica no âmbito das ciências humanas.			
1.14. Ementa: Ementa: Esta disciplina busca focar os principais as noções de pós-moderno, pós- marxismo, e pós-fundacionalismo, através da problematização se uma série de conceitos tais como: precariedade do social, contingência, crise da verdade, diferenciação e fragmentação social, indeterminação e complexidade social, etc... conceitos, estes, extremamente contemporâneo no cenário intelectual europeu e que tem tido reflexos nas Ciências Sociais Brasileiras.			
1.15 Programa: a. Surgimento do debate pós-moderno; b. A crise dos referentes de verdade, determinação, linearidade; c. Problematização das noções de precariedade e contingência do social d. A crise de diversificação dos elementos culturais e a sua implicação no estabelecimento de determinantes sociais; e. Aspectos da desconstrução filosófica e social			
1.16. Bibliografia básica: ANDERSON, Perry. As origens da pós-modernidade . Rio de Janeiro: Zahar, 1999. BARBOSA, Wilmar do Valle. Tempos pós-modernos. In:			

<p>LYOTARD, Jean-Fraçois. O pós-moderno. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.</p> <p>LYOTARD, Jean-Fraçois. O pós-moderno. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.</p> <p>DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo das ciências Humanas. In: COELHO, Eduardo P. (Seleção e Introdução) Estruturalismo: antologia de textos teóricos. São Paulo: Martins Fontes, 1967. 101-124</p>			
<p>1.17 Bibliografia Complementar</p> <p>BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1995.</p> <p>DERRIDA, Jacques. A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas. In: COELHO, Eduardo Prado (org.). Estruturalismo: antologia de textos teóricos. São Paulo: Martins Fontes, 1968.</p> <p>DOSSE, François. História do Estruturalismo: I. O campo do signo, 1945/1966. São Paulo: Ensaio, 1993. v. 2.</p> <p>GELLNER, Ernest. Pós-modernismo, razão e religião. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.</p> <p>GIDDENS, Anthony. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP, 1995.</p> <p>HUYSSSEN. Andréas. Mapeando o Pós-moderno. In: HOLLANDA, Heloisa B.(Org.) Pós-Moderno e Política. Rio de Janeiro: Rocco, 1992. 273p, 15-80.</p> <p>LACLAU, Ernesto. Nuevas reflexiones sobre la revolución de nuestro tiempo. 2.ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 2000.</p> <p>MARCHART, Oliver. El pensamiento político posfundacional: La diferencia política en Nancy, Lefort, Badiou y Laclau. Buenos Aires: F. C. Económica, 2009.</p>			

<p>PETERS, Michael. Pós-Estruturalismo e filosofia da diferença. São Paulo: Autêntica, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Léo Peixoto. O Estruturalismo Francês: aspectos históricos e epistemológicos. In: SCHULZ, Rosângela (org.). Ensaio de Sociologia e Política. Pelotas: UFPel, 2010.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. Da Sociologia da Ciência à Política Científica. In:</p>			
---	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Sociologia, sociedade e meio ambiente				
1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável: Prof. William Héctor Gómez Soto				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 68		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 68h Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral 1 ()		

		anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula):				
1.10. Pré-requisito(s):				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): fornecer os fundamentos teóricos desde a perspectiva sociológica para compreender a problemática ambiental nas sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Discutir os desafios da sociologia em relação à problemática ambiental - Analisar a produção científica da sociologia ambiental - analisar a relação ambiente e sociedade				
1.14. Ementa: Dedicar-se ao estudo da produção intelectual que desde os anos 70 centra-se nas questões ambientais, destacando os desafios e debates no campo da sociologia.				
1.15. Programa: 1. Teoria social e meio ambiente 2. Interdisciplinaridade e problema ambiental 3. O problema ambiental no Brasil e as ciências sociais 4. A sociologia dos conflitos sócio-ambientais 5. Sustentabilidade e desenvolvimento				
1.16. Bibliografia básica: Gulbenkian, C. Para Abrir as Ciências Sociais. Ed. Cortez.: São Paulo, 1996. Alonso, Angela; Costa, Valeriano. Por uma sociologia dos conflitos-ambientais. http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100930023420/7_alonso.pdf Bourdieu, P.. Os usos sociais da ciência. Por uma				

<p>sociologia clínica do campo científico. Ed.Unesp. São Paulo, 2003.</p> <p>BUTTEL, F. Sociologia e meio ambiente: um caminho tortuoso rumo a ecologia humana. <i>Perspectivas</i>, n.15, São Paulo, 1992. pp.69-94. http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/viewFile/1961/1599</p> <p>Latour, B. <i>Jamais fomos modernos. Ensaio de Antropologia Simétrica</i>. Ed. 34. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>Giddens, A.. <i>As Conseqüências da Modernidade</i>. Ed. Unesp.São Paulo, 1991.</p> <p>Giddens, A.. <i>Mundo em Descontrole</i>. Ed. Record. Rio de Janeiro/ São Paulo, 2000.</p> <p>LIMA, G.; PORTILHO, F. Sociologia Ambiental: formação, dilemas e perspectivas. In: <i>Revista Teoria & Sociedade, dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia da UFMG</i>. Belo Horizonte, n.7, junho/2001, pp.241-276.</p> <p>VEIGA, José Eli da. <i>Desenvolvimento Sustentável; O desafio do século XXI</i>. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>Bourdieu, P. Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. Ed.Unesp. São Paulo, 2003.</p> <p>Floriani, D. <i>Conhecimento, Meio Ambiente & Globalização</i>. Juruá Ed. Curitiba. 2004.</p> <p>Ferreira, Leila C. A centralidade da interdisciplinaridade nos estudos sobre ambiente e sociedade. In: <i>Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política</i>. Vol.4.n.7. outubro de 2005. Florianópolis. Ed.Cidade Futura.</p>				

<p>Ferreira, Leila e Tavolaro, S. Environmental concerns in contemporary Brazil: an insight into some theoretical and societal backgrounds (1970-1990s). In: International Journal of Politics, Culture and Society. ISSN. 15733416. vol.19.n.3-4 www.springerlink.com/content. April. 2008. pg161-177. New York.</p> <p>Ferreira, Lúcia da C. Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. In: Política & Sociedade. Revista de Sociologia Política. V. 4. n.7. 2005.</p> <p>FOSTER, John Bellamy. A ecologia de Marx – materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005</p> <p>Giddens, A.(1991). As Conseqüências da Modernidade. Ed. Unesp.São Paulo.</p> <p>-----.(2000). Mundo em Descontrole. Ed. Record. Rio de Janeiro/ São Paulo</p> <p>Gulbenkian, C.(1996). Para Abrir as Ciências Sociais. Ed. Cortez.São Paulo</p> <p>IBGE - Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002 e 2004, disponíveis em http://www.ibge.gov.br</p> <p>JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000 .</p> <p>JACOBS, Jane. A Natureza das Economias. São Paulo: Beca, 2001.</p> <p>Latour, B. (2005). Jamais Fomos Modernos. Ensaios de Antropologia Simétrica. Ed. 34. Rio de Janeiro</p> <p>Mayorga, E. A. Teoría crítica y crítica política en la cuestión ambiental: problems y perspectivas. In:Los Tormentos de La Materia. Aportes para una Ecología política Latinoamericana. Clacso. Buenos Aires.</p>				
--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Sociologia da globalização				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 4	Exercícios:	1.8. Currículo:		

Prática:	EAD:	() semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s):				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Oferecer uma discussão plural e atualizada sobre o fenômeno da globalização.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Examinar a globalização em suas variadas dimensões. Avaliar o agir dos grupos nacionais e multinacionais diante da dinâmica da globalização. Analisar a o desenvolvimento de diversos processos de globalização. Identificar quais são as especificidades atuais do capitalismo considerando o fenômeno da globalização.				
1.14. Ementa: A disciplina aborda os estudos sobre o fenômeno da globalização, desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais. São abordados os aspectos econômicos, políticos e culturais da globalização bem como as variadas concepções teóricas e os diversos conflitos que nela se manifestam.				
1.15. Programa: Unidade I. Introdução ao fenômeno da globalização. Unidade II. Discussão conceitual: globalização, mundialização e sistema-mundo. Unidade III. Aspectos políticos, econômicos e culturais da globalização. Unidade IV. Informação, tecnologias e globalização. Unidade IV. Os atores sociais e políticos diante da globalização.				
1.16. Bibliografia básica:				

<p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: Economia, sociedade e cultura. Volume I. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>HARDT, Michael e NEGRI, Antônio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>IANNI, Otávio. A era do globalismo. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa, Os processos da globalização. In: A Globalização e as Ciências Sociais. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). São Paulo: Cortez. 2005. pp. 25-102.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim. Origens e fundamentos do Século XXI. São Paulo, Boitempo, 2008.</p> <p>ARRIGHI, Giovanni. Globalização e desenvolvimento desigual. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, Vol. 1, Nº 1, Ago-Dez.2007.</p> <p>BOYER, Robert e BRACHE, Daniel. Estados contra mercados. Os limites da globalização. (Orgs). Lisboa: Instituto Piaget, 1996.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume II. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xama, 1996.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2005.</p> <p>HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyol, 2004.</p> <p>IANNI, Otávio. A sociedade global. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>IANNI, Otávio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>COCCO, Giuseppe; PETEZ Galvão, Alexander e</p>				

<p>SILVA, Gerardo (Orgs.). Capitalismo cognitivo: Trabalho, redes e inovação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>SASSEN, Saskia. Sociologia da globalização. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SKLAIR, Leslie. Sociologia do sistema global. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel. La imagen global y las alternativas de la evolución del sistema-mundo, 1945-2025", <i>Revista Mexicana de Sociologia</i>, n2 2 (1999).</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel. Impensar a Ciência Social. Os limites dos paradigmas do século XX. São Paulo, Ideias e Letras, 2006.</p>				
--	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Produção e Interpretação de textos científicos				
1.2. Unidade: Departamento de Sociologia e Política				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável:				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 68h		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (x)	

			obrigatória () optativa	
Teórica: Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula):				
1.10. Pré-requisito(s):				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Fornecer aos alunos o conhecimento necessário para a interpretação e produção de textos científicos				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Conhecer as Estratégias e técnicas de análises de textos científicos Conhecer a estratégias e técnicas de produção de textos científicos				
1.14. Ementa: Estratégias e técnicas de análises de textos científicos. Oportunizar situações para que o aluno possa fazer uma reflexão sobre seu próprio trabalho, exercitando atividades de análise, crítica e reelaboração. Leitura: concepções, aspectos cognitivoss e habilidades. Produção textual: texto, contexto e intertexto; fatores de textualidade. Prática de produção e refação de textos. Conhecer os requisitos e técnicas da produção de textos científicos no Brasil.				

<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégias e técnicas de análises de textos científicos 2. Análise, crítica e reelaboração de textos científicos 3. . Leitura: concepções, aspectos cognitivoss e habilidades 4, Prática de produção e refação de textos 5. Técnicas da produção de textos científicos no Brasil. 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BARRAS, R. Os Cientistas Precisam Escrever. São Paulo: T.A.Queiroz, 1986;</p> <p>CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>FALSTICH, E.L.J. Como Ler, Entender e Redigir um Texto. Petrópolis: Vozes, 1980;</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de</p>				

<p>pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>PENTEADO, J.R. A Técnica da Comunicação Humana. São Paulo: Pioneira, 1986; -</p> <p>SERAFINI, M.T. Como Escrever Textos. Rio de Janeiro: Globo, 1974; - VANOYE, F. Usos da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1982</p>				
--	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Antropologia Política				1670031
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Francisco Luiz Pereira da Silva Neto; Rosane Rubert; Rogério Rosa; Claudia Turra Magni.				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais):				

Fundamentar a reflexão sobre o surgimento na noção de política na modernidade, especialmente na sua configuração diante do problema da diversidade humana;				
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os principais textos que motivam o aparecimento de uma sub-área da Antropologia: A Antropologia Política; - Reconhecer o campo da Antropologia Política nos estudos sobre poder, cultura e sociedade no contexto da sociedade brasileira; - Proporcionar uma reflexão fundamentada sobre diferentes fenômenos sócio-culturais, tais como o exercício do poder, a ação social, a violência, os movimentos sociais. 				
<p>1.14. Ementa: Visão geral sobre os diferentes modos de abordagem e interpretação do fenômeno político que consolidaram a política como tema de interesse da antropologia. Estudo das relações entre poder e autoridade, com ênfase na pluralidade cultural dos diferentes tipos de organização política.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos filosóficos da relação entre poder e diversidade humana 2. Surgimento da "Antropologia Política" no seio da Antropologia Britânica 3. Pierre Clastres: fundamentação de uma nova Antropologia Política 4. A Antropologia Política no contexto da sociedade brasileira 				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.</p> <p>DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>FORTES, Meyer, EVANS-PRITCHARD, Edward (eds.). African political systems. London: Oxford University Press, 1978.</p> <p>GOLDMAN, Marcio. Como funciona a democracia: uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.</p>				

LEACH, Edmund. Sistemas políticos da Alta Birmânia . São Paulo: Edusp, 1996. PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, César (org.). Política no Brasil: visões de antropólogos . Rio de Janeiro: Relume Dumará; NuAP/UFRJ, 2006.				
1.17. Bibliografia complementar: LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto . Rio de Janeiro: Forense, 1948. MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva, forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia ; vol.2. São Paulo: EPU, 1974. MONTESQUIEU. Do espírito das leis . São Paulo: Abril Cultural, 1979. PALMEIRA, Moacir; Goldman, Marcio (orgs.). Antropologia, voto e representação política . Rio de Janeiro: Contra Capa, 1996. ROSSEAU, Jean-jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens . São Paulo: Abril Cultural, 1978.				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Estudos Antropológicos de Gênero e Teoria Feminista				1670058
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Lori Altmann; Flavia Silva Rieth; Loredana Ribeiro				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	

Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): - Adquirir uma visão histórica e conjuntural das abordagens antropológicas sobre o gênero enquanto categoria social de diferenciação através da análise das principais correntes teóricas, problemáticas e metodologias de investigação.				
1.13. Objetivo(s) específico(s): - Problematizar as relações de gênero na sociedade contemporânea.				
1.14. Ementa: Esta disciplina visa realizar um diálogo entre as abordagens antropológicas do gênero e a antropologia feminista. Introduzirá a trajetória dos estudos antropológicos de gênero e da antropologia feminista a partir dos anos 70. Abordará o gênero não apenas como um objeto da investigação antropológica, mas como um paradigma de análise. Serão estudados temas centrais como: natureza e cultura; corpo e saúde; raça, classe e geração; gênero, poder e masculinidades; sexualidade e etnicidade.				
1.15. Programa: 1. Diferentes abordagens das teorias feministas e diálogos com a antropologia. 2. Origens da discussão a respeito da antropologia da mulher e dos papéis sexuais. 3. O debate natureza/cultura como paradigma da diferença. 4. O desenvolvimento dos estudos sobre gênero: sociedade civil, movimentos feministas e antropologia. 5. Sexualidade nos estudos antropológicos.				

<p>6. Desnaturalização das diferenças corporais. 7. O gênero como categoria de diferenciação social. 8. Gênero, trabalho e educação. 9. Gênero, etnia e poder. 10. Gênero, violências e emoção. 11. Gênero nas concepções de corpo e de saúde</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica: ALMEIDA, Miguel Vale de. Senhores de si: uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 1995. BUTLER, Judith. Inscrições corporais, subversões performativas. In: Problemas de Gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça. in BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra G. (orgs). Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Editora 34, 2002. KOFES, Suely. Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas. Campinas: Editora da Unicamp, 2001. CORREA, Marisa. Antropólogas e Antropologia. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. COSTA, Cláudia de Lima. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. Cadernos Pagu, n.19. Campinas, 2002. FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I. Rio de Janeiro: Graal, 2005. FRANCHETTO, Bruna, CAVALCANTI, Maria Laura V. C.; HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e feminismo. Perspectivas Antropológicas da Mulher 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. GROSSI, Miriam; PEDRO, Joana (orgs.). Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998. HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Tendências e Impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. LAGARDE, Marcela. Los cautiverios de las mujeres: de madresposas, monjas, presas, putas y locas. México: UNAM, 1997.</p>				

<p>LEAL, Ondina Fachel (org.). Corpo e significado: ensaios de Antropologia Social. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.</p> <p>MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. Nas fronteiras do natural: gênero e parentesco. Estudos Feministas, vol.6, n.2. Florianópolis, 1998.</p> <p>ROSALDO, Michelle; LAMPHERE, Louise. A mulher, a cultura e a sociedade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>SANTIN, Myriam Aldana (org.). Revista Grifos, v. 16 (Dossiê Gênero e Cidadania). Chapecó: Argos, 2004.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, v.16, n.2. Porto Alegre, 1990.</p> <p>SOUZA-LOBO, Elisabeth. O gênero da representação: movimento de mulheres e representação política no Brasil (1980-1990). <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i>, n.17, ano 6. São Paulo, 1991.</p> <p>STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ALMEIDA, Miguel Vale de. Gênero, masculinidade e poder: revendo um caso do Sul de Portugal. Anuário Antropológico 95. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.</p> <p>CASTRO, Eduardo Viveiros de. “A relação apihi-pihã: fintando a afinidade”. In: Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.</p> <p>CHODOROW, Nancy. Psicanálise da maternidade. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1980.</p> <p>FONSECA, Claudia. Cavalo amarrado também pasta: honra e humor em um grupo popular brasileiro. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 6, n. 15. São Paulo, 1991.</p> <p>GOLDBERG, Anette. Tudo começou antes de 1975: idéias inspiradas pelo estudo da gestação de um feminismo 'bom para o Brasil'. In: Relações Sociais de Gênero X Relações de Sexo. São Paulo: Nucleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (USP), 1989.</p>				

<p>GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas: mulheres e relações violentas. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.</p> <p>LAQUEUR, Thomas W. Inventando o sexo: corpo e gênero, dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.</p> <p>MALUF, Sônia Weidner. Políticas e teorias do sujeito no feminismo contemporâneo. In: KAMITA, Rosana; SILVA, Cristiane Bereta da; ASSIS, Gláucia de Oliveira (orgs.) Gênero em movimento: novos olhares, muitos lugares. Florianópolis: Editora Mulheres, 2007, volume 1.</p> <p>NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. v. 11, n.2. Florianópolis, 2000.</p> <p>ROHDEN, Fabíola. A questão da diferença entre os sexos: redefinições no século XIX. In: Uma ciência da diferença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.</p> <p>ROSALDO, Michelle. O uso e o abuso da Antropologia: reflexões sobre o feminismo e o entendimento intercultural. Horizontes Antropológicos, ano 1, n. 1. Porto Alegre, 1995.</p> <p>RUBIN, Gayle. O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo. Recife: SOS Corpo, março de 1993. (Documento mimeografado).</p> <p>SCOTT, Joan. O enigma da igualdade. Estudos Feministas, v.13, n.1. Florianópolis, 2005.</p> <p>SOUZA-LOBO, Elisabeth. A classe operária tem dois sexos. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz. Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>VANCE, Carole. A Antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. Physis – Revista de Saúde Coletiva, v. 5, n.1. Rio de Janeiro, 1995.</p>				
--	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Filosofia				
1.2. Unidade: IFISP				
1.3. Responsável*: Departamento de Filosofia				
1.4. Professor(a) responsável: Robinson dos Santos				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 68h Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68ha				
1.10. Pré-requisito(s):				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Proporcionar ao estudante do curso uma visão panorâmica sobre os principais problemas e períodos da Filosofia,				

apontando para sua relevância no contexto das ciências humanas.				
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a Filosofia em seus aspectos específicos e na sua relação com outras áreas do conhecimento; - Identificar os principais períodos históricos do pensamento ocidental - Destacar analisar problemas filosóficos relevantes para contexto atual - Favorecer o exercício de análise, interpretação e crítica 				
<p>1.14. Ementa: O contexto histórico de formação da filosofia. A perspectiva filosófica de construção do conhecimento: objeto e método de investigação. Panorama do pensamento filosófico sobre o viver em sociedade. Ciência e construção do conhecimento.</p>				
1.15. Programa:				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia & MARTINS, Maria Helena. FILOSOFANDO. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>FOLSCHIED, Dominique e WUNENBURGER, Jean Jacques. METODOLOGIA FILOSÓFICA. São Paulo: Martins Fontes, 1997</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia & MARTINS, Maria Helena. FILOSOFANDO. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>BUZZI, Arcangelo. INTRODUÇÃO AO PENSAR. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. CONVITE À FILOSOFIA. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>_____.e outros. PRIMEIRA FILOSOFIA. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>CORDI, Cassiano et al. PARA FILOSOFAR. São</p>				

<p>Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>GILES, Thomas R. O QUE É FILOSOFAR? São Paulo: E.P.U., 1984.</p> <p>GRANGER, Gilles-Gaston. POR UM CONHECIMENTO FILOSÓFICO. Campinas: Papyrus, 1989.</p> <p>LARA, Tiago Adão. CAMINHOS DA RAZÃO NO OCIDENTE. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>LEÃO, Emanuel Carneiro. APRENDENDO A PENSAR. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.</p> <p>LUCKESI, Cipriano & PASSOS, Elizete. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Salvador: UFBA, 1999.</p> <p>MONDIN, Battista. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. 7 ed. São Paulo: Paulinas, 1981.</p> <p>MORENTE, Manuel Garcia. FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA. 7 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1979.</p> <p>PENHA, João da. PERÍODOS FILOSÓFICOS. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>SANTOS, Robinson dos. Filosofia: uma breve introdução. Pelotas: NEPFIL, 2014. On-line: http://nepfil.ufpel.edu.br</p> <p>STEIN, Ernildo. UMA BREVE INTRODUÇÃO À FILOSOFIA. Ijuí: Ed.Unijuí, 2002.</p> <p>ULHÔA, Joel Pimentel de. REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM FILOSOFIA. Goiânia: UFG, 1997.</p> <p>VAZ, Henrique Cláudio de Lima. ESCRITOS DE FILOSOFIA - Problemas de Fronteira. São Paulo: Loyola, 1986. V.1</p> <p>_____. ESCRITOS DE FILOSOFIA - Ética e Cultura. São Paulo: Loyola, 1986. V.2</p> <p>ZILLES, Urbano. FILOSOFIA NO SÉCULO XX E SUA INFLUÊNCIA NO BRASIL. Caxias do Sul: EDUCS, 1987.</p>				
---	--	--	--	--

* Nome do departamento, câmara ou área - de acordo com a organização estrutural da unidade - onde a disciplina está lotada.

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Raça e Gênero nas Ciências Sociais				
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política				
1.3. Responsável*: Marcus Vinicius Spolle				
1.4. Professor(a) responsável: Marcus Vinicius Spolle e Fernando de Figueiredo Balieiro				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 4 Prática: 0	Exercícios: 0 EAD: 0	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68				
1.10. Pré-requisito(s): não tem				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Discutir e os conceitos raça e gênero enquanto construções				

epistemológicas e históricas				
<p>1.13. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar a relação entre raça e construção da identidade nacional; - A transformação do conceito a partir das lutas pela igualdade racial; - Novas configurações do conceito a partir da globalização; - Apresentar o conceito de gênero e suas vinculações com a teoria feminista; - Conceber as diversas abordagens de gênero: essencialista, construcionista e as abordagens contemporâneas como a dos estudos queer; - Refletir sobre as intersecções entre as categorias de raça, gênero e sexualidade. 				
<p>1.14. Ementa: A disciplina discute as diferentes concepções de raça, gênero, construída pelo pensamento social brasileiro e mundial, a partir do final do século XIX até a contemporaneidade. A proposta é discutir as transformações dos conceitos raça e gênero a partir das construções das identidades nacionais, das lutas pela igualdade racial e dos movimentos feministas. Além disso, também trabalha a reatualização desses conceitos com a formação de uma sociedade de consumo de massas e a globalização, principalmente, através das teorias pós-colonialistas, multiculturalistas e teoria queer.</p>				
<p>1.15. Programa:</p> <p>1. A Construção do conceito raça/ identidade no brasileira</p> <p>1.1. O racismo brasileiro no século XIX e a identidade nacional</p> <p>1.2. O Brasil mestiço/ construção da ideia da democracia racial</p>				

<p>1.3. O Brasil sincrético de Florestan Fernandes;</p> <p>1.4. Desenvolvimentismo do ISEB e as elites negras de Guerreiro Ramos;</p> <p>1.5 Racismo à brasileira e Democracia racial (ideologia e discriminação);</p> <p>2. Discussão raça no mundo</p> <p>2.1 Raça e etnia Levy-Strauss ,</p> <p>2.2. Fanon e o processo de descolonização africana</p> <p>2.3. O pós-colonialismo, o multiculturalismo e as ações afirmativas</p> <p>3. Discussão dos conceitos de sexo, gênero e sexualidade</p> <p>3.1. As concepções de gênero: o essencialismo e o construcionismo</p> <p>3.2. Gênero como categoria útil de análise histórica de Joan Scott</p> <p>3.3. Judith Butler e a ressignificação do conceito de gênero</p> <p>4. Interseccionalidades</p> <p>4.1. A operacionalização das categorias de gênero e raça com Avtar Brah</p> <p>4.2. O "desejo" colonial brasileiro: a construção socio-histórica da ideia de mulata sensual</p> <p>4.3. A figura da "baiana" e a identidade nacional.</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>AZEVEDO, Thales. Os brasileiros; estudos de caráter</p>				

<p>nacional. Salvador: Centro Ed. e Didatico da Universidade Federal da Bahia., 1981. 59 p.</p> <p>BALIEIRO, Fernando de Figueiredo. Carmen Miranda entre os desejos de duas nações: cultura de massas, performatividade e cumplicidade subversiva em sua trajetória. Tese de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Sociologia, UFSCar, São Carlos, 2014.</p> <p>BAIROS, Luiza. “Orfeu e Poder: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil”, in: Estudos Afro-asiáticos, n ° 17,1996.</p> <p>BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998, 2007. 399 p.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. In: Cadernos Pagu. Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, n. 26. p. 329-376, 2006. Endereço eletrônico: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332006000100014&script=sci_abstract&tlng=pt</p> <p>CORRÊA, Mariza. O sexo da dominação. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, v. 54, 1999, p. 43-53. Endereço eletrônico: http://novosestudos.org.br/v1/files/uploads/contents/88/20080627_bourdieu_e_o_sex0.pdf</p> <p>_____. Sobre a Invenção da Mulata. cadernos pagu, n. 6-7, p. 35-50, 1996. Endereço eletrônico: http://nacaomestica.org/invencao_da_mulata.pdf</p> <p>_____. A babá de Freud e outras babás. cadernos pagu, n. 29, jul./dez. 2007, p. 61-90. Endereço eletrônico: http://www.scielo.br/pdf/cpa/n29/a04n29.pdf</p> <p>FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978.</p> <p>FRY, Peter. “O que a Cinderela Negra tem a dizer sobre a ‘política racial’ no Brasil”, in: Revista USP, n ° 28. Endereço Eletrônico: http://www.usp.br/revistausp/28/09-fry.pdf</p> <p>FREYRE, Gilberto FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala:</p>				
---	--	--	--	--

<p>formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal. 51.ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1998. 569 p.</p> <p>formação da família brasileira sob o regime da família patriarcal. 51.ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1998. 569 p.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. 58 p.</p> <p>GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Fundacao de Apoio a Universidade de Sao Paulo ; Ed. 34, 2002. 231 p.</p> <p>MOUTINHO, Laura; CARRARA, Sérgio; AGUIÃO, Silvia. Sexualidade e comportamento sexual no Brasil: dados e pesquisas . Rio de Janeiro: Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos: Instituto de Medicina Social, 2005. 115 p.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148 p.</p> <p>PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. História, São Paulo, volume 24, número 1.2005, p. 77-98. Endereço eletrônico: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742005000100004&script=sci_abstract&tlng=pt</p> <p>PIERSON, Donald. Estudos de ecologia humana: leituras de sociologia e antropologia social. São Paulo: Martins, 1948.</p> <p>PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura, Goiânia: UFG, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008.</p> <p>RAMOS, Guerreiro. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: Andes, 1957. 216 p.</p> <p>SCHWARCZ, Lília M..Espetáculo da miscigenação. In: Estudos Avançados, 8, 1994</p> <p>SCOTT, Joan. <i>Gênero: uma categoria útil de análise histórica.</i> In: Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, jul/dez 1990, vol.16, p. 5-22.</p>				
--	--	--	--	--

<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BUTLER, Judith. <i>Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”</i>. In: Louro, Guacira Lopes. O corpo Educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>DA MATTA, Roberto. “Digressão: a fabula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira”, in Relativizando, uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.</p> <p>GILROY, Paul. Entre campos. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>HARRIS, Marvin. “O Padrão brasileiro”, in: Padrão Racial nas Américas. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1967.</p> <p>MOUTINHO, Laura. Razão, “cor” e desejo. São Paulo: Editora Unesp, 2004.</p> <p>PIERSON, Donald. “O cenário” e “Composição racial das classes na sociedade baiana”, in: Branços e Pretos na Bahia. São Paulo: Editora Nacional, 1971.</p> <p>RODRIGUES, Raymundo Nina. Os Africanos no Brasil. Rio Janeiro: Centro Eldestein de Pesquisa, 2010.</p> <p>SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.</p> <p>SCHWARCZ, Lília M..<i>O Espetáculo das Raças</i>. São Paulo: Cia das Letras,2004.</p> <p>ROMERO, Silvio. Obra filosófica. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1969. 713 p.</p> <p>YOUNG, Robert. Desejo Colonial: Hibridismo em Teoria, Cultura e Raça. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>.</p>				
--	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: A sociologia de Henri Lefebvre				

1.2. Unidade: IFISP				
1.3. Responsável*:				
1.4. Professor(a) responsável: William Héctor Gómez Soto				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a): 4		1.6. Número de créditos: 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68h/a				
1.10. Pré-requisito(s):				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Conhecer a contribuição teórica de Henri Lefebvre para a compreensão da sociedade contemporânea				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Conhecer a crítica Lefebvrina ao estruturalismo e à modernidade Estudar a contribuição de Lefebvre à problemática urbana e do espaço Conhecer a sociologia da vida cotidiana de Lefebvre em relação com a contribuição de outros autores contemporâneos				

Compreender a teoria lefebvriana do Estado				
1.14. Ementa: A crítica à modernidade e ao estruturalismo. A teoria e o método dos resíduos. A sociologia do espaço e do urbano. A teoria do corpo e dos ritmos sociais. Sociologia da vida cotidiana. Sociologia da diferença. Henri Lefebvre e as ciências sociais no Brasil. A crítica lefebvriana do Estado.				
1.15. Programa: 1. A crítica à modernidade 2. A crítica ao estruturalismo 3. A teoria e o método dos resíduos 4. A sociologia do espaço e do urbano 5. A teoria do corpo e dos ritmos sociais 6. Sociologia da vida cotidiana 7. Sociologia da diferença 8. Henri Lefebvre e as ciências sociais no Brasil 9. A crítica do Estado				
1.16. Bibliografia básica: LEFEBVRE, Henri. Logica formal, logica dialética. Civilizacao Brasileira, 1975. LEFEBVRE, Henri. Espacio y politica: el derecho a la ciudad. [Barcelona]: Peninsula, [1976] LEFEBVRE, Henri. Espace et politique: le droit à la ville II. Paris (Franca): Anthropos, 1972. 175 p. LEFEBVRE, Henri. De lo rural a lo urbano. [Barcelona]: Ediciones Peninsula, 1978 LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana e o mundo				

moderno. Ática: São Paulo, 1991				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>LEFEBVRE, Henri. Metafilosofia. Civilização brasileira, 1967</p> <p>LEFEBVRE, Henri. Sociologia de Marx. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979</p> <p>LEFEBVRE, Henri. Introdução à modernidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969</p> <p>LEFEBVRE, Henri. A re-produção das relações de produção. Porto: Publicações Scorpião, 1973</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura - Memórias. São Paulo: Contexto, 2013</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociabilidade do homem simples. São Paulo: Editora Contexto, 2010.</p> <p>MARTINS, José de Souza . O cativo da terra. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2010. v. 1. 283 p.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Etnologia Ameríndia I				1670017
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Lori Altmann, Rogério Réus Gonçalves da Rosa				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos:	1.7. Caráter: ()	

		4CR	obrigatória (x) optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Introdução à área de etnologia ameríndia				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Apresentação teórica e etnográfica dos grupos étnicos, seus sistemas de pensamentos, seus territórios vinculados à bacia hidrográfica do Rio da Prata, rio Paraguai, rio Paraná, rio Uruguai, Aquífero Guarani, rio Jacuí, Lagoa dos Patos, Atlântico Sul; Discussão sobre relações interétnicas, hibridismo, origem e formação étnica dos estados nacionais				
1.14. Ementa: Estudos teóricos e etnográficos de temas diversos acerca dos ameríndios no Cone Sul.				
1.15. Programa: 1. Teorias Etnológicas 2. Metodologia 3. Os Jê Meridionais 4. Mbyá-Guarani, Xiripá, Nandewa, Xetá 5. Guarani-missioneiro, Patos, Arachanes 6. Charrua, Minuano, Chaná, Guenoa				
1.16. Bibliografia básica: BALDUS, Herbert. Ensaio de Etnologia brasileira . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. BECKER, Ítala Irene Basile. Os índios Charrua e Minuano na antiga Banda Oriental do Uruguai . São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2002. CASTRO, Eduardo Viveiros de. “No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é”. In: RICARDO, Beto, RICARDO, Fany. Povos indígenas no Brasil 2001/2005 . São Paulo:				

<p>ISA, 2006.</p> <p>CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.</p> <p>CLASTRES, Hélène. Terra Sem Mal. São Paulo: Brasiliense, 1978.</p> <p>CRÉPEAU, Robert R. A prática do xamanismo entre os Kaingang do Brasil meridional: uma breve comparação com o xamanismo Bororo. Horizontes Antropológicos, ano 8, n. 18. Porto Alegre, 2002.</p> <p>CRÉPEAU, Robert R. Mito e ritual entre os índios Kaingang do Brasil meridional. Horizontes Antropológicos, ano 3, n. 6. Porto Alegre, 1997.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Fapesp/SMC; Companhia das Letras, 1992.</p> <p>FAVRE, Oscar Padrón. Sangre indígena en el Uruguay. Durazno: Libros del Autor, 1994.</p> <p>FREITAS, Ana Elisa de Castro. Mrûr Jykre — A Cultura do Cipó: territorialidades kaingang na margem leste do Lago Guaíba, Porto Alegre, RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2005.</p> <p>KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. Povos indígenas. Passo Fundo: Méritos, 2009.</p> <p>LADEIRA, Maria Inês; MATTA, Priscila. Terras Guarani no litoral. São Paulo: CTI, 2004.</p> <p>LANGER, Protásio Paulo. Os Guarani-missionários e o colonialismo luso no Brasil Meridional: projetos civilizatórios e faces da identidade étnica (1750-1798). Porto Alegre: Martins Livreiro, 2005.</p> <p>SEEGER, Anthony. Os índios e nós. Rio de Janeiro: Campus, 1980.</p> <p>TOMMASINO, Kimiye; MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco S. (orgs.). Novas contribuições aos estudos interdisciplinares dos Kaingang. Londrina: Eduel, 2004.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>ANTONIO, Iraci Greja. Hoje e antigamente. In: TORAL, André Amaral de. Êg Jamên Kÿ Mũ</p>				

<p>(Textos Kanhgág). Brasília: APBKG/Dka Átria/MEC/PNUD, 1997.</p> <p>BROCHADO, José Proenza. O Guarani: o conquistador vencido. In: RAMIREZ, Hugo. O índio no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1975.</p> <p>LANGER, Protásio Paulo. A Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos: a resistência do Guarani Missioneiro ao processo de dominação do sistema colonial luso. Porto Alegre: Edições EST, 1997.</p> <p>NIMUENDAJÚ, Curt. As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocúva-Guarani. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1987.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de. Ensaio em Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O índio e o mundo do branco. Rio de Janeiro: Livraria Pioneira, 1972.</p> <p>ROSA, Rogério Reus Gonçalves da. Lenda e mito do Cacique Nonohay guerra e vingança Kaingangue no fio do tempo. In: KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina dos; GOLIN, Tau. Povos Indígenas. Passo Fundo: Méritos, 2009.</p> <p>SANTOS, Silvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p>				
---	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Etnologia Afro-americana I				1670003
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Rosane Aparecida Rubert				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar e debater sobre as diversas perspectivas teóricas que buscam explicar a incorporação dos segmentos afro-descendentes nas sociedades latino-americanas pós-coloniais, especialmente Brasil				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Discutir sobre o impacto de tais teorias na conformação das identidades nacionais, constituídas no bojo de lutas narrativas, contemplando-se na discussão uma perspectiva histórica				
1.14. Ementa: Afro-descendentes e Estado-Nação na América Latina; pós-abolição e cidadania; paradigmas teóricos sobre a diversidade étnico-racial.				
1.15. Programa: 1. Constituição dos Estado-nações e afro-descendentes na América Latina 2. Teorias raciológicas e ideologia do branqueamento: Nina Rodrigues, Silvio Romero, Oliveira Vianna, Manuel Bonfim				

<p>3. O paradigma culturalista: mestiçagem e hibridização/crioulização: Richard Price, Arthur Ramos, Gilberto Freyre e outros.</p> <p>4. Os estudos da UNESCO no Brasil e a “escola paulista”</p> <p>5. A problemática da desigualdade racial e o retorno da “raça” como categoria social e analítica</p> <p>6. Nação e alteridades “raciais” na América Latina</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>ANDREWS, George Reid. América Afro-latina, 1800-2000. São Carlos: Edufscar, 2007.</p> <p>CAMPOS, Maria José. Arthur Ramos: luz e sombra na antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004.</p> <p>FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global Editora, 2007.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala. São Paulo: Global Editora, 2006.</p> <p>FRY, Peter. A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: FAUSP; Editora 34, 2002.</p> <p>HARRIS, Marvin. Padrões raciais nas Américas. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1967.</p> <p>MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 14, n. 41. São Paulo, 1999.</p> <p>NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo Social, v. 19, n. 1. São Paulo, 2006.</p> <p>PIERSON, Donald. Branços e pretos na Bahia: estudo de contato racial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.</p> <p>RAMOS, Arthur. A aculturação negra no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.</p> <p>RODRIGUES, Raimundo Nina. O animismo fetichista dos negros baianos. Rio de Janeiro:</p>				

<p>Fundação Biblioteca Nacional; Editora da UFRJ, 2006.</p> <p>ROMERO, Sílvio. História da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.</p> <p>SANSONE, Lívio. Estados Unidos e Brasil no Gantois: o poder e a origem transnacional dos estudos afro-brasileiros. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 79. 2012.</p> <p>SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor. Antropologia, raça e os dilemas das identidades na era da genômica. Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 2. Rio de Janeiro, 2005</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. Dos males da dádiva: sobre as ambigüidades no processo da abolição brasileira. In: CUNHA, O. M. G. da; GOMES, F. S. (org.). Quase-cidadão: histórias e antropologias da pós-emancipação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p>VIANNA, Oliveira. Populações meridionais do Brasil: populações rurais do centro-sul (v. 1). Belo Horizonte: Itatiaia; Niterói: Eduff, 1987.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos: teoria social, anti-racismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>HOFBAUER, Andréas. Uma história de branqueamento ou o negro em questão. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.</p> <p>MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.</p> <p>MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>RODRIGUES, Raimundo Nina. Os africanos no Brasil. São Paulo: Madras, 2008.</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Antropologia da Religião I				1670035
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Adriane L. Rodolpho, Francisco P. Neto.				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre: 4º				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Estudar os autores e temas clássicos do pensamento antropológico e sociológico sobre a religião, o sentido e a formulação dos seus principais problemas e a presença atual das perspectivas				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Discutir acerca da diversidade cultural na sociedade contemporânea				
1.14. Ementa: Estudo das teorias e temas que conformam o campo da produção sobre religião na antropologia e de sua atualização para as questões contemporâneas que envolvem o fenômeno religioso do ponto de vista antropológico.				
1.15. Programa: 1. Marx, Durkheim e Weber 2. Mauss, Lehnardt e Halbwachs 3. Evans-Pritchard, Simmel e Geertz 4. Bourdieu, Peter Berger e Hervieu-Léger				
1.16. Bibliografia básica: AMARAL, Leila. Maurice Leenhardt:				

<p>antropologia e missão. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CAMURÇA, Marcelo Ayres. A Sociologia da religião de Danièle Hervieu-Léger: entre a memória e a emoção. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>GIUMBELLI, Emerson. Clifford Geertz: a religião e a cultura. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MARIZ, Cecília Loreto. A sociologia da religião de Max Weber. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MENEZES, Renata de Castro. Marcel Mauss e a sociologia da religião. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>STEIL, Carlos Alberto. Evans-Pritchard: da religião dos outros à experiência pessoal. In: TEIXEIRA, Faustino (org.) Sociologia da Religião: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>BERGER, Peter. A dessecularização do mundo: uma visão global. Religião & Sociedade, v. 21, n. 1. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>CAMURÇA, Marcelo Ayres. A realidade das religiões no Brasil no censo do IBGE-2000.</p> <p>TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A religião como sistema cultural. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>MARIZ, Cecília Loreto. Aparições da Virgem</p>				

e o fim do milênio. Ciências Sociais e Religião , ano 4, n. 4, Porto Alegre, 2002.				
---	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Antropologia da Alimentação				1670033
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Renata Menasche				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Tomando a alimentação como linguagem, esta disciplina se propõe a oferecer uma introdução a perspectivas teórico-metodológicas de análise de sistemas simbólicos				
1.13. Objetivo(s) específico(s): subsidiar projetos, análises e reflexões pertinentes a temas associados aos saberes e práticas da alimentação				
1.14. Ementa: Estudo de teorias e abordagens pertinentes à prática da investigação antropológica dos fenômenos socioculturais relacionados à alimentação				
1.15. Programa: 1. Alimentação e cultura: situando o tema no campo das Ciências Sociais 2. Natureza e cultura, cru e cozido, alimento e comida 3. Um debate contemporâneo: a fome, entre a biologia e a cultura 4. Comida e identidade: somos o que				

<p>comemos</p> <p>5. Escolhas, prescrições e proscricções alimentares: o lugar da cultura</p> <p>6. A construção social do gosto</p> <p>7. A alimentação nas sociedades contemporâneas</p> <p>8. Comida, corpo e saúde</p> <p>9. O sentido simbólico das práticas alimentares</p>				
<p>1.16. Bibliografia básica:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983.</p> <p>DA MATTA, Roberto. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. O Correio da Unesco, v. 15, n. 7. Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Agonia da fome. Salvador: Editora da UFBA, 2003.</p> <p>GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedades. O Correio da Unesco, v. 15, n. 7. Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>HARRIS, Marvin. Vacas, porcos, guerras e bruxas: os enigmas da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. (1968). O triângulo culinário. In: SIMONIS, Yvan. Introdução ao estruturalismo: Claude Lévi-Strauss ou "a paixão do incesto". Lisboa: Moraes, 1979.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (Dir.). História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.</p> <p>FISCHLER, Claude. El (h)omnívoro: el gusto, la cocina y el cuerpo. Barcelona: Anagrama, 1995.</p> <p>MACIEL, Maria Eunice. Cultura e alimentação ou o que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? Horizontes Antropológicos, v.7,</p>				

<p>n.16. Porto Alegre, 2001.</p> <p>MINTZ, Sidney W. Comida e antropologia: uma breve revisão. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.16, n.47, p.31-41, 2001.</p> <p>SIMMEL, Georg. Sociologia da refeição. Estudos Históricos, n. 33. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>SLOAN, Donald (Org.). Gastronomia, restaurantes e comportamento do consumidor. Barueri (SP): Manole, 2005</p> <p>SPANG, Rebecca L. A invenção do restaurante: Paris e a moderna cultura gastronômica. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p>				
--	--	--	--	--

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Oficina de Imagem e Som em Antropologia				1670059
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Cláudia T. Magni				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Capacitar técnica e teoricamente para utilização básica de recursos imagéticos no desenvolvimento de pesquisas antropológicas				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Tomar contato com produções fílmicas, fotográficas, videográficas, multimídias e sonoras de diferentes contextos históricos internacionais e nacionais				
1.14. Ementa: Iniciação à instrumentalização para o desenvolvimento de pesquisas antropológicas sobre ou através da imagem, do som e/ou do audiovisual.				
1.15. Programa: 1. Realidade e ficção: desconstrução da dicotomia 2. Registrar para explorar e registrar para expor 3. Registro fotográfico, sonoro e videográfico em pesquisas sociais 4. Imagem e texto: uma articulação necessária				

5. Possibilidades multimídia				
<p>1.16. Bibliografia básica: AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papirus, 2007. CARRIÈRE, Jean-Claude. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN, 1996. LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora da Unesp, 2006.</p>				
<p>1.17. Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério da Cultura – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Jongo no Sudeste. Brasília: IPHAN, 2007. CANEVACCI, Massimo. Antropologia do cinema: do mito a indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984. CANEVACCI, Massimo. Antropologia da comunicação visual. São Paulo: DP&A, 2001. METZ, Christian. A significação no cinema. São Paulo: Perspectiva, 1977. XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal; Embrafilmes, 2008..</p>				

1. Identificação				Código
1.1. Disciplina: Leituras Etnográficas I				1670075
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas				
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia				
1.4. Professor(a) responsável: Cláudia T. Magni				
1.5. Distribuição de horária semanal (h/a):		1.6. Número de créditos: 4CR	1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa	
Teórica: 68hs Prática:	Exercícios: EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual		
1.9. Carga horária total (horas/aula): 68hs				
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum				
1.11. Ano /semestre:				
1.12. Objetivo(s) geral(ais): Ampliar a gama de leituras etnográficas, tanto clássicas quanto contemporâneas, incluindo diversas áreas da Antropologia (urbana, indígena, visual, da saúde, do esporte, da religião, etc.)				
1.13. Objetivo(s) específico(s): Conhecer a produção etnográfica clássica e contemporânea				
1.14. Ementa: Leitura de trabalhos etnográficos clássicos e reflexão sobre sua contribuição para a Antropologia.				
1.15. Programa: 1. Etnografias clássicas 2. Etnografias contemporâneas				
1.16. Bibliografia básica: BENEDICT, Ruth. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva, 2006. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977.				

GEERTZ, Clifford. <i>Negara: o Estado teatro no século XIX</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Difel, 1980.				
<p>1.17. Bibliografia complementar:</p> <p>CASCUDO, Luis da Câmara. Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <i>espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil</i>. Rio de Janeiro : Rocco, 1997.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1966.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato de empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).</p>				

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Partidos políticos n Brasil			
1.2. Unidade: IFISP			
1.3 Responsável: Departamento de Sociologia e Política			
1.4. Professor(a) regente: Alvaro Augusto de Borba Barreto			
1.5 Carga horária semanal:		1.6 Número de créditos: 04	1.7 Caráter:
Teórica: 04	Prática:	1.8 Currículo:	() obrigatória
Exercícios:	EAD:	(X) semestral	(X) optativa
		() anual	
1.9 Carga horária total (horas/aula): 68			
1.10. Pré-requisito(s): Não há			
1.11. Ano /semestre:			
1.12. Objetivo(s) geral(ais): aprofundar o estudo da temática dos partidos políticos e dos sistemas partidários no Brasil			
1.13. Objetivo(s) específico(s): analisar, por meio de revisão bibliográfica, a teoria dos partidos políticos e dos sistemas partidários e a trajetória histórica dessas			

instituições (do período monárquico ao atual)
1.14. Ementa: Revisão da teoria dos partidos políticos e dos sistemas partidários, verificar a aplicabilidade dessas contribuições ao caso brasileiro, abordagem das configurações históricas dos partidos e dos sistemas partidários brasileiros (período monárquico; primeira república; república nova; pluripartidarismo 1946-64; bipartidarismo durante a ditadura civil-militar; pluripartidarismo durante redemocratização; configuração pós-Constituição 88)
1.15. Programa: 1. Teoria dos Partidos Políticos 2. Teoria dos Sistemas Partidários 3. Configurações históricas no Brasil
1.16. Bibliografia básica: MAINWARING, Scott. Sistemas partidários em novas democracias – o caso brasileiro . Rio de Janeiro; Porto Alegre: Fundação Getúlio Vargas / Mercado Aberto, 2001 [324.281 M227s (BCS)]. SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários . Brasília: UnB, 1983 [324.2 S351p (BCS)]. SCHMITT, Rogério. Partidos políticos no Brasil. 1945-2000 . 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 [324.281 S355p 3.ed. (BCS)].
1.17. Bibliografia complementar: KRAUSE, Silvana / SCHMITT, Rogério (Org.). Partidos e coligações eleitorais no Brasil . Rio de Janeiro; São Paulo: Konrad Adenauer/Unesp, 2005. LAMOUNIER, Bolívar / MENEGUELLO, Rachel. Partidos políticos e consolidação democrática . São Paulo: Brasiliense, 1986. LIMA JÚNIOR, Olavo Brasil de. Os Partidos Políticos Brasileiros - A Experiência Federal e Regional: 1945/64 . Rio de Janeiro, Graal: 1983. _____. (Org.). O Sistema partidário brasileiro . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. _____. Políticos, partidos e sistemas eleitorais. Novos Estudos , São Paulo, (29), mar. 1991. MAINWARING, Scott; TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. Opinião Pública . Campinas, 11 (2), out. 2005. PINTO, Celi Regina Jardim / SANTOS, André Marenco dos (Org.). Partidos no Cone Sul – novos ângulos de pesquisa . Rio de Janeiro; Porto Alegre: Konrad Adenauer; UFRGS, 2002. RODRIGUES, Leôncio Martins. Partidos, ideologia e composição social . São Paulo: Edusp, 2002.

4.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Curso é constituído, ainda, por um Núcleo Docente Estruturante (NDE), instância de gestão pedagógica auxiliar a Coordenação do Curso, composto pelo Coordenador e por um representante das principais áreas do Curso, quais sejam: Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Metodologia da Pesquisa Social e Ensino de Ciências Sociais. Os professores que formam parte do NDE são os seguintes: William Héctor Gómez Soto (Coordenador do curso), Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas (representante da área da sociologia), Patricia Rodrigues Chaves da Cunha (representante da área da metodologia), Romerio Jair Kunrath (representante da área da ciência política), Rosane Rubert (representante da área da antropologia) e Vera dos Santos Schawarz (representantes dos estágios e a prática pedagógica) e Júlia Clasen (representante discente). Em anexo está o Regulamento do NDE.

4.2 PERFIL DO CORPO DOCENTE

Um curso voltado para a formação de professores precisa, primeiramente, incorporar os saberes profissionais constituídos nos próprios espaços cotidianos das situações de trabalho. A situação de trabalho essencial no ensino é a relação de aprendizagem que se estabelece na sala de aula entre os professores e os estudantes. São estes saberes, que se realizam no trabalho permanente de ensinar, que os professores mobilizam para enfrentar as incertezas inerentes ao trabalho de classe, para traduzir os programas escolares em aulas, para desenvolver as atividades e a disciplina necessária e que precisam ser incorporados nos programas de formação de professores. Concretamente, esse modelo comporta a implantação de novos dispositivos de formação profissional que proporcionem um vaivém constante entre a prática profissional e a formação teórica, entre a experiência concreta nas salas de aula e a pesquisa, entre os professores e os formadores universitários (Tardif, 2000). Nesse sentido, é preciso construir momentos de parceria em que o contato entre os professores da rede de ensino médio e fundamental, do município e do estado, e os professores que atuam na formação universitária ocorra de maneira construtiva. Seja por ocasião do estágio dos alunos, compartilhado por ambos, como também através de palestras, oficinas, seminários, etc., é necessário criar-se situações que permitam um cruzamento de experiências que revertam em conteúdos abordados na formação profissional, no ensino e na pesquisa dos futuros professores, assim como na renovação do repertório de procedimentos dos professores universitários e dos professores do ensino básico. De outra forma, o corpo docente precisa atualizar-se em relação aos últimos resultados nas pesquisas desenvolvidas pelas ciências da educação que tratam da construção dos conhecimentos, em seus diversos níveis, de metodologias de ensino e avaliação, para que se possa renovar as práticas de ensino e as relações entre professores e alunos. Isto só será possível se for oferecido um ambiente salutar de reflexão e questionamento através de programas de capacitação e qualificação.

Quadro docente e titulação

Docentes	Titulação
Alvaro Augusto de Borba Barreto	Doutor
Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas	Doutor
Maria Thereza Rosa Ribeiro	Doutora
Vera Lúcia dos Santos Schwarz,	Mestre
Romerio Kunrath,	Doutor
Patricia Rodrigues Chaves da Cunha	Doutora
Marcus Vinicius Spolle	Doutor
William Héctor Gómez Soto	Doutor
Daniel de Mendonça	Doutor
Hemerson Luiz Pase	Doutor
Pedro Alcides Robertt Niz	Doutor
Leo Peixoto Rodrigues	Doutor
Rosane Aparecida Rubert	Doutora
Flavia Maria Silva Rieth	Doutora
Aristeu Elisandro Machado Lopes	Doutor
Lori Altmann	Doutora
Lucas Manassi Panitz	Mestre
Claudia Turra Magni	Doutora
Denise Dalpiaz Antunes	Doutora
Attila Magno e Silva Barbosa	Doutor
Bianca de Freitas Linhares	Doutora

Elaine da Silveira Leite	Doutora
Naiara Dal Molin	Doutora
Rosangela Marione Schulz	Doutora

4.3 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso conta com o apoio de uma secretária dedicada a atender as demandas dos alunos como atestados, aproveitamento de disciplinas, organização de formaturas, organização de horários, estabelecimento da comunicação com outros departamentos e órgãos da universidade.

4.4 INFRAESTRUTURA

Os alunos do curso contam com uma biblioteca de ciências sociais, salas de aula, equipamentos de apoio audiovisual, uma sala para transmissão de videoconferências, salas de professores, ainda falta um laboratório que permita o acesso dos alunos a recursos de informática, equipamentos, materiais, instrumentos onde possam realizar as atividades práticas pedagógicas e de pesquisa social; por outro lado cabe mencionar que existem projetos da universidade para superar as limitações de infraestrutura e criar um ambiente adequado para uma sólida formação dos alunos.

ANEXO I

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos com ingresso a partir de 2004 devem cumprir 200 horas em atividades complementares acadêmico-científico-culturais (Resolução nº CNE 17/2002).

REGULAMENTO DA PARTE FLEXÍVEL DO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO E LICENCIATURA

Art. 1º - O núcleo flexível do currículo do Curso de Graduação em Ciências Sociais – licenciatura e bacharelado será composto por atividades complementares, cujo integral cumprimento é indispensável para a colação de grau. O presente Regulamento normatiza o aproveitamento e a validação das mesmas.

Dos Objetivos

Art. 2º - O objetivo geral das atividades complementares é o de flexibilizar o currículo do curso de Graduação em Ciências Sociais – bacharelado e licenciatura, proporcionando aos alunos possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Das Atividades Complementares

Art. 3º - As atividades complementares curriculares serão disciplinadas neste regulamento, onde são estabelecidos a sua pontuação e critério de aproveitamento.

§ 1º - São as seguintes as atividades curriculares aceitas pelo Curso de Ciências Sociais com a pontuação aqui determinada:

I - atividades de extensão:

- a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrados nos órgãos competentes;
- b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão isolado, devidamente registrado nos órgãos competentes;
- c) participação como ouvinte em cursos de extensão;

d) participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidos pela UFPel, ou por outras instituições de ensino, bem como por conselhos ou associações de classe.

II - atividades de iniciação científica.

III - atividades de monitoria remunerada ou voluntária, devidamente registrados nos órgãos competentes.

IV- atividades de representação discente junto aos órgãos da Universidade, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva.

V- disciplinas eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo Curso, cursadas com aproveitamento.

VI- outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo de conhecimento.

§ 2º - São os seguintes critérios de aproveitamento das atividades complementares:

- a) **MONITORIAS:** O aproveitamento dependerá do relatório do professor orientador. Deverá constar no histórico escolar a atividade, o nome da disciplina objeto da monitoria e a carga horária consignada.
- b) **DISCIPLINAS EM OUTROS CURSOS:** Consignação integral da carga horária constante do anexo I, condicionada à aprovação do aluno na disciplina.
- c) **DISCIPLINAS OPTATIVAS:** Disciplinas optativas, quando excedente ao número de créditos optativos exigidos pelo Curso, condicionada aprovação do aluno na disciplina.
- d) **PALESTRAS:** Aproveitamento mediante comprovação através de certificado.
- e) **PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS:** Aproveitamento da carga horária mediante apresentação de certificado comprobatório da frequência, tipo de participação e relatório apresentado pelo aluno.
- f) **ATIVIDADES CULTURAIS:** Aproveitamento da carga horária, desde que a atividade tenha sido previamente validada pelo Colegiado do Curso.
- g) **ATIVIDADE DE EXTENSÃO:** Aproveitamento da carga horária mediante apresentação de relatório do professor orientador da atividade desenvolvida.
- h) **ATIVIDADE DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA:** Aproveitamento da carga horária mediante relatório de desempenho feito pelo professor orientador, responsável pela atividade.

- i) TRABALHOS PUBLICADOS: Aproveitamento da carga horária mediante apresentação do trabalho já publicado, que será avaliado pelo Colegiado de Curso.
- j) CURSOS LIVRES: INFORMÁTICA E IDIOMAS: Aproveitamento mediante certificado.
- k) PARTICIPAÇÃO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS: Aproveitamento mediante apresentação da ficha de controle, devidamente assinada pelo responsável.
- m) PARTICIPAÇÃO EM CENTRO ACADÊMICO: Aproveitamento mediante apresentação da ata de posse e relatório da gestão.

Art. 4º - A carga horária das atividades complementares é de 200 horas obrigatórias e deverá, preferencialmente, ser distribuída ao longo do curso e não poderá ser preenchida com um só tipo de atividade.

Art. 5º - As atividades, quando computadas como complementares, respeitarão a carga horária máxima fixada.

Art. 6º - A validação de atividades extracurriculares apresentadas para cômputo das atividades curriculares depende de avaliação do Colegiado de Curso.

Art. 7º - Os estudantes deverão entregar, no término de cada semestre letivo, os comprovantes das atividades cursadas no período que se encerra.

Art. 8º - Caberá ao Colegiado do Curso divulgar junto ao corpo discente, no início de cada semestre, o total de horas computadas.

Da Responsabilidade do Estudante

Art. 9º - É de exclusiva responsabilidade do aluno o preenchimento da carga horária mínima de atividades complementares, através de atividades de sua escolha, respeitadas as disposições deste regulamento.

Art. 10º - Após conclusão da(s) atividade(s) realizada(s), o aluno deverá encaminhar relatório. O relatório deve incluir a aprovação do professor orientador da atividade.

Do Registro das Atividades

Art. 11 – A adequada comprovação das atividades realizadas deverá ser feita através de documentação idônea que será arquivada em pasta individual no Colegiado de Curso.

Art. 12 – Admite-se o encaminhamento do relatório a qualquer momento, independente do período de matrícula no curso.

Da Inclusão no Histórico Escolar

Art. 13 – As horas deverão ser lançadas, no histórico escolar, na disciplina de Atividades Complementares, único registro, o qual conterà o total de horas.

Art. 14 – Deverão ocorrer registros em mais de um semestre.

Art. 15 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

ANEXO II

NORMAS PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS

“PRÁTICAS DE PESQUISA SOCIAL” COMO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Definição e objetivos

As “práticas de pesquisa social” são atividades voluntárias e não curriculares de pesquisa social desenvolvidas pelos alunos do Curso de Ciências Sociais junto a projetos de pesquisa de professores vinculados ao Curso.

Estas atividades têm como objetivo complementar a formação dos alunos, dando a eles a oportunidade de vivenciar a pesquisa social e o aprendizado prático das metodologias e do processo de investigação social.

2. Enquadramento e dinâmica institucional

As “práticas de pesquisa social” deverão ser desenvolvidas a partir de “projetos de pesquisa” aprovados em Departamento e formalmente registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da UFPel.

A atividade dos alunos nos projetos de pesquisa deve ser formalizada através da apresentação ao Colegiado do Curso, por iniciativa dos mesmos, de um “Plano de Atividades” ou “Subprojeto de Pesquisa” aprovado pelo professor titular do projeto e contendo, no mínimo, uma apresentação inicial do tema e dos problemas de investigação, justificativa de participação do aluno no projeto e plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas.

Os alunos deverão entregar relatórios semestrais de suas atividades de pesquisa. Estes relatórios, avaliados e aprovados pelo professor titular do projeto, deverão ficar arquivados na secretaria do Curso de Ciências Sociais.

As “práticas de pesquisa social” deverão ser permanentemente acompanhadas e avaliadas no âmbito do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

3. Certificação e aproveitamento de carga horária

Os alunos integrados às “práticas de pesquisa social” terão direito, ao final de um ou mais semestres de atividade, à certificação da carga horária dedicada ao trabalho de pesquisa através de “Atestado” expedido pela secretaria do Curso de Ciências Sociais e assinado pelo professor titular do projeto.

A carga horária desenvolvida na “prática de pesquisa social” poderá ser aproveitada nas atividades complementares do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado ou Licenciatura, em até 40 horas por projeto ou, no máximo, em 80 horas.

ANEXO III DOS ESTÁGIOS

O estágio é ato educativo exercido no ambiente de trabalho visando à formação profissional através da articulação entre teoria e prática. Trata-se de um importante momento no itinerário de formação do aluno através do qual são adquiridas e exercitadas competências profissionais e aplicados os conhecimentos curriculares. O devido cumprimento dessa função depende de compromisso firmado entre a instituição de ensino, o aluno e a instituição concedente, o que implica o adequado planejamento, acompanhamento, execução e avaliação das atividades de estágio em corresponsabilidade entre as partes envolvidas. Esse compromisso é formalizado e operacionalizado através de “Termo de Compromisso de Estágio”, regido segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pelas Normas nº 03 e 04/2009 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas. As atividades de estágio distinguem-se em obrigatórias e não obrigatórias. O estágio obrigatório é aquele previsto na carga horária curricular mínima do curso, consistindo em pré requisito essencial para a obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é opcional, excedendo à carga horária curricular mínima do curso e dispensável para a obtenção do diploma. As atividades de estágio serão acompanhadas e avaliadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais e pelo Núcleo Docente Estruturante, segundo os princípios pedagógicos enunciados neste projeto e segundo as finalidades, objetivos, etapas e atividades a seguir especificados.

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Obrigatório constitui-se de um conjunto de atividades voltadas para a aprendizagem da profissão docente, através da participação em situações reais de trabalho. O Estágio constitui-se no momento de aprofundamento sobre os conteúdos e práticas de ensino das Ciências Sociais no ensino médio. O aluno será acompanhado por um supervisor em atividades na Escola durante o estágio obrigatório. Tem como finalidades: I- a formação do professor para o ensino médio; II- a articulação do conhecimento das ciências sociais; III- a instrumentalização do acadêmico para a aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano acadêmico e na prática de ensino; IV- vinculação entre conhecimentos teóricos e da realidade educacional e social.

O objetivo geral do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Ciências Sociais - Habilitação Licenciatura é oportunizar ao estudante experiências de educação no ensino médio através:

I - da aplicação de conhecimentos;

II - do desenvolvimento de habilidades necessárias à prática educativa e profissional.

Dos objetivos específicos:

I - identificação da realidade educacional dos campos de estágio;

II- planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem nas Ciências Sociais;

III- apropriação e criação de metodologias de ensino de sociologia adequadas ao ensino médio

IV- reflexão e pesquisa acerca do ensino de sociologia nas escolas.

O Estágio Supervisionado tem um total de 28 créditos que correspondem a 476 horas aula, distribuídas da seguinte forma: No VI semestre Estágio I com 8 créditos (136h/a); no VII semestre Estágio II com 12 créditos (204 h/a); e no VIII Estágio III com 8 créditos (136 h/a). O Estágio supervisionado contabiliza um total de 476 h/a que correspondem a 397 horas. Além disso, **são computadas mais 6 horas de planejamento, preparação e realização de atividades práticas correspondentes à prática como componente curricular (Práticas de Ensino 3 horas adicionais) e estágio (3 horas adicionais), advindas da articulação entre estas duas dimensões curriculares da concepção do curso.**

O estágio acadêmico deve cumprir etapas que consistem num processo de aprendizagem, desenvolvendo atividades a seguir relacionadas: - observação da estrutura, funcionamento, recursos, estudantes e profissionais da escola na qual se realiza o estágio; - observação da atuação didática e pedagógica do professor regente da classe em que está estagiando; - participação das aulas, atuando em atividades de ensino sugeridas e/ou autorizadas pelo professor regente da classe; - regência de classe, ministrando aulas na classe em que está estagiando.

Nas disciplinas de Estágio, o estudante deve: - acompanhar uma turma durante o semestre letivo; - desenvolver atividades exigidas pela escola e pelo professor responsável pela turma; - ministrar aulas durante o ano, elaborando materiais didáticos; - desenvolver trabalhos e avaliações, de acordo com as condições da escola e concordância do professor da turma; - analisar livros didáticos de Sociologia; - analisar os problemas apresentados pelos discentes; - elaborar materiais didáticos diversos, texto didático, propostas e instrumentos de avaliação, recursos audiovisuais, planos de aula, programas, entre outros; - participar diretamente no desenvolvimento dos conteúdos e regência em salas de aula, nas escolas.

O Estágio Curricular Obrigatório será desenvolvido em escolas da rede estadual, municipal, particular e federal de ensino, que tenham em seus currículos a disciplina de Sociologia. Os alunos estagiários serão orientados e avaliados tanto pelos professores regentes das disciplinas de Estágio como por professor orientador especialmente designado para este fim pelo Núcleo Docente Estruturante ou pelo Colegiado do Curso. Os critérios de avaliação dos estágios devem estar baseados nos princípios pedagógicos gerais enunciados neste projeto e nos objetivos e atividades acima previstos.

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

As atividades de estágio não obrigatório devem estar articuladas com as linhas de pesquisa do Curso de Ciências Sociais. Deverão ser acompanhadas por professor orientador, vinculado ao Curso, e por um supervisor indicado pela instituição concedente. A proposta de estágio não obrigatório deverá ser elaborada e encaminhada por iniciativa do aluno ao Colegiado do Curso de Ciências Sociais através de um Projeto de Estágio previamente negociado entre as partes e aprovado por um professor orientador. O Projeto de Estágio deve ser apreciado e aprovado pelo Colegiado do Curso antes do início do período de vigência do estágio. No Projeto de Estágio deverá constar a instituição onde o estágio será realizado, o supervisor responsável indicado pela instituição concedente, o período de realização do estágio, além de objetivos, justificativa, linha de pesquisa a que se vincula, plano de atividades detalhado e cronograma de trabalho. Deverão ser especificadas, ainda, as condições nas quais se realizará o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estágio, bem como a apresentação regular de relatórios. O relatório de estágio, apresentado com periodicidade mínima de seis meses, deverá ser entregue na forma de relatório de pesquisa - com introdução, desenvolvimento e conclusões - devendo conter a descrição das atividades e observações realizadas durante o estágio e sua articulação, de forma crítica, com a pesquisa e a teoria social. Ao professor orientador do estágio caberá acompanhar e avaliar o aluno ao longo de todo o processo de estágio, conhecendo o local e as condições de trabalho do estagiário e zelando pelo cumprimento do plano de atividades e cronograma de trabalho.

ANEXO IV

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 1º – O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Ciências Sociais, Licenciatura e Bacharelado, será instituído a partir dessa data, e entrará em vigor imediatamente, obedecendo a sua regulamentação na Universidade Federal de Pelotas, e terá função consultiva, propositiva e de assessoria (Portaria Nº 017/15)

Art. 2º – São atribuições do NDE dos Cursos de Ciências Sociais da UFPel:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Ciências Sociais, definindo concepções e fundamentos que devem orientar a formação científica, didática e pedagógica propostas para aqueles;

II. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos Cursos de Ciências Sociais, mantendo-os atualizados em face das demandas dos campos de atuação profissional da área e respectivas demandas da sociedade;

III. Contribuir para a melhora geral da qualidade dos Cursos de Ciências Sociais da UFPel;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos Cursos de Ciências Sociais, Bacharelado e Licenciatura, considerando as Diretrizes Curriculares nacionais para as áreas das Ciências Sociais, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades dos seus estudantes, visando à melhor adequação da intervenção do bacharel e do licenciado em Ciências Sociais em seus campos de atuação;

V. Promover melhorias nos Currículos dos Cursos de Ciências Sociais tendo em vista as suas flexibilizações e a promoção de políticas que visem suas efetivas implantações;

VI. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão no âmbito da formação acadêmica dos estudantes de bacharelado e de licenciatura em Ciências Sociais;

VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VIII. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPel;

IX. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação dos Cursos de Ciências Sociais da UFPel.

Art. 3º – O NDE dos Cursos de Ciências Sociais será constituído pelo Coordenador de Colegiado de Curso, como seu presidente, e mais cinco docentes que ministram disciplinas no curso, representando as seguintes áreas: Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Metodologia e Ensino. O mandato do NDE será de dois (02) anos, permitida 1 (uma) recondução.

§ 1º – São requisitos para atuação no NDE:

I. Titulação em nível de pós-graduação stricto sensu;

II. Regime de trabalho em tempo integral;

III. No máximo duas vagas para professores com menos de 2 (dois) anos de docência no Curso .

Art. 4º – A composição do NDE deverá obedecer, preferencialmente, às seguintes proporções:

I. Pelo menos quarenta por cento (40%) dos docentes com título de doutor;

II. Pelo menos 80% (oitenta por cento) com formação acadêmica na área do curso;

§ 1º – Na composição inicial do NDE, no primeiro mandato metade dos membros deverão ser reconduzidos por mais um (01) ano, para assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

Art. 5º – O NDE deverá reunir-se ordinariamente pelo menos uma (01) vez por semestre e produzir ATA correspondente. Todas as reuniões serão convocadas pelo presidente do NDE, as quais poderão ser sugeridas por qualquer um de seus membros.

Art. 6º – As decisões do NDE serão referendadas por maioria absoluta de seus membros.

Art. 7º – O NDE organizar-se-á a partir deste Regimento próprio dos Cursos de Ciências Sociais, e deverá ser aprovado no Colegiado de Curso.

Art. 8º – Esta composição do NDE para os Cursos de Ciências Sociais entra em vigor na data de sua aprovação em reunião do Colegiado dos Cursos de Ciências Sociais.



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Instituto de Filosofia, Sociologia e Política
Gabinete da Direção

PORTARIA N° 017/15

O DIRETOR DO INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Constituir o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS formado pelos professores Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas, Patricia Rodrigues Chaves da Cunha, Romério Jair Kunrath, Rosane Aparecida Rubert, Vera Lucia dos Santos Schwarz, William Héctor Gómez Soto e pela representante discente Julia Clasen.

Gabinete da Direção do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, aos treze dias do mês de maio do ano de dois mil e quinze.



João Hobuss
Diretor
IFISP - UFPel

REFERÊNCIAS

Burawoy, M. & Braga, R. Por uma Sociologia Pública. São Paulo, Alameda, 2009.

Comte, Augusto. Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo, Ática, 1989.

Elias, Norbert. Qu'est-ce que La sociologie? Paris, Éditions de l'Aube, 1991.

Fernandes, Florestan. A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento. Petrópolis, Vozes, 1977.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Bases Legais. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. 2000.

Parecer CNE/CES nº 492/2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Parecer CNE/CES nº 1.363/2001. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Parecer CNE/CES nº 224/2004. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Bacharelado. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cienciassociais/projetopedagogico>.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais Licenciatura. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/cienciassociais/projetopedagogico>.

Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Resolução nº 14 de 28 de outubro de 2010. Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Federal de Pelotas. Coletânea Pedagógica: Caderno temático nº 4. Pelotas, 2010.

Resolução CNE/CES nº 17/2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Resolução CNE/CP nº 1/2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Resolução CNE/CP nº 2/2002. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Resolução CNE/CES nº 2/2007. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

Touraine, Alain. *Pour la sociologie*. Paris, Éditions de Seuil, 1974.